



PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

2021 - 2030

MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA

Caderno II

Plano de ação



Financiado pelo Fundo Florestal Permanente

Ficha técnica

Título: Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Albergaria-a-Velha (2021-2030)

Subtítulo: Caderno II - Plano de ação

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Praça Ferreira Tavares

3850-053 Albergaria-a-Velha

Coordenação Geral

António Loureiro - Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Elaboração

Primelayer Lda

Colaboração

Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha:

João Cruz, Eng.º Florestal - Coordenador do Gabinete de Proteção Civil e Florestal

Carlos Caldas, Eng.º Florestal - Gabinete de Proteção Civil e Florestal

Ana Silva, Técnica SIG - Gabinete de Topografia e SIG

João Bastos, Técnico SIG - Gabinete de Topografia e SIG

Associação Florestal do Baixo Vouga:

Luís Sarabando, Eng.º Florestal

Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Albergaria-a-Velha

Fevereiro de 2021

Índice geral

Lista de abreviaturas	7
1. Enquadramento do plano no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema da Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI)	9
2. Modelos de combustíveis, cartografia de risco e prioridades de defesa contra incêndios rurais	13
2.1. Modelos de combustíveis florestais	13
2.2. Cartografia de risco de incêndio rural	16
2.2.1. Perigosidade de incêndio rural	17
2.2.2. Risco de incêndio rural	18
2.2.3. Prioridades de defesa	19
3. Objetivos e metas do PMDFCI	21
3.1. Tipologia do município	21
3.2. Objetivos e metas do PMDFCI de Albergaria-a-Velha	22
4. Eixos estratégicos	23
4.1. 1.º eixo estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	23
4.1.1. Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios	23
4.1.1.1. Redes de faixas de gestão de combustíveis e mosaicos de parcelas de gestão de combustível	24
4.1.1.2. Rede viária florestal	31
4.1.1.3. Rede de pontos de água	32
4.1.1.4. Silvicultura no âmbito da DFCI	34
4.1.2. Planeamento das ações referentes ao 1.º eixo estratégico	34
4.1.2.1. Rede de FGC e MPGC, RVF e RPA	34
4.1.2.2. Metas e indicadores - Aumento da resiliência aos incêndios florestais	51
4.1.3. Largura das FGC envolventes a edifícios inseridos em espaços rurais	94
4.1.4. Condicionalismos à edificação	94
4.2. 2.º eixo estratégico - Redução da incidência dos incêndios	96
4.2.1. Avaliação	97
4.2.1.1. Comportamentos de risco	97
4.2.2. Proposta de ações referentes ao 2.º eixo estratégico	99
4.2.2.1. Sensibilização	99
4.2.2.2. Fiscalização	100

4.2.2.3. Metas e indicadores	100
4.3. 3.º eixo estratégico - Melhoria da eficácia de ataque e gestão dos incêndios	105
4.3.1. Vigilância e detecção.....	105
4.3.2. Primeira Intervenção.....	108
4.3.3. Rescaldo e vigilância pós-incêndio	110
4.3.4. Planeamento das ações referentes ao 3 º eixo estratégico	110
4.4. 4.º eixo estratégico - Recuperar e reabilitar ecossistemas	113
4.4.1. Planeamento das ações referentes ao 4 º eixo estratégico	114
4.4.1.1. Estabilização de emergência	114
4.4.1.2. Reabilitação de povoamentos e <i>habitats</i> florestais.....	116
4.4.1.3. Orçamentação previsional do 4.º eixo estratégico.....	118
4.5. 5.º eixo estratégico - Adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	119
5. Estimativa orçamental para a implementação do PMDFCI.....	123
Bibliografia.....	125
Índice de figuras	127
Índice de mapas.....	129
Índice de quadros.....	131

Lista de abreviaturas

Abreviatura	Designação
AFBV	Associação Florestal do Baixo Vouga
AHBVA	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil
BVAV	Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
CNOS	Comando Nacional de Operações de Socorro
CMDF	Comissão Municipal de Defesa da Floresta
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
EDP	Energias de Portugal
ENF	Estratégia Nacional para a Floresta
FGC	Faixa de Gestão de Combustíveis
GIPS	Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro
GTF	Gabinete Técnico Florestal
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
INE	Instituto Nacional de Estatística
LEE	Locais Estratégicos de Estacionamento
MPGC	Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
POM	Plano Operacional Municipal
PROF	Programa Regional de Ordenamento Florestal
REN	Rede Elétrica Nacional
RNPV	Rede Nacional de Postos de Vigia
RVF	Rede Viária Florestal
RPA	Rede de Pontos de Água
SDFCI	Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios

1. Enquadramento do plano no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema da Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI)

Pela sua importância para o País, a política de defesa da floresta contra incêndios (DFCI) não pode ser executada de forma separada, mas sim insere-se num contexto mais amplo de ambiente e ordenamento do território, de desenvolvimento rural e de proteção civil. Dos instrumentos e enquadramentos legislativos destacam-se os seguintes:

- A Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/2006, de 15 de outubro, e atualizada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro, constitui o elemento de referência das orientações e planos de ação públicos e privados para o desenvolvimento do setor florestal. A estratégia de futuro para as florestas define uma matriz estruturante indicativa das suas linhas de ação e dos seus objetivos. A minimização dos riscos de incêndio constitui um desses objetivos da estratégia da ENF, que se encontra operacionalizada através de um plano integrador de atitudes, vontades e recursos que é Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI). Integra ainda os objetivos estratégicos da ENF e associada a esta temática, a reabilitação dos ecossistemas afetados por fatores abióticos e bióticos;
- O PNDPCI (Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006) que pretende contribuir para a definição de uma estratégia e a articulação metódica e equilibrada de um conjunto de ações com vista a fomentar a gestão ativa da floresta criando condições propícias para a redução progressiva dos incêndios florestais;
- O Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (SNDPCI), estruturado pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, que estabelece as medidas e ações estruturais e operacionais relativas à prevenção e proteção das florestas contra incêndios. O Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios (SDFCI) considera três níveis de planeamento de DFCI, o nacional, o distrital e o municipal. O planeamento nacional é definido no PNDPCI, o

planeamento distrital é definido no PDDFCI e caracteriza-se pela organização das ações e dos objetivos definidos no PNDFCI e, por último, o planeamento municipal é definido no PMDFCI e tem um carácter executivo e de programação operacional, visando o cumprimento das orientações distritais e locais;

- As orientações estratégicas para a recuperação de áreas ardidas, publicadas pelo Conselho Nacional de Reflorestação em 2005, estabelecem objetivos de criação de florestas e paisagens rurais resistentes e resilientes à passagem do fogo e à diminuição do risco de repetição do fogo. A concretização destes objetivos define-se em três grandes linhas estratégicas, que se consubstanciam em novos modelos de organização territorial e de gestão, condicionando a expansão e a redução das áreas arborizadas e a alteração da composição da floresta, num quadro de racionalidade ecológica e económica, na seleção dos modelos gerais de silvicultura mais adequados, recorrendo a um conjunto de espécies de utilização prioritária e num novo modelo de infraestruturação dos espaços florestais, com a conceção, planeamento e execução de redes regionais de defesa da floresta, que compartimentam os espaços florestais, garantem a gestão estratégica dos combustíveis e integram as principais vertentes da DFCI;
- Os Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF'S), que definem a política de planeamento para a valorização, a proteção e a gestão sustentável dos recursos florestais. As ações e medidas propostas neste instrumento de planeamento e de ordenamento florestal integrarão os Planos Regionais de Ordenamento do Território (PROT) e os Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT).

A relação entre os diferentes instrumentos de gestão territorial encontra-se explanada na figura 1.

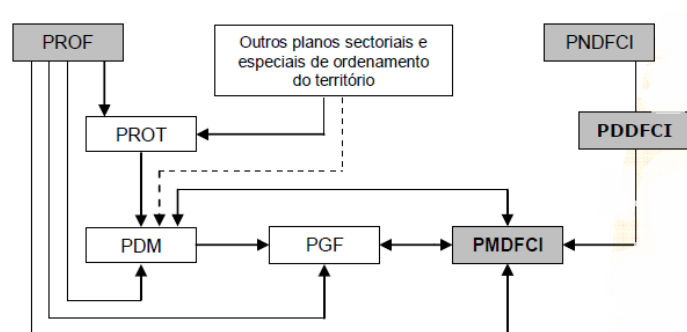


Figura 1. O PMDFCI e a sua ligação hierárquica com outros instrumentos de gestão território.

Sendo os municípios parceiros fundamentais para a concretização da estratégia de DFCI, considera-se que a intervenção à escala regional através da articulação do planeamento da infraestruturação DFCI prevista nos PMDFCI dos territórios adjacentes é determinante para o sucesso dessa estratégia.

Parte integrante do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), o Plano Operacional Municipal (POM), tem como objetivo a operacionalização de todo o dispositivo de DFCI,

assumindo-se, também, como um auxílio de relevo no planejamento do combate aos incêndios florestais. Neste plano é definida a estratégia de prevenção e combate dos incêndios florestais e regulamentada a articulação entre entidades e organismos, a fim de cumprir alguns objetivos, tais como:

- Evitar colocar em risco a população e os seus bens;
- Extinguir incêndios no seu início;
- Mobilização rápida de meios;
- Diminuir o número de ocorrências e reacendimentos;
- Melhorar a detecção e vigilância.

O PMDFCI abrange as medidas necessárias face à DFCI, nomeadamente, as medidas de prevenção, previsão e planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades envolvidas numa eventual ocorrência no território do município.

Este plano tem como objetivo ser a base de incorporação de todas as ações de DFCI desenvolvidas no município de Albergaria-a-Velha, fomentando os contributos de cada nível de atuação, a fim de alcançar uma melhoria das condições de defesa da floresta. O plano tem ainda dois objetivos principais: a diminuição do número de ocorrências e a diminuição da área afetada pelos incêndios florestais.

O PMDFCI de Albergaria-a-Velha terá uma vigência de 10 anos, compreendidos entre 2021 e 2030.

2. Modelos de combustíveis, cartografia de risco e prioridades de defesa contra incêndios rurais

2.1. Modelos de combustíveis florestais

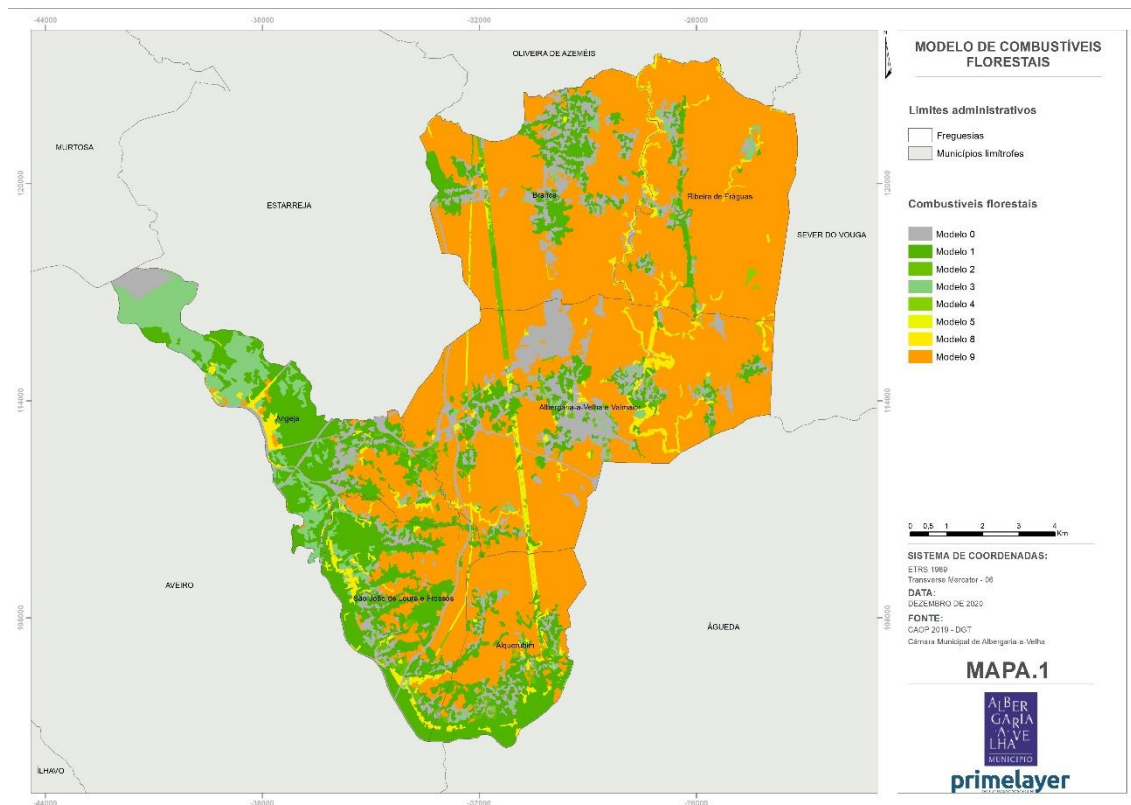
O tipo de paisagem e a estrutura da vegetação dificultam a previsão do comportamento dos incêndios florestais. "A caracterização das formações vegetais e do potencial combustível florestal constitui uma tarefa essencial nos processos de avaliação do risco de incêndio, bem como a avaliação quantitativa do comportamento do fogo" (Cruz, 2005). Desta forma, o fogo está muito dependente das espécies arbóreas e arbustivas presentes e de alguns parâmetros físicos do complexo combustível (dimensão, inflamabilidade, poder calorífico), da carga por unidade de área e do seu arranjo espacial (continuidade vertical e horizontal).

Para a elaboração do mapa do modelo de combustíveis florestais, foi tida em consideração a metodologia aconselhada pelo guia técnico disponibilizado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Assim, para criar o mapa seguinte foi adotado o modelo desenvolvido pela *Northern Forest Fire Laboratory* (NFFL) e a carta de ocupação e uso do solo.

Ao observarmos o mapa 1, é possível afirmar que o modelo 9 é aquele que apresenta maior expansão ao longo do território. Nesse sentido, o modelo 9 corresponde ao grupo da manta morta, cuja descrição diz respeito à folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, que se diferencia do modelo 8, por formar uma camada pouco compacta e arejada. É formada por agulhas largas, como no caso do *Pinus pinaster*, ou por folhas grandes e frisadas, como as de *Quercus pyrenaica*, *Castanea sativa*, e outras. Os incêndios são mais rápidos e com chamas mais compridas do que as do modelo 8. Na área mais aplanada, o modelo 1 apresenta também alguma expressividade, correspondendo ao grupo herbáceo, cuja descrição diz respeito a pasto fino, seco e baixo, com altura abaixo do joelho, que cobre completamente o solo. Os matos ou as árvores cobrem menos de 1/3 da superfície. Os incêndios propagam-se com grande velocidade pelo pasto fino, sendo exemplos típicos, as pastagens com espécies anuais. Além do mencionado anteriormente, o território apresenta também algumas manchas com os seguintes modelos:

- **Modelo 2**, que pertence ao grupo herbáceo, que corresponde a um pasto contínuo, fino, seco e baixo, com presença de matos ou árvores que cobrem entre 1/3 e 2/3 da superfície. Os combustíveis são formados pelo pasto seco, folhada e ramos caídos da vegetação lenhosa. Os incêndios propagam-se rapidamente pelo pasto fino. Acumulações dispersas de combustíveis podem incrementar a intensidade do incêndio. Apresentam uma matriz de mato e herbáceas resultantes de fogo frequente (e.g. giestal). Formações lenhosas diversas (e.g. pinhais, zimbrais, montado). Podem ser também consideradas plantações florestais em fase de instalação;
- **Modelo 3**, que corresponde igualmente ao grupo herbáceo e é descrito como um pasto contínuo, espesso e ($\geq 1\text{m}$) 1/3 ou mais do pasto deverá estar seco. Os incêndios são mais rápidos e de maior intensidade. Predominam campos cerealíferos (antes da ceifa). Pastagens altas, feteiras, juncais;
- **Modelo 4**, que integra o grupo arbustivo, descrito como matos ou árvores jovens muito densas, com aproximadamente 2 metros de altura. Apresentam uma continuidade horizontal e vertical de combustível, com abundância de combustível lenhoso morto (ramos) sobre as plantas vivas. O fogo propaga-se rapidamente sobre as copas dos matos com grande intensidade e com chamas grandes. A humidade dos combustíveis vivos tem grande influência no comportamento do fogo. Inclui formações com estrato arbustivo e contínuo (horizontal e verticalmente), especialmente com percentagens elevadas de combustível, como por exemplo: carrascal, tojal, urzal, esteval, acacial. Formações arbóreas jovens e densas, não caducifólias;
- **Modelo 5**, que pertence ao grupo arbustivo, com a existência de matos densos, mas baixos com uma altura inferior a 0,6m. Apresentam cargas ligeiras de folhada do mesmo mato o que contribui para o aumento propagação do fogo em situação de ventos fracos. Este modelo caracteriza-se por incêndios de intensidade moderada. Em relação ao tipo de vegetação predominam as seguintes espécies: apresenta qualquer formação arbustiva jovem ou com pouco combustível morto. Sub-bosque florestal dominado por silvas, fetos ou outra vegetação sub-lenhosa verde. Eucaliptal (> 4 anos de idade) com sub-bosque arbustivo baixo e disperso, cobrindo entre 1/3 e 1/2 da superfície;
- **Modelo 6**, que corresponde ao grupo arbustivo com mato mais velho do que no modelo anterior, com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura. Os combustíveis vivos são mais escassos e dispersos. No conjunto é mais inflamável do que o modelo 5, sendo que o incêndio se propaga com ventos moderados a fortes. Situações de dominância arbustiva não enquadráveis nos modelos 4 e 5. Regeneração de *Quercus pyrenaica* (antes da queda da folha);
- **Modelo 8**, que integra o grupo manta morta, e é caracterizado como um bosque denso de coníferas ou folhosas, mas sem mato. A folhada apresenta uma capa compacta ao estar formada de agulhas pequenas (5cm ou menos) ou por folhas planas não muito grandes. Os incêndios são de fraca intensidade, com chamas curtas e que avançam lentamente. Só com condições meteorológicas desfavoráveis e adversas (temperaturas altas, humidade relativa baixa e ventos

fortes) é que se podem tornar perigosos. As espécies presentes neste modelo são: Formações florestais ou pré-florestais sem sub-bosque: *Quercus* mediterrânicos, medronhal, vidoal, folhosas ripícolas, choupal, eucaliptal jovem, *Pinus sylvestris*, cupressal e restantes resinosas de agulha curta.



Mapa 1. Modelos de combustíveis florestais.

O quadro dos modelos de combustíveis florestais, dá-nos a representação em hectares e em percentagem de cada grupo e modelo constantes no território. O que apresenta uma área mais elevada é o modelo 9, com 58,38%, seguindo-se o modelo 1 com 19,20%. O modelo 4 e 5 tem uma representatividade no território bastante reduzida, inferior a 1%. O modelo 2, o modelo 8 e o modelo 3 apresentam igualmente valores de área no território, em percentagem, inferiores a 5%.

Quadro 1. Modelos de combustíveis florestais.

Grupo	Modelo	Área	
		(ha)	(%)
Herbácio	Modelo 0	1759,15	11,08
	1	3049,38	19,20
	2	297,12	1,87
Arbustivo	3	814,02	5,13
	4	13,27	0,08
	5	149,66	0,94
Manta morta	8	528,24	3,33
	9	9272,40	58,38
Total		15883,24	-

2.2. Cartografia de risco de incêndio rural

A cartografia de risco aglutina o mapa de perigosidade de incêndio florestal e o mapa de risco de incêndio florestal. Um mapa de perigosidade, representa de forma cartográfica o potencial que um dado território tem para a ocorrência de um incêndio florestal, combinado dois fatores fundamentais: a suscetibilidade e a probabilidade. Em contrapartida, um mapa de risco de incêndio florestal, aglomera os elementos do mapa de perigosidade com as componentes do potencial dano para indicar a possível perda face ao fenómeno em questão.

Para a realização da cartografia de risco de incêndio rural para o presente PMDFCI foi utilizada como base a seguinte informação: Carta de Ocupação do Solo (COS) do ano de 2018, a Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), tendo ambas como fonte a Direção Geral do Território (DGT), as áreas ardidas no intervalo temporal entre 2010 e 2019 originárias do ICNF e ainda os declives, realizados a partir das curvas de nível presentes na cartografia facultada pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Modelo conceptual do risco de incêndio rural

Os riscos mistos, são o resultado da combinação das ações e atividades humanas nos sistemas naturais e os incêndios florestais são um exemplo disso.

A base cartográfica apresentada no presente PMDFCI de Albergaria-a-Velha, foi desenvolvida com base no Guia Técnico para a elaboração de PMDFCI, publicado em abril de 2012, disponível no *site* do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de junho, na sua redação atual. Nesse sentido, o mapa de perigosidade de incêndio florestal e o mapa de risco de incêndio florestal, assumem-se como duas componentes fundamentais. No caso do mapa de perigosidade, este apresenta-nos a representação cartográfica do potencial do território à ocorrência de um incêndio, resultante da combinação da probabilidade e da suscetibilidade. O mapa de risco de incêndio florestal, agrega as variáveis do mapa anterior com a vulnerabilidade e o valor. Assim, será possível identificar qual o potencial perdido após a ocorrência de um incêndio.

O esquema seguinte, resume e simplifica a interação das diversas componentes abordadas e enumeradas anteriormente.

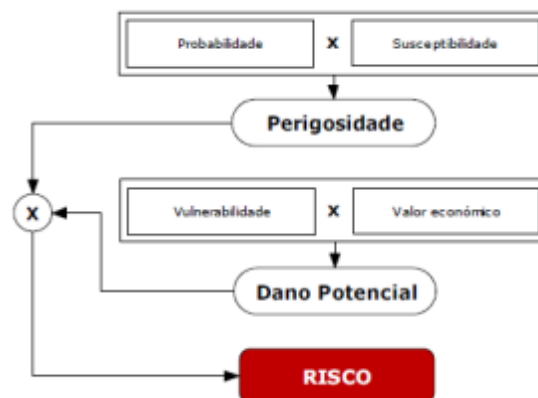


Figura 2. Componentes do modelo de risco.

Fonte: AFN, 2012.

Na análise do esquema anterior, é possível verificar que existem conceitos fundamentais à temática, nomeadamente o conceito de probabilidade, suscetibilidade, perigosidade, vulnerabilidade, dano potencial e risco.

O conceito de probabilidade pode ser definido como a possibilidade de ocorrência de um determinado fenómeno, com determinadas condições num determinado local.

A suscetibilidade de um território, diz respeito às condicionantes existentes, como o declive, o relevo, o uso e ocupação do solo, entre outras, que conjugadas e articuladas definem se um dado território é mais ou menos suscetível a ocorrência de um fenómeno.

A perigosidade é o resultado da conjugação da probabilidade e da suscetibilidade.

A vulnerabilidade representa o grau de perda de um determinado local, podendo ser a população e os seus bens, por exemplo.

O dano potencial é a conjugação dos conceitos mencionados anteriormente. Este é um fator inversamente proporcional à vulnerabilidade, ou seja, quando maior for a vulnerabilidade de um território, maior será o dano potencial.

Por fim, o risco é o produto da probabilidade, da suscetibilidade e da vulnerabilidade. Assim sendo, o risco é a “probabilidade de uma perda, o que depende de três coisas; perigosidade, vulnerabilidade e exposição. Se algum destes três elementos do risco subir ou descer, então o risco sobe ou desce respetivamente” (AFN, 2012).

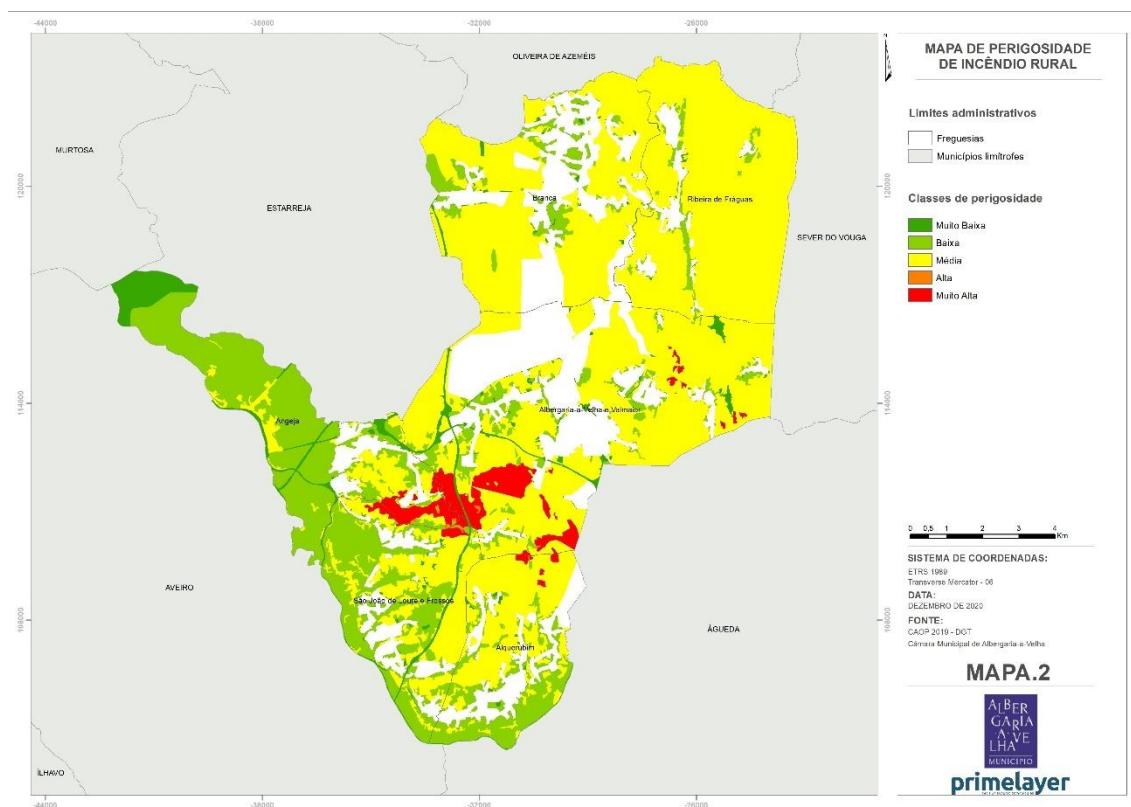
2.2.1. Perigosidade de incêndio rural

Um mapa de perigosidade incorpora variáveis fundamentais para a sua criação, as áreas ardidas, o declive e o uso do solo, que conjugadas traduz a probabilidade e potencialidade duma dada região à

ocorrência de um incêndio. Assim poderá afirmar-se que este tipo de cartografia auxilia no planeamento das demais ações de prevenção.

O mapa seguinte demonstra que a região com um declive mais acentuado apresenta uma perigosidade média. No entanto, é nas regiões mais planas, com ocupação agrícola e junto a cursos de água que a perigosidade de incêndios florestais é mais reduzida. As áreas classificadas com perigosidade muito alta surgem em pequenas machas ao longo do território, sobretudo em áreas que posteriormente foram mais atingidas pelos incêndios florestais.

A representação cartográfica da perigosidade (mapa seguinte) exclui as áreas classificadas, no Plano Diretor Municipal em vigor, como solo urbano, correspondendo também a áreas com planeamento específico para expansão de áreas com fins urbanos, sujeita a Planos de Pormenor, e principalmente a área de expansão da zona industrial existente em processo contínuo infraestruturação.



Mapa 2. Perigosidade de incêndio florestal.

2.2.2. Risco de incêndio rural

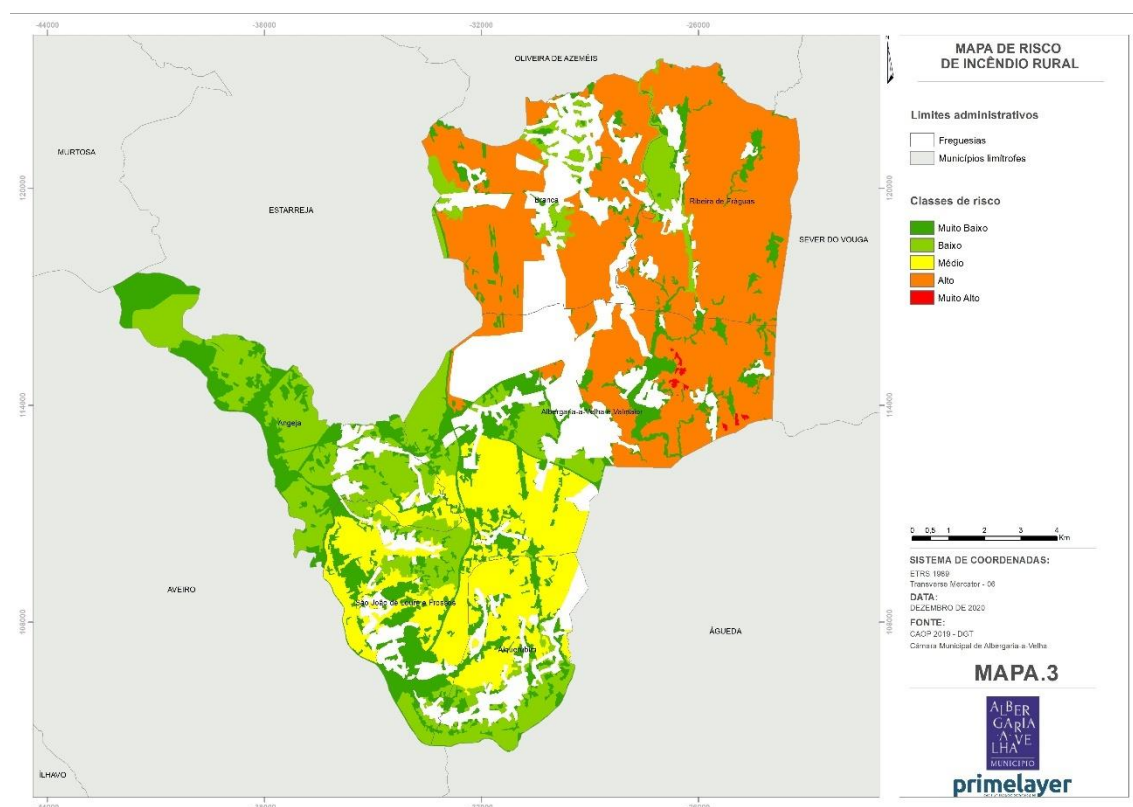
Um mapa de risco de incêndio, como referido anteriormente, incorpora o mapa de perigosidade, combinando as suas variáveis com as componentes do dano, para assim identificar o potencial de perda face a um incêndio florestal.

A análise da presente cartografia de risco de incêndio (mapa 3) indica que a classe de risco alto é a mais representativa, sobretudo na região serrana, onde existem declives mais acentuados. A região mais

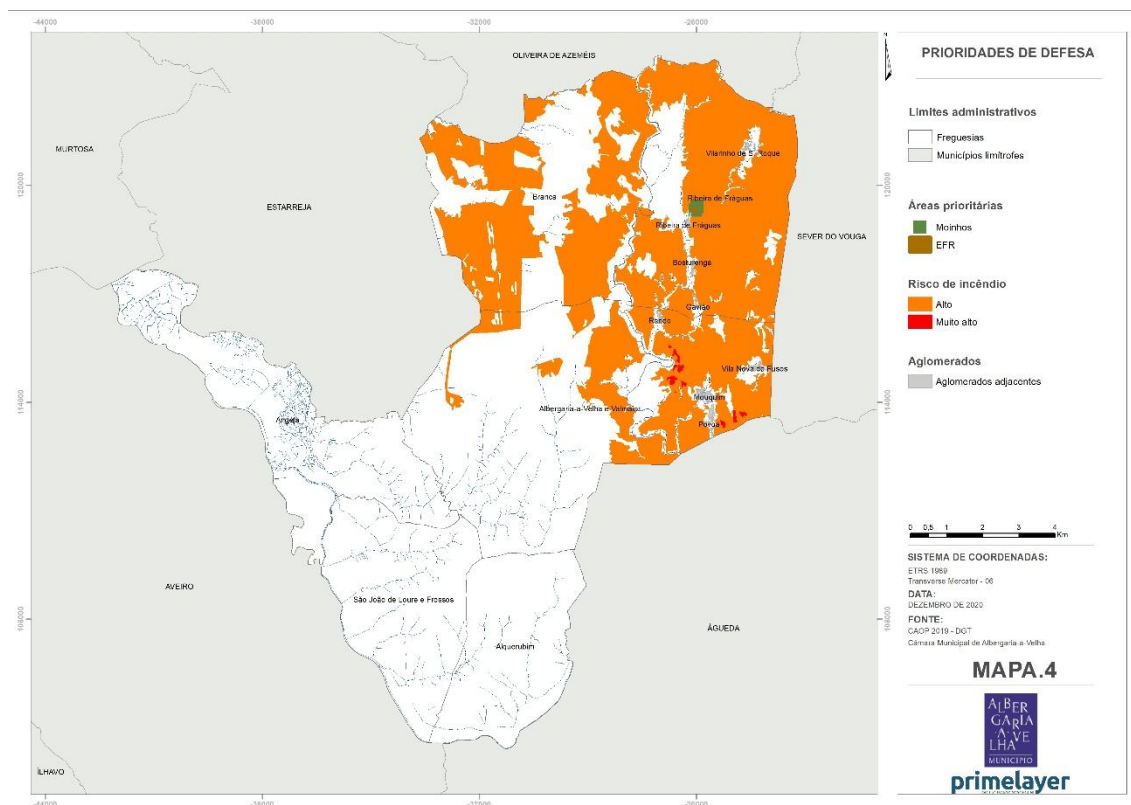
aplanada, representa um risco de incêndio muito baixo. O risco de médio localiza-se na região mais central do território.

2.2.3. Prioridades de defesa

O mapa que se segue, mapa de prioridades de defesa, identifica os locais do espaço florestal que deverão ser protegidos na probabilidade de ocorrência um incêndio florestal. Fazem parte deste tipo de prioridade, locais edificados, aglomerados urbanos e populacionais, áreas industriais, espaços com elevado valor geopatrimonial, entre outros.



Mapa 3. Risco de incêndio florestal.



Mapa 4. Prioridades de defesa.

3. Objetivos e metas do PMDFCI

O PNDPCI define os objetivos, prioridades e intervenções a serem levadas a cabo com a finalidade de atingir as metas previamente estabelecidas. Pretende também contribuir para a definição de uma estratégia e articulação de um conjunto de ações com vista a estimular a gestão ativa da floresta, o que cria conjunturas favoráveis para a redução dos incêndios florestais.

Para alcançar os objetivos, ações e metas recomenda-se neste PMDFCI uma implantação de 5 eixos estratégicos, presentes no PNDPCI, para um período de planeamento de 10 anos (2021-2030):

- 1.º eixo estratégico;
- 2.º eixo estratégico;
- 3.º eixo estratégico;
- 4.º eixo estratégico;
- 5.º eixo estratégico.

3.1. Tipologia do município

O município de Albergaria-a-Velha, está atualmente classificado na tipologia T3, considerando o período de referência de 2002-2017 (SGIF/ICNF), ou seja, o município apresenta relativamente muitas ocorrências e pouca área ardida.

Esta classificação, considera a totalidade dos municípios e baseia-se na definição de quatro tipologias que estabelecem diferentes combinações entre o número de ocorrências e magnitude da área ardida em cada município, numa série histórica de 15 anos e ponderada pela área de povoamentos e matos de cada município.

Quadro 2. Tipologia do município.

Poucas ocorrências	Muitas ocorrências
Pouca área ardida T1	Pouca área ardida T3
Muita área ardida T2	Muita área ardida T4

3.2. Objetivos e metas do PMDFCI de Albergaria-a-Velha

Tendo em conta a realidade do município de Albergaria-a-Velha, os objetivos e metas definidos para o município, apresentados no quadro seguinte, constituem uma tentativa de acompanhar metas e objetivos nacionais definidos no PNDFCI.

As metas e os objetivos do presente PMDFCI foram definidos, considerando os valores de referência registados durante os últimos anos.

Os objetivos definidos prendem-se sobretudo com a redução do:

- Tempo de 1.ª intervenção;
- Áreas ardidas nos grandes incêndios;
- Área ardida total;
- Número de reacendimentos.

Quadro 3. Objetivos e metas anuais.

Objetivos		Metas									
		2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Reduzir o tempo de 1ª intervenção para evitar o desenvolvimento de grandes incêndios	Eliminar tempos de 1ª intervenção superior a:	90 minutos	75 minutos	75 minutos	60 minutos	60 minutos	60 minutos	60 minutos	50 minutos	50 minutos	50 minutos
	Em 95% das ocorrências atingir tempo de 1ª intervenção inferior a:	50 minutos	50 minutos	40 minutos	40 minutos	30 minutos	30 minutos	30 minutos	30 minutos	20 minutos	20 minutos
Diminuir a área ardida nos grandes incêndios, para minimizar os efeitos combinados dos impactos sociais, ambientais e patrimoniais	Eliminar os incêndios com área superior a:	1000 ha	1000 ha	500 ha	500 ha	500 ha	500 ha	500 ha	500 ha	300 ha	300 ha
Reduzir a área ardida total, para minimizar o impacto patrimonial	Atingir área ardida total inferior a:	1000 ha	1000 ha	750 ha	750 ha	750 ha	750 ha	750 ha	750 ha	500 ha	500 ha
Reduzir o n.º de reacendimentos, para libertar a disponibilidade de meios de combate para novas ocorrências	Atingir uma percentagem de reacendimentos em relação ao n.º total de ocorrências inferior a:	1,5%	1,5%	1%	1%	1%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%

4. Eixos estratégicos

Com base no PNDFCI, foram definidos os objetivos estratégicos, que assentam em cinco eixos de atuação, com o intuito de concretizar os objetivos específicos de cada território. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos:

- 1.º eixo: Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- 2.º eixo: Redução da incidência dos incêndios;
- 3.º eixo: Melhoria na eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- 4.º eixo: Recuperar e reabilitar os ecossistemas;
- 5.º eixo: Adaptação de uma estrutura funcional e eficaz.

O PMDFCI pretende atingir os eixos enumerados anteriormente de forma articulada e estruturada, preconizando assim diversas metas, ações e objetivos específicos, para o período temporal 2021-2030.

4.1. 1.º eixo estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

O 1.º eixo estratégico tem como finalidade uma gestão eficiente e eficaz dos sistemas de gestão de combustível, através do desenvolvimento de processos e ações que aumentem o nível de segurança, tanto das populações como dos seus bens. Assim, tornar o espaço florestal mais resiliente ao fogo é premissa essencial para o sucesso deste eixo estratégico.

O ordenamento e planeamento do território são fatores essenciais e cruciais e, nesse sentido, o presente eixo encontra-se intimamente associado às duas temáticas.

4.1.1. Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Neste ponto e eixo, pretende-se uma boa gestão florestal, privilegiando a proteção das zonas de interface urbano/rural e rural/florestal. Para isso, pretende-se através da implementação do PMDFCI, reduzir a carga de combustíveis em localizações estratégicas na área do município, promover os acessos aos espaços florestais.

4.1.1.1. Redes de faixas de gestão de combustíveis e mosaicos de parcelas de gestão de combustível

As faixas de gestão de combustíveis (FGC) têm com principal objetivo a redução dos efeitos da passagem de incêndios, protegendo povoamentos florestais, zonas edificadas, infraestruturas, vias de comunicação, etc. A FGC é constituída por parcelas lineares inseridas no território e desenvolvendo-se sobre a rede viária, rede das linhas de transporte e distribuição de energia elétrica (alta e média tensão), aglomerados populacionais, infraestruturas e equipamentos florestais de recreio, parques e polígonos industriais, inseridos ou confinantes com espaços florestais, em que a execução das mesmas é da responsabilidade das entidades gestoras.

Este objetivo é alcançado através da redução-modificação (controlo) de combustíveis. Este controlo atua sobre a quantidade de vegetação a fim de diminuir a intensidade do fogo. O corte moto-manual, mecânico do combustível e a posterior remoção ou destroçamento, a supressão da parte inferior das copas e à abertura dos povoamentos são formas de diminuição da intensidade do fogo.

As FGC definidas neste PMDFCI, decorrem da aplicação do Art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho na sua atual redação, e desenvolvem-se sobre a rede viária, rede das linhas de transporte e distribuição de energia elétrica (muito alta, alta e média tensão), aglomerados populacionais, infraestruturas e equipamentos florestais de recreio, parques e polígonos industriais inseridos ou confinantes com espaços florestais, em que a execução das mesmas é da responsabilidade das entidades gestoras.

Na rede viária inserida nos espaços florestais foi delimitada uma FGC de 10 m para cada lado da via. A sua delimitação seguiu um critério combinado de diversos fatores, dependendo da importância, tipologia e função do troço bem como da sua localização. Por um lado, definiram-se FGC na rede viária de classificação nacional que garante a interligação dos principais eixos rodoviários do município bem como com os municípios limítrofes. Nesta tipologia de rede viária, sendo a que apresenta maior intensidade de circulação a FGC cumpre também a função de contenção de eventuais focos de ignição com origem na rodovia, para além da proteção da própria infraestrutura. Desta forma, é assim também aumentado o nível de segurança na circulação em caso de incêndio, quer por parte dos meios de socorro quer por parte das populações em fuga. No que diz respeito à rede viária municipal e dada a sua elevada extensão, foram selecionados para implementação e manutenção de FGC, os troços que permitem dar uma maior segurança na fuga das populações dos aglomerados populacionais mais isolados, bem como alguns troços que garantem diferentes caminhos de fuga de um mesmo aglomerado populacional.

Nos aglomerados populacionais, definidos segundo a alínea a) do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de junho, foi delimitada uma FGC de 100 m. A execução destas faixas é da responsabilidade dos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que a qualquer título detenham os terrenos inseridos na faixa referida.

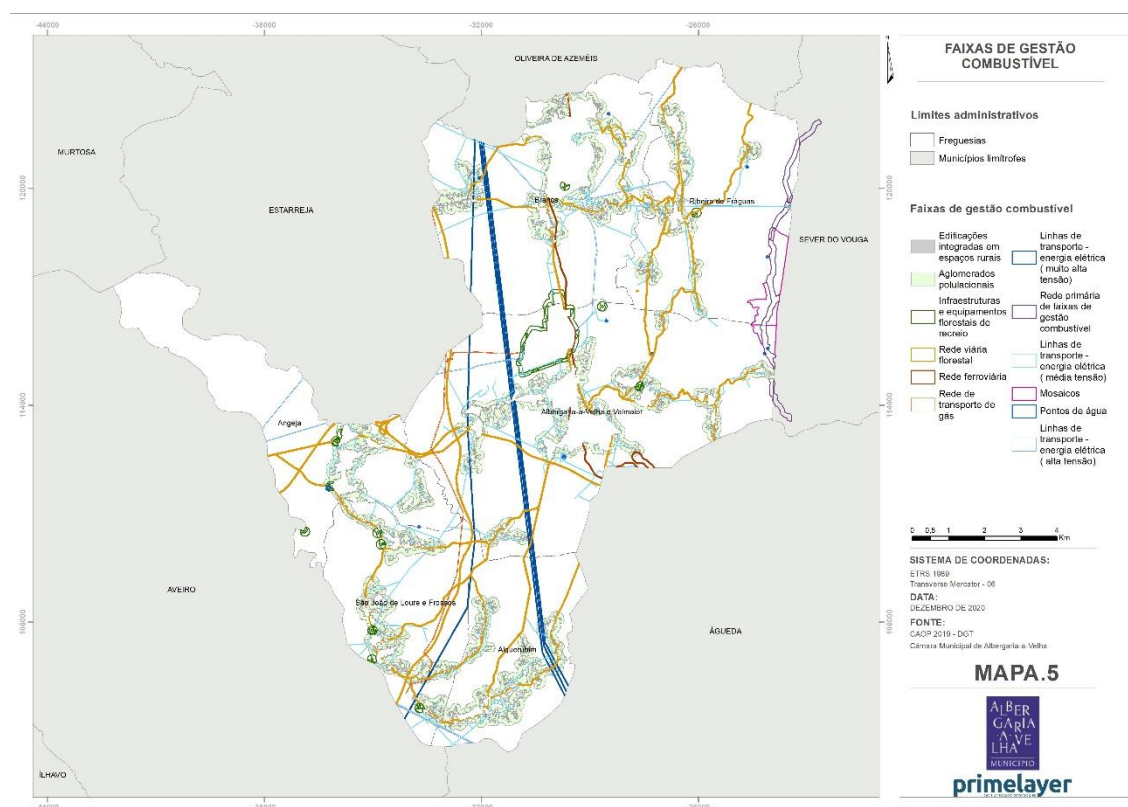
Pelas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica, a gestão do combustível correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores, acrescidos de uma faixa de 10 m para cada um dos

lados no caso de linhas em muito alta e alta tensão, e de 7 m para cada um dos lados no caso de linhas em média tensão. A execução destas faixas é da responsabilidade das entidades gestoras das referidas linhas elétricas, o mesmo acontecendo sempre que estas faixas se intersetem com outras.

Nas infraestruturas e equipamentos florestais de recreio, parques e polígonos industriais inseridos ou confinantes com espaços florestais, foi delimitada uma faixa de gestão de 100 metros. A execução destas faixas é da responsabilidade das respetivas entidades gestoras.

Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, possuam ou detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações.

O mapa que se segue aglutina toda a informação das FGC, bem como a Faixa de Interrupção de Combustível no município de Albergaria-a-Velha.



Mapa 5. Rede de FGC e MPGC.

Quadro 4. Distribuição da área de FGC e MPGC.

Freguesia	Código	Designação	Área	
			(ha)	(%)
Albergaria-a-Velha e Valmaior	2	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos aglomerados populacionais	556,82	65,79
	3	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	61,07	7,22
	4	Faixa lateral de terreno confinante à RVF, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais e previamente definidos no PMDFCI	44,94	5,31
	5	Faixa lateral de terreno confinante à rede ferro viária, contada a partir dos carris externos, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais e previamente definidos no PMDFCI	0,39	0,05
	6	Faixa associada à rede de transporte de gás (faixa definida a partir do limite exterior da infraestrutura, nos espaços florestais, com largura não inferior a 10 m)	13,85	1,64
	7	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão (10m)	43,24	5,11
	8	Rede primária de FGC	22,20	2,62
	10	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão (7m)	35,55	4,20
	11	MPGC	24,57	2,90
	12	Faixa associada à RPA (30m)	1,18	0,14
	13	FGC associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão (10m)	6,50	0,77
	2/3	Aglomerados e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	0,02	0,00
	4/12	RVF e RPA	0,07	0,01
	4/6	RVF e rede de transporte de gás	0,07	0,01
	4/7	RVF e linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão	1,58	0,19
	5/10/2	Rede ferro viária, linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e aglomerados	0,02	0,00
	5/10/3	Rede ferro viária, linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	0,01	0,00
	5/2	Rede ferro viária e aglomerados	0,66	0,08
	5/3	Rede ferro viária e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	0,93	0,11
	6/10	Rede de transporte de gás e linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão	0,16	0,02
	6/13	Rede de transporte de gás e linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão	0,05	0,01
	7/10	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão	0,28	0,03
	7/13	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão	0,45	0,05
	7/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e aglomerados	5,95	0,70
	7/3	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	0,26	0,03
	7/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e RVF	0,12	0,01
	10/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e aglomerados	20,02	2,36
	10/3	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	2,79	0,33
	10/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e RVF	0,18	0,02
	10/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, RVF e aglomerados	0,37	0,04
	10/7/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e aglomerados	0,29	0,03
	13/3	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	1,85	0,22
	Total FGC e MGC		846,42	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Código	Designação	Área	
			(ha)	(%)
	2	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos aglomerados populacionais	364,86	82,84
	3	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	4,87	1,06
	4	Faixa lateral de terreno confinante à RVF, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais e previamente definidos no PMDFCI	24,85	5,60
	7	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão (10m)	17,51	3,98
	10	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão (7m)	4,12	0,94
	13	FGC associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão (10m)	3,25	0,74
	4/3	RVF e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	2,32	0,53
	4/2	RVF e aglomerados	2,09	0,47
Alquerubim	7/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e aglomerados	5,92	1,34
	7/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e RVF	0,07	0,02
	10/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e aglomerados	9,86	2,24
	10/7/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e aglomerados	0,19	0,04
	13/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão e aglomerados	0,93	0,21
Total FGC e MGC			440,44	-
Angeja	2	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos aglomerados populacionais	183,85	93,19
	10	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão (7m)	5,62	2,85
	12	Faixa associada à RPA (30m)	0,27	0,14
	13	FGC associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão (10m)	7,13	3,62
	10/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, RVF e aglomerados	0,40	0,20
Total FGC e MGC			197,07	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Código	Designação	Área	
			(ha)	(%)
Branca	2	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos aglomerados pr	484,24	71,87
	3	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	41,58	6,17
	4	Faixa lateral de terreno confinante à RVF, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais e previamente definidos no PM DFCI	42,82	6,33
	5	Faixa lateral de terreno confinante à rede ferro viária, contada a partir dos carris externos, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais e previamente definidos no PM DFCI	3,53	0,52
	6	Faixa associada à rede de transporte de gás (faixa definida a partir do limite exterior da infra-estrutura, nos espaços florestais, com largura não inferior a 10 m)	0,58	0,09
	7	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão (10m)	35,09	5,21
	10	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão (7m)	19,81	2,94
	12	Faixa associada à RPA (30m)	0,89	0,13
	13	FGC associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em	10,85	2,50
	4/2	RVF e aglomerados	1,00	0,15
	5/2	Rede ferro viária e aglomerados	2,48	0,37
	5/3	Rede ferro viária e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	0,78	0,12
	7/10	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão	0,24	0,04
	7/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e aglomerados	3,83	0,57
	7/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e RVF	0,31	0,05
	7/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão, RVF e aglomerados	0,10	0,01
	10/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e aglomerados	14,78	2,19
	10/3	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	0,21	0,03
	10/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e RVF	0,15	0,02
	10/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, RVF e aglomerados	0,52	0,08
	13/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão e aglomerados	4,04	0,60
	13/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão e RVF	0,08	0,01
	13/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão, RVF e aglomerados	0,06	0,01
	Total FGC e MGC		673,76	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Código	Designação	Área	
			(ha)	(%)
Ribeira de Fráguas	2	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos aglomerados p	255,17	85,17
	3	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	3,17	0,81
	4	Faixa lateral de terreno confinante à RVF, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais e previamente definidos no PM DFCI	38,50	9,32
	8	Rede primária de FGC	71,90	18,38
	10	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão (7m)	11,18	2,85
	4/3	RVF e parques de campismo, equipamentos florestais de recreio e parques e polígonos industriais, entre outros	0,27	0,07
	4/10/2/4	RVF, linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e aglomerados	0,01	0,00
	4/2	RVF e aglomerados	3,92	1,00
	10/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e aglomerados	8,83	2,20
	10/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e RVF	0,18	0,05
	10/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, RVF e aglomerados	0,19	0,05
	13/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão e aglomerados	0,31	0,08
	13/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão e RVF	0,09	0,02
	13/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão, RVF e aglomerados	0,02	0,01
Total FGC e MGC			391,53	-

(Continua)

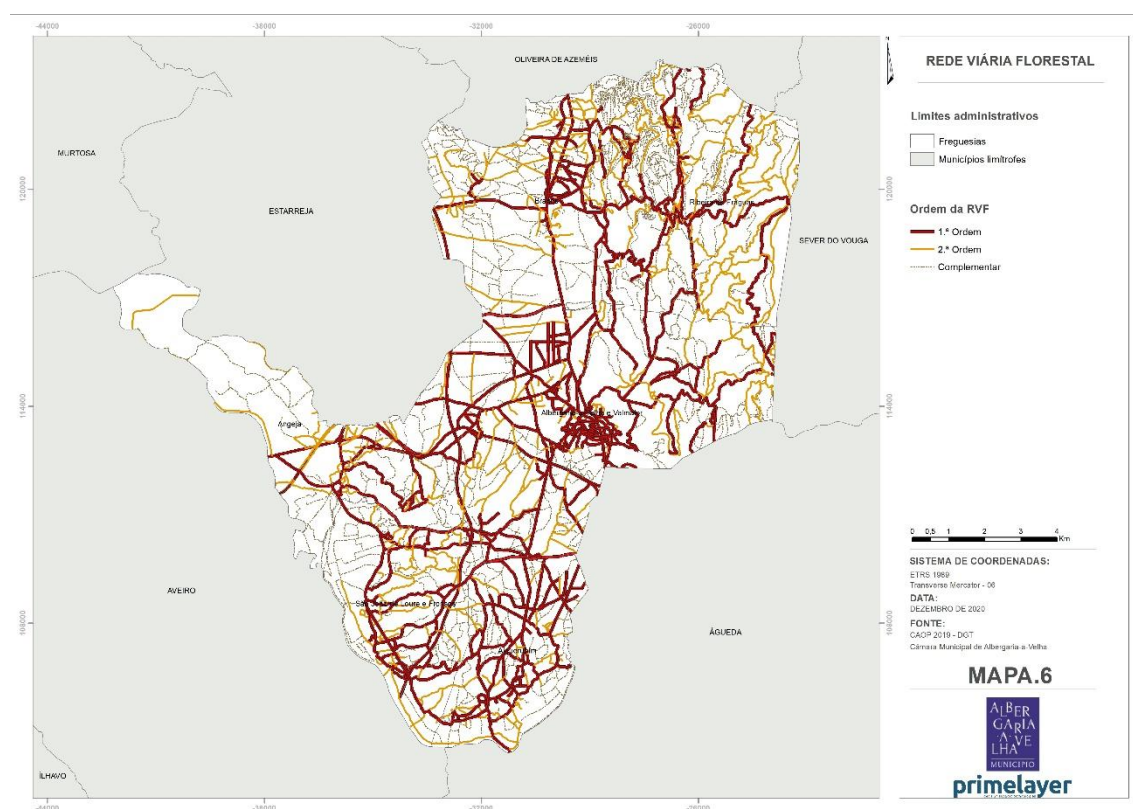
(Continuação)

Freguesia	Código	Designação	Área	
			(ha)	(%)
São João de Loure e Frossos	2	Faixa exterior de proteção, de largura mínima de 100m, nos aglomerados p	412,05	82,74
	4	Faixa lateral de terreno confinante à RVF, numa largura não inferior a 10 m, nos espaços florestais e previamente definidos no PM DFCI	28,77	5,78
	6	Faixa associada à rede de transporte de gás (faixa definida a partir do limite exterior da infra-estrutura, nos espaços florestais, com largura não inferior a 10 m)	9,17	1,84
	7	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão (10m)	8,79	1,77
	10	Faixa associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão (7m)	11,49	2,31
	13	FGC associada às linhas de transporte e distribuição de energia elétrica en	3,07	0,62
	4/2	RVF e aglomerados	6,36	1,28
	6/2	Rede de transporte de gás e aglomerados	1,66	0,33
	6/4	Rede de transporte de gás e RVF	0,12	0,02
	7/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e aglomerados	1,64	0,33
	7/4	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e RVF	0,10	0,02
	10/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão e aglomerados	12,53	2,52
	10/4/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão, RVF e aglomerados	0,18	0,03
	13/2	Linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em alta tensão e aglomerados	2,06	0,41
	Total FGC e MGC		497,99	-

4.1.1.2. Rede viária florestal

O combate aos incêndios florestais poderá ser facilitado se existir uma boa rede viária florestal, uma vez que a acessibilidade ao espaço florestal é um fator crucial numa boa gestão e ordenamento do território. A RVF, é considerada uma estrutura fundamental na DFCI pois, se por um lado pode concretizar no terreno zonas de descontinuidade florestal, por outro facilita o quadro de operações, quer seja no ataque inicial ou como forma de prevenção e vigilância.

Através da análise do mapa seguinte, é possível identificar no município de Albergaria-a-Velha, a RVF tanto de primeira ordem, de segunda ordem e complementar. Como é visível, o município possui uma rede viária florestal bastante extensa e bem estruturada com aproximadamente 1042 Km.



Mapa 6. Rede viária florestal.

O quadro seguinte, apresenta o comprimento da classificação da rede viária florestal. Assim, a rede de primeira ordem tem um total de 329,12 Km, a de segunda ordem 279,61 Km e a rede complementar 433,61 Km de extensão.

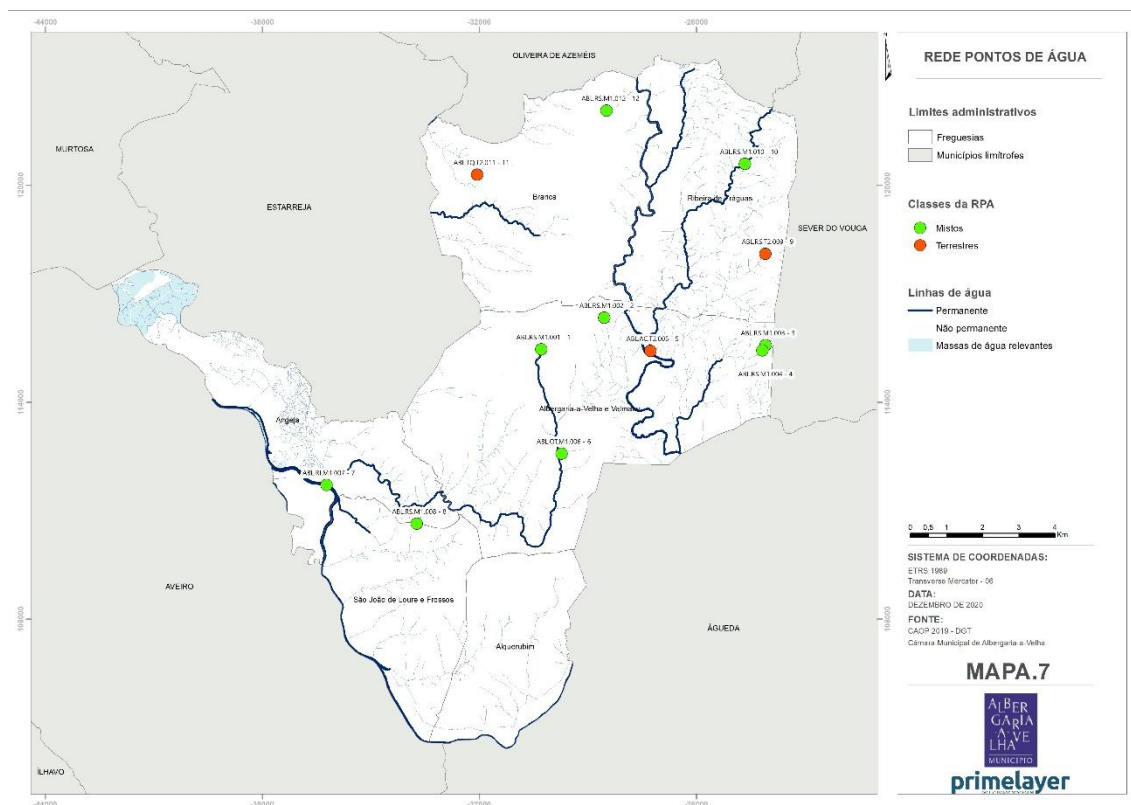
Quadro 5. Classificação da RVF municipal.

Freguesia	Classificação da RVF	Comprimento	
		(Km)	(%)
Albergaria-a-Velha e Valmaior	1ª ordem	127,21	44,5
	2ª ordem	67,24	23,5
	Complementar	91,16	31,9
	Sub-total	286	-
Alquerubim	1ª ordem	45,70	43,9
	2ª ordem	18,92	18,2
	Complementar	39,47	37,9
	Sub-total	104	-
Angeja	1ª ordem	24,04	26,3
	2ª ordem	30,88	33,8
	Complementar	36,42	39,9
	Sub-total	91	-
Branca	1ª ordem	50,30	21,5
	2ª ordem	59,35	25,3
	Complementar	124,51	53,2
	Sub-total	234	-
Ribeira de Fráguas	1ª ordem	40,39	20,5
	2ª ordem	65,55	33,3
	Complementar	90,98	46,2
	Sub-total	197	-
São João de Loure e Frossos	1ª ordem	41,49	31,9
	2ª ordem	37,66	28,9
	Complementar	51,08	39,2
	Sub-total	130	-
Albergaria-a-Velha (Concelho)	1ª ordem	329,12	31,6
	2ª ordem	279,61	26,8
	Complementar	433,61	41,6
	Total	1042	-

4.1.1.3. Rede de pontos de água

O levantamento e caracterização da rede de pontos de água constituem-se como um aspeto de relevante importância, pois é uma ferramenta essencial de apoio ao combate aos incêndios florestais. A rede de pontos de água apresenta uma dupla função, pois se por um lado possibilita o reabastecimento de água por parte dos meios envolventes, por outro permite o funcionamento de faixas de humedecimento.

Através da análise do mapa seguinte, rede de pontos de água, é possível afirmar que existem 7 estruturas de armazenamento de água mistas e 3 terrestres. Existem ainda três estruturas móveis de armazenamento de água (odres com capacidades de 8.000, 10.000 e 15.000 litros) que poderão complementar a rede fixa de pontos de água.



Mapa 7. Rede de pontos de água.

Quadro 6. Classificação da RPA municipal.

Freguesia	Classe do Ponto de Água	Volume máximo (m ³)
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Misto	8.615
	Terrestre	540
	Sub-total	9.155
Alquerubim	Misto	-
	Terrestre	-
	Sub-total	-
Angeja	Misto	60.198
	Terrestre	-
	Sub-total	60.198
Branca	Misto	400
	Terrestre	648
	Sub-total	1.048
Ribeira de Fráguas	Misto	4.000
	Terrestre	24
	Sub-total	4.024
São João de Loure e Frossos	Misto	-
	Terrestre	-
	Sub-total	-
Albergaria-a-Velha (Concelho)	Total	74.425

4.1.1.4. Silvicultura no âmbito da DFCI

Na área do município de Albergaria-a-Velha, não foram, em 2019 e 2020, realizadas ações específicas de silvicultura no âmbito da DFCI, pelo que não é apresentado o respetivo mapa.

4.1.2. Planeamento das ações referentes ao 1.º eixo estratégico

O planeamento das ações referentes ao 1.º eixo estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais, baseou-se em primeiro lugar no cumprimento das exigências legais em vigor e adicionalmente numa avaliação integrada das redes de infraestruturas de DFCI existentes e do histórico de incêndios, da perigosidade e do risco de incêndio na área do município. Nos pontos seguintes é descrito o planeamento das ações para cada uma das infraestruturas de DFCI.

4.1.2.1. Rede de FGC e MPGC, RVF e RPA

A construção e manutenção das FGC e da rede viária, bem como o planeamento das ações a desenvolver obedecem a uma calendarização específica. Além disso, é igualmente executada por diferentes entidades competentes capazes de cumprir o que está definido no presente plano.

Faixas de gestão de combustíveis

A implementação e manutenção das FGC é da competência de várias entidades responsáveis e segue a calendarização geral apresentada no quadro seguinte:

Quadro 7. Calendarização das ações a desenvolver nas FGC.

Entidade gestora	Local	Planeamento
BRISA	A1	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
ASCENDI	A25/A29	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
REN	Linhas elétricas (220kv)	Início em 2022, seguido de 3 em 3 anos
	Linhas elétricas (400kv)	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
	Gasodutos	Início em 2021, anualmente
IP	Rede viária (ENNS16; EN16-2; EN16-3; EN230-2)	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
	Rede viária (EN1/IC2)	Início em 2022, seguido de 3 em 3 anos
	Rede ferroviária (Albergaria-a-Velha e Valmaior)	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
	Rede ferroviária (Branca)	Início em 2022, seguido de 3 em 3 anos
E-Redes	Linhas elétricas (AT)	Início em 2023, 3 em 3 anos
	Linhas elétricas (MT)	Início em 2023, 3 em 3 anos
Câmara Municipal	Estradas municipais (1.º grupo)	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
	Estradas municipais (2.º grupo)	Início em 2022, seguido de 3 em 3 anos
	Estradas municipais (3.º grupo)	Início em 2023, seguido de 3 em 3 anos
	Pontos de água	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
Privados	Aglomerados populacionais	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos
Galp Energia	Gasodutos	Início em 2021, seguido de 3 em 3 anos

Refira-se, no entanto, que a calendarização geral apresentada, não obsta a que anualmente tenham de ser cumpridas as exigências legais em vigor no que diz respeito aos critérios para a gestão de combustíveis nas áreas em causa. As periodicidades indicadas no quadro 7 devem, portanto, ser entendidas como os períodos máximos admissíveis para intervenções de maior intensidade na área do município.

A definição das FGC ao longo da rede viária municipal teve como critério adicional a garantir a manutenção de condições de segurança para acesso dos meios de combate e de fuga das populações, tendo sido considerada a existência das restantes tipologias de FGC e as classes de perigosidade e risco de incêndio rural nas áreas em causa.

A execução das FGC é habitualmente realizada recorrendo a meios de empresas prestadoras de serviços, sendo que no caso das FGC de gestão do município, são adicionalmente usados meios próprios da Câmara Municipal, bem como os meios dos sapadores florestais existentes no município. Quanto aos meios financeiros que suportam a sua execução, as entidades privadas recorrem ao seu próprio orçamento, sendo que no caso do município, para além do seu orçamento próprio recorrer-se-á também aos programas de financiamento públicos disponíveis nesta área.

Independentemente da representação cartográfica, nas áreas de sobreposição, a responsabilidade da gestão de combustíveis, recairá sobre as entidades de acordo com as ações previstas para o período de vigência do plano, conforme se representa na tabela de quantidades e nos mapas da rede de FGC anuais, que não invalida que se verifiquem repetições de intervenção no mesmo ano, quando o planeamento é coincidente.

Quadro 8. FGC com e sem necessidades de intervenção por freguesia.

Freguesias	Código	Descrição FGC/M PGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	Distribuição da rede de FGC e M PGC										
					2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total
					(ha)										
Albergaria-a-Velha e Valmaior	2	Faba de proteção aglomerados populacionais - 100m	Particulares	CDR	26193	0,00	0,00	26193	0,00	0,00	26193	0,00	0,00	26193	1047,74
			SSS		294,88	556,82	556,82	294,88	556,82	556,82	294,88	556,82	556,82	294,88	4520,45
		Total intervenção código 2			556,82	556,82	556,82	556,82	556,82	556,82	556,82	556,82	556,82	556,82	5568,18
	3	Polígonos industriais	Privado	CDR	36,34	0,00	0,00	36,34	0,00	0,00	36,34	0,00	0,00	36,34	145,36
				SSS	19,71	54,70	54,70	19,71	54,70	54,70	19,71	54,70	54,70	19,71	407,04
		EFR	CM	CDR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
				SSS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
			JF	CDR	3,29	0,00	0,00	3,29	0,00	0,00	3,29	0,00	0,00	3,29	13,16
				SSS	1,73	5,02	5,02	1,73	5,02	5,02	1,73	5,02	5,02	1,73	37,03
		Total intervenção código 3			61,07	59,72	59,72	59,72	59,72	59,72	59,72	59,72	59,72	59,72	598,56
	4	RVF	ASCENDI	CDO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
				SSS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
			BRISA	CDO	0,09	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,09	0,35
				SSS	9,61	9,70	9,70	9,61	9,70	9,70	9,61	9,70	9,70	9,61	96,67
			CM	M DO	2,84	0,00	2,92	2,84	0,00	2,92	2,84	0,00	2,92	2,84	19,31
				CDO	0,00	0,00	8,86	0,00	0,00	8,86	0,00	0,00	8,86	0,00	26,57
				SSS	23,30	25,94	14,17	23,30	25,94	14,17	23,30	25,94	14,17	23,30	213,55
			IP	CDO	0,20	6,30	0,00	0,20	6,30	0,00	0,20	6,30	0,00	0,20	19,69
				SSS	9,10	3,00	9,30	9,10	3,00	9,30	9,10	3,00	9,30	9,10	73,29
		Total intervenção código 4			44,94	44,94	44,94	44,94	44,94	44,94	44,94	44,94	44,94	44,94	449,44
	5	Rede Ferro viária	IP	CDO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
				SSS	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	3,85
		Total intervenção código 5			0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	0,39	3,85
	6	Rede de transporte de gás	GALP Energia	MDR	4,31	0,00	0,00	4,31	0,00	0,00	4,31	0,00	0,00	4,31	17,25
				SSS	0,14	4,45	4,45	0,14	4,45	4,45	0,14	4,45	4,45	0,14	27,27
			REN	MDR	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	63,00
				SSS	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	1,09	10,92
		Total intervenção código 6			13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	13,85	138,47
	7	Linhas elétricas em muito alta tensão	REN	CDR	10,47	19,60	5,07	10,47	19,60	5,07	10,47	19,60	5,07	10,47	116,88
				SSS	32,78	33,41	28,34	32,78	33,41	28,34	32,78	33,41	28,34	32,78	316,36
		Total intervenção código 7			43,24	33,41	33,41	33,41	33,41	33,41	33,41	33,41	33,41	33,41	343,94
	8	Rede primária	Estado	M DQ	0,00	16,72	0,00	0,00	16,72	0,00	0,00	16,72	0,00	0,00	50,16
				SSS	16,72	0,00	16,72	16,72	0,00	16,72	16,72	0,00	16,72	16,72	117,04
			A definir	M DQ	0,00	0,00	0,00	0,00	5,48	0,00	0,00	5,48	0,00	0,00	10,96
				AAA	0,00	5,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,48
				SSS	5,48	0,00	5,48	5,48	0,00	5,48	5,48	0,00	5,48	5,48	38,36
					22,20	22,20	22,20	22,20	22,20	22,20	22,20	22,20	22,20	22,20	222,00
	10	Linhas elétricas em média tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	14,88	0,00	0,00	14,88	0,00	0,00	14,88	0,00	44,83
				SSS	35,55	35,55	20,67	35,55	35,55	20,67	35,55	35,55	20,67	35,55	310,66
		Total intervenção código 10			35,55	35,55	35,55	35,55	35,55	35,55	35,55	35,55	35,55	35,55	355,50
	11	Mosaicos	CM	MDR	7,25	0,00	17,32	7,25	0,00	17,32	7,25	0,00	17,32	7,25	80,97
				SSS	17,32	24,57	7,25	17,32	24,57	7,25	17,32	24,57	7,25	17,32	164,75
		Total intervenção código 11			24,57	24,57	24,57	24,57	24,57	24,57	24,57	24,57	24,57	24,57	245,70
	12	Pontos de água	CM	CDO	1,16	0,00	0,00	1,16	0,00	0,00	1,16	0,00	0,00	1,16	4,66
				SSS	0,00	1,16	1,16	0,00	1,16	1,16	0,00	1,16	1,16	0,00	6,99
		Total intervenção código 12			1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16	11,65

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesias	Código	Descrição FGC/MPGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	Distribuição da rede de FGC e MPGC											Total
					2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		
Albergaria-a-Velha e Valmaior	13	Linhas elétricas em alta tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	6,50	0,00	0,00	6,50	0,00	6,50	0,00	6,50	19,50	
				SSS	6,50	6,50	0,00	6,50	6,50	0,00	6,50	6,50	0,00	6,50	45,50	
		Total intervenção código 13			6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	64,99	
	2/3		CM e Particulares	CDR	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,07	
				SSS	0,00	0,20	0,20	0,00	0,20	0,20	0,00	0,20	0,20	0,00	1,20	
		Total intervenção 2/3			0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,17	
	4/12		IP e CM	CDR	0,00	0,07	0,00	0,00	0,07	0,00	0,07	0,00	0,07	0,00	0,22	
				SSS	0,07	0,00	0,07	0,07	0,00	0,07	0,07	0,00	0,07	0,07	0,52	
		Total intervenção 4/12			0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,75	
	4/6		IP e REN	CDR	0,07	0,00	0,03	0,07	0,00	0,03	0,07	0,00	0,03	0,07	0,36	
				SSS	0,00	0,07	0,04	0,00	0,07	0,04	0,00	0,07	0,04	0,00	0,33	
		Total intervenção 4/6			0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,74	
	4/7		IP e REN	CDR	1,39	0,67	0,00	1,39	0,67	0,00	1,39	0,67	0,00	1,39	7,55	
				SSS	0,19	0,91	1,56	0,19	0,91	1,56	0,19	0,91	1,56	0,19	8,24	
		Total intervenção 4/7			1,58	1,58	1,58	1,58	1,58	1,58	1,58	1,58	1,58	1,58	15,79	
	5/10/2		IP, E-Redes e Particulares	CDR	0,02	0,00	0,02	0,02	0,00	0,02	0,02	0,02	0,00	0,02	0,16	
				SSS	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,06	
		Total intervenção 5/10/2			0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,22	
	5/10/3		IP, E-Redes e Particulares	CDR	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,10	
				SSS	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,03	
		Total intervenção 5/10/3			0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,13	
	5/2		IP e Particulares	CDR	0,66	0,00	0,00	0,66	0,00	0,00	0,66	0,00	0,66	0,00	2,65	
				SSS	0,00	0,66	0,66	0,00	0,66	0,66	0,00	0,66	0,66	0,00	3,96	
		Total intervenção 5/2			0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	6,64	
	5/3		IP e Particulares	CDR	0,78	0,41	0,00	0,78	0,41	0,00	0,78	0,41	0,00	0,78	4,33	
				SSS	0,16	0,52	0,93	0,16	0,52	0,93	0,16	0,52	0,93	0,16	4,97	
		Total intervenção 5/3			0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	9,30	
	6/10		E-Redes e REN	CDR	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,10	0,00	0,30	
				M DR	0,12	0,12	0,00	0,12	0,12	0,00	0,12	0,12	0,00	0,12	0,65	
			GALP - Energia e E-Redes	SSS	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,02	0,00	0,02	0,00	0,06
				M DR	0,03	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,03	0,00	0,10
		Total intervenção 6/10			0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	1,47	
	6/13		E-Redes e REN	CDR	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,05	0,00	0,05	0,00	0,05	0,14	
				M DR	0,05	0,05	0,00	0,05	0,05	0,00	0,05	0,05	0,00	0,05	0,32	
				SSS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
		Total intervenção 6/13			0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,50	
	7/10		E-Redes e REN	CDR	0,03	0,07	0,10	0,03	0,07	0,10	0,03	0,07	0,10	0,03	0,63	
				SSS	0,19	0,12	0,09	0,19	0,12	0,09	0,19	0,12	0,09	0,19	1,40	
		Total intervenção 7/10			0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	2,76	
	7/13		E-Redes e REN	CDR	0,04	0,09	0,16	0,04	0,09	0,16	0,04	0,09	0,16	0,04	0,97	
				SSS	0,13	0,08	0,01	0,13	0,08	0,01	0,13	0,08	0,01	0,13	0,80	
		Total intervenção 7/13			0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	4,53	
	7/2		REN e Particulares	CDR	2,06	1,00	0,30	2,06	1,00	0,30	2,06	1,00	0,30	2,06	12,17	
				SSS	3,44	4,50	5,20	3,44	4,50	5,20	3,44	4,50	5,20	3,44	42,85	
		Total intervenção 7/2			5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	5,95	59,53	

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesias	Distribuição da rede de FGC e M PGC														
	Código	Descrição FGC/M PGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total
Albergaria-a-Velha e Valmaior	7/3		REN e CM	CDR	0,04	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,04	0,15
				SSS	0,22	0,26	0,26	0,22	0,26	0,26	0,22	0,26	0,26	0,22	2,46
	Total intervenção 7/3				0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	2,61	
	7/4		REN e CM	CDR	0,04	0,08	0,00	0,04	0,08	0,00	0,04	0,08	0,00	0,04	0,40
				M DR	0,00	0,00	0,12	0,00	0,00	0,12	0,00	0,00	0,12	0,00	0,36
				SSS	0,08	0,04	0,00	0,08	0,04	0,00	0,08	0,04	0,00	0,08	0,44
	Total intervenção 7/4				0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	1,21	
	10/2		E-Redes e Particulares	CDR	6,69	0,00	3,22	6,69	0,00	3,22	6,69	0,00	3,22	6,69	36,42
				SSS	13,32	20,01	16,79	13,32	20,01	16,79	13,32	20,01	16,79	13,32	163,70
	Total intervenção 10/2				20,02	20,02	20,02	20,02	20,02	20,02	20,02	20,02	20,02	20,02	200,17
	10/3		E-Redes e Particulares	CDR	0,73	0,00	0,23	0,73	0,00	0,23	0,73	0,00	0,23	0,73	3,63
				SSS	2,06	2,79	2,56	2,06	2,79	2,56	2,06	2,79	2,56	2,06	24,28
	Total intervenção 10/3				2,79	2,79	2,79	2,79	2,79	2,79	2,79	2,79	2,79	2,79	27,89
	10/4		CM e E-Redes	CDR	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,18	0,00	0,55
				SSS	0,18	0,18	0,00	0,18	0,18	0,00	0,18	0,18	0,00	0,18	1,26
	Total intervenção 10/4				0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	1,81
	10/4/2		CM ,E-Redes e Particulares	CDR	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,07
				SSS	0,35	0,37	0,37	0,35	0,37	0,37	0,35	0,37	0,37	0,35	3,62
	Total intervenção 10/4/2				0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	3,69
	10/7/2		E-Redes, REN e Particulares	CDR	0,09	0,07	0,06	0,09	0,07	0,06	0,09	0,07	0,06	0,09	0,73
				SSS	0,20	0,22	0,23	0,20	0,22	0,23	0,20	0,22	0,23	0,20	2,16
	Total intervenção 10/7/2				0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	2,94
	13/3		E-Redes e Particulares	CDR	0,73	0,00	0,23	0,73	0,00	0,23	0,73	0,00	0,23	0,73	3,63
				SSS	1,12	1,85	1,62	1,12	1,85	1,62	1,12	1,85	1,62	1,12	14,88
	Total intervenção 13/3				1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	18,50
	Total				846,42	835,24	835,24	835,24	835,24	835,24	835,24	835,24	835,24	835,24	8363,60

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	Distribuição da rede de FGC e MPGC															
	Código	Descrição FGC/MPGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total	
																(ha)
Alquerubim	2	Faixa de proteção aglomerados populacionais - 100m	Particulares	CDR	93,18	0,00	0,00	93,18	0,00	0,00	93,18	0,00	0,00	93,18	372,70	
				SSS	271,89	384,88	384,88	271,89	384,88	384,88	271,89	384,88	384,88	271,89	3275,91	
	Total intervenção código 2				364,86	364,86	364,86	364,86	364,86	364,86	364,86	364,86	364,86	364,86	3648,61	
	3	EFR	JF	CDR	4,18	0,00	0,00	4,18	0,00	0,00	4,18	0,00	0,00	4,18	16,88	
				SSS	0,51	5,02	5,02	0,51	5,02	5,02	0,51	5,02	5,02	0,51	32,18	
	Total intervenção código 3				4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	4,67	46,74	
	4	RVF	CM	MDO	0,00	0,00	4,54	0,00	0,00	4,54	0,00	0,00	4,54	0,00	18,82	
				CDO	0,00	0,00	0,85	0,00	0,00	0,85	0,00	0,00	0,85	0,00	2,54	
				SSS	16,88	16,88	11,29	16,88	16,88	11,29	16,88	16,88	11,29	16,88	160,63	
			IP	CDO	0,00	7,08	0,00	0,00	7,08	0,00	0,00	7,08	0,00	0,00	21,23	
				SSS	7,98	0,90	7,98	7,98	0,90	7,98	7,98	0,90	7,98	7,98	58,53	
	Total intervenção código 4				24,65	24,65	24,65	24,65	24,65	24,65	24,65	24,65	24,65	24,65	24,65	246,55
	7	Linhas elétricas em muito alta tensão	REN	CDR	2,51	5,38	6,28	2,51	5,38	6,28	2,51	5,38	6,28	2,51	45,03	
				SSS	15,00	12,13	11,23	15,00	12,13	11,23	15,00	12,13	11,23	15,00	130,09	
	Total intervenção código 7				17,51	17,51	17,51	17,51	17,51	17,51	17,51	17,51	17,51	17,51	17,51	175,12
	10	Linhas elétricas em média tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	0,09	0,00	0,28	
				SSS	4,12	4,12	4,03	4,12	4,12	4,03	4,12	4,12	4,03	4,12	40,94	
	Total intervenção código 10				4,12	4,12	4,12	4,12	4,12	4,12	4,12	4,12	4,12	4,12	4,12	41,19
	13	Linhas elétricas em alta tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	0,47	0,00	0,00	0,47	0,00	0,00	0,47	0,00	1,42	
				SSS	3,25	3,25	2,78	3,25	3,25	2,78	3,25	3,25	2,78	3,25	31,08	
	Total intervenção código 13				3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	32,51

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesias	Código	Descrição FGC/MPGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	Distribuição da rede de FGC e M PGC											Total
					2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		
					(ha)											
Alquerubim	4/3		CM e Junta de Freguesia	MDR	0,00	0,00	2,09	0,00	0,00	2,09	0,00	0,00	2,09	0,00	6,27	
				SSS	2,32	2,32	0,23	2,32	2,32	0,23	2,32	2,32	0,23	2,32	16,93	
		Total intervenção código 4/3			2,32	2,32	2,32	2,32	2,32	2,32	2,32	2,32	2,32	2,32	23,20	
	4/2		IP e Particulares	CDR	0,00	0,31	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,93	
				SSS	2,09	1,78	2,09	2,09	1,78	2,09	2,09	1,78	2,09	2,09	16,95	
		Total intervenção código 4/2			2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	2,09	20,88	
	7/2		REN e Particulares	CDR	1,44	0,74	0,00	1,44	0,74	0,00	1,44	0,74	0,00	1,44	7,98	
				SSS	4,48	5,18	5,92	4,48	5,18	5,92	4,48	5,18	5,92	4,48	51,21	
		Total intervenção código 7/2			5,92	5,92	5,92	5,92	5,92	5,92	5,92	5,92	5,92	5,92	59,19	
	7/4		REN e CM	CDR	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,07	0,00	0,21	
				SSS	0,07	0,07	0,00	0,07	0,07	0,00	0,07	0,07	0,00	0,07	0,49	
		Total intervenção código 7/4			0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,69	
	10/2		E-Redes e Particulares	CDR	0,95	0,00	0,89	0,95	0,00	0,89	0,95	0,00	0,89	0,95	6,46	
				SSS	8,91	9,86	8,97	8,91	9,86	8,97	8,91	9,86	8,97	8,91	92,12	
		Total intervenção código 10/2			9,86	9,86	9,86	9,86	9,86	9,86	9,86	9,86	9,86	9,86	98,59	
	10/7/2		E-Redes, REN e Particulares	CDR	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,07	
				SSS	0,18	0,19	0,18	0,18	0,19	0,18	0,18	0,19	0,18	0,18	1,85	
		Total intervenção código 10/7/2			0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	1,92	
	13/2		E-Redes e Particulares	CDR	0,15	0,00	0,15	0,15	0,00	0,15	0,15	0,00	0,15	0,15	1,04	
				SSS	0,78	0,93	0,78	0,78	0,93	0,78	0,78	0,93	0,78	0,78	8,25	
		Total intervenção código 13/2			0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	9,29	
		Total				440,44	440,45	440,45	440,44	440,45	440,45	440,44	440,45	440,45	440,44	4404,47

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	Distribuição da rede de FGC e M PGC														
	Código	Descrição FGC/M PGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total
Angeja	2	Faixa de proteção aglomerados populacionais - 100m	Particulares	CDR	57,82	0,00	0,00	57,82	0,00	0,00	57,82	0,00	0,00	57,82	231,27
				SSS	125,83	183,65	183,65	125,83	183,65	183,65	125,83	183,65	183,65	125,83	1005,22
	Total intervenção código 2				183,65	183,65	183,65	183,65	183,65	183,65	183,65	183,65	183,65	183,65	1836,49
	10	Linhas elétricas em média tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	2,82	0,00	0,00	2,82	0,00	0,00	2,82	0,00	8,45
				SSS	5,62	5,62	2,80	5,62	5,62	2,80	5,62	5,62	2,80	5,62	47,78
	Total intervenção código 10				5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	5,62	56,22
	12	Pontos de água	CM	CDO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
				SSS	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	2,70
	Total intervenção código 12				0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	2,70
	13	Linhas elétricas em alta tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	0,36	0,00	0,00	0,36	0,00	0,00	0,36	0,00	1,07
				SSS	7,13	7,13	6,77	7,13	7,13	6,77	7,13	7,13	6,77	7,13	70,22
	Total intervenção código 13				7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	7,13	71,29
	10/4/2		CM , E-Redes e Particulares	CDR	0,11	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,11	0,43
			SSS	0,29	0,40	0,40	0,29	0,40	0,40	0,29	0,40	0,40	0,29	3,57	
Total intervenção código 10/4/2				0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	4,00	
Total					197,07	197,07	197,06	197,07	197,07	197,06	197,07	197,07	197,06	197,07	1970,70

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesias	Código	Descrição FGC/MPGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	Distribuição da rede de FGC e MPGC													
					2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total			
					(ha)													
Branca	2	Faixa de proteção aglomerados populacionais - 100m	Particulares	CDR	228,94	0,00	0,00	228,94	0,00	0,00	228,94	0,00	0,00	228,94	916,74			
				SSS	255,31	484,24	484,24	255,31	484,24	484,24	255,31	484,24	484,24	255,31	3926,67			
	Total intervenção código 2				484,24	484,24	484,24	484,24	484,24	484,24	484,24	484,24	484,24	484,24	4842,42			
	3	Polígonos industriais	Particulares	CDR	39,85	0,00	0,00	39,85	0,00	0,00	39,85	0,00	0,00	39,85	159,40			
				SSS	173	41,58	41,58	173	41,58	41,58	173	41,58	41,58	173	256,42			
	Total intervenção código 3				41,58	41,58	41,58	41,58	41,58	41,58	41,58	41,58	41,58	41,58	415,82			
	4	RVF	BRISA	CDO	0,11	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00	0,11	0,44			
				SSS	2,88	2,99	2,99	2,88	2,99	2,99	2,88	2,99	2,99	2,88	29,46			
			CM	M DO	0,00	5,24	0,00	0,00	5,24	0,00	0,00	5,24	0,00	0,00	16,72			
				CDO	0,00	8,03	0,00	0,00	8,03	0,00	0,00	8,03	0,00	0,00	24,09			
			IP	SSS	27,43	14,16	27,43	27,43	14,16	27,43	27,43	14,16	27,43	27,43	234,49			
				CDO	2,26	0,00	0,00	2,26	0,00	0,00	2,26	0,00	0,00	2,26	9,04			
				Total intervenção código 4				9,94	12,20	12,20	9,94	12,20	12,20	9,94	12,20	12,20	9,94	112,96
				Total intervenção código 4				42,62	42,62	42,62	42,62	42,62	42,62	42,62	42,62	42,62	42,62	426,20
	5	Rede Ferro viária	IP	CDO	0,00	2,83	0,00	0,00	2,83	0,00	0,00	2,83	0,00	0,00	8,50			
				SSS	3,53	0,70	3,53	3,53	0,70	3,53	3,53	0,70	3,53	3,53	26,78			
	Total intervenção código 5				3,53	3,53	3,53	3,53	3,53	3,53	3,53	3,53	3,53	3,53	35,28			
	6	Rede de transporte de gás	REN	M DR	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	5,40			
				SSS	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,40			
	Total intervenção código 6				0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	0,58	5,80			
	7	Linhas elétricas em muito alta tensão	REN	CDR	9,50	16,23	5,93	9,50	16,23	5,93	9,50	16,23	5,93	9,50	104,50			
				SSS	25,59	18,86	29,16	25,59	18,86	29,16	25,59	18,86	29,16	25,59	246,40			
	Total intervenção código 7				35,09	35,09	35,09	35,09	35,09	35,09	35,09	35,09	35,09	35,09	350,90			
	10	Linhas elétricas em média tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	12,86	0,00	0,00	12,86	0,00	12,86	0,00	12,86	38,57			
				SSS	19,81	19,81	6,95	19,81	19,81	6,95	19,81	19,81	6,95	19,81	159,50			
	Total intervenção código 10				19,81	19,81	19,81	19,81	19,81	19,81	19,81	19,81	19,81	19,81	198,07			
	12	Pontos de água	CM	CDO	0,40	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,40	1,60			
				SSS	0,49	0,89	0,89	0,49	0,89	0,89	0,49	0,89	0,89	0,49	7,30			
	Total intervenção código 12				0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	8,90			
	13	Linhas elétricas em alta tensão	CM	CDO	16,85	0,00	0,00	16,85	0,00	0,00	16,85	0,00	0,00	16,85	67,40			
				SSS	0,00	16,85	16,85	0,00	16,85	16,85	0,00	16,85	16,85	0,00	101,11			
	Total intervenção código 13				16,85	16,85	16,85	16,85	16,85	16,85	16,85	16,85	16,85	16,85	168,51			
	4/2		BRISA e Particulares	CDR	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,07			
				SSS	0,37	0,39	0,39	0,37	0,39	0,39	0,37	0,39	0,39	0,37	3,82			
			IP e Particulares	CDR	0,10	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,10	0,42			
				SSS	0,89	0,99	0,99	0,89	0,99	0,99	0,89	0,99	0,99	0,89	9,52			
	Total intervenção código 4/2				1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	9,98			
	5/2		IP e Particulares	CDR	0,00	0,03	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,08			
	SSS			2,48	2,45	2,48	2,48	2,45	2,48	2,48	2,45	2,48	2,48	24,68				
	Total intervenção código 5/2				2,48	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	11,46			

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesias	Código	Descrição FGC/MPGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	Distribuição da rede de FGC e MPGC										
					2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total
Branca	5/3		IP e Particulares	CDR	0,78	0,41	0,00	0,78	0,41	0,00	0,78	0,41	0,00	0,78	4,33
				SSS	0,00	0,37	0,78	0,00	0,37	0,78	0,00	0,37	0,78	0,00	3,45
		Total intervenção código 5/3			0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	7,78
	7/10		E-Redes e REN	CDR	0,06	0,09	0,21	0,06	0,09	0,21	0,06	0,09	0,21	0,06	1,15
				SSS	0,16	0,15	0,03	0,16	0,15	0,03	0,16	0,15	0,03	0,16	1,27
		Total intervenção código 7/10			0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	2,42
	7/2		REN e Particulares	CDR	1,44	0,52	0,65	1,44	0,52	0,65	1,44	0,52	0,65	1,44	9,22
				SSS	2,39	3,31	3,16	2,39	3,31	3,16	2,39	3,31	3,16	2,39	29,04
		Total intervenção código 7/2			3,83	3,83	3,83	3,83	3,83	3,83	3,83	3,83	3,83	3,83	38,27
	7/4		REN e CM	CDR	0,00	0,16	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,47
				SSS	0,31	0,15	0,31	0,31	0,15	0,31	0,31	0,15	0,31	0,31	2,62
		Total intervenção código 7/4			0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	3,09
	7/4/2		REN e CM e Particulares	CDR	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,06
				SSS	0,10	0,08	0,10	0,10	0,08	0,10	0,10	0,08	0,10	0,10	0,93
		Total intervenção código 7/4/2			0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,99
	10/2		E-Redes e Particulares	CDR	3,10	0,00	2,31	3,10	0,00	2,31	3,10	0,00	2,31	3,10	19,31
				SSS	11,69	14,78	12,47	11,69	14,78	12,47	11,69	14,78	12,47	11,69	128,49
		Total intervenção código 10/2			14,78	14,78	14,78	14,78	14,78	14,78	14,78	14,78	14,78	14,78	147,80
	10/3		E-Redes e Particulares	CDR	0,21	0,00	0,21	0,21	0,00	0,21	0,21	0,00	0,21	0,21	1,50
				SSS	0,00	0,21	0,00	0,00	0,21	0,00	0,00	0,21	0,00	0,00	0,83
		Total intervenção código 10/3			0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	0,21	2,13
	10/4		CM e E-Redes	CDR	0,00	0,02	0,15	0,00	0,02	0,15	0,00	0,02	0,15	0,00	0,51
				MDR	0,00	0,13	0,00	0,00	0,13	0,00	0,00	0,13	0,00	0,00	0,38
				SSS	0,15	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,15	0,00	0,00	0,15	0,60
		Total intervenção código 10/4			0,15	0,13	0,00	0,15	0,13	0,00	0,15	0,13	0,00	0,15	0,98
	10/4/2		CM, E-Redes e Particulares	CDR	0,28	0,00	0,24	0,28	0,00	0,24	0,28	0,00	0,24	0,28	1,87
				SSS	0,24	0,52	0,28	0,24	0,52	0,28	0,24	0,52	0,28	0,24	3,34
		Total intervenção código 10/4/2			0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	0,52	5,21
	13/2		E-Redes e Particulares	CDR	2,82	0,00	2,49	2,82	0,00	2,49	2,82	0,00	2,49	2,82	18,75
				SSS	1,22	4,04	1,55	1,22	4,04	1,55	1,22	4,04	1,55	1,22	21,64
		Total intervenção código 13/2			4,04	4,04	4,04	4,04	4,04	4,04	4,04	4,04	4,04	4,04	40,39
	13/4		CM e E-Redes	CDR	0,00	0,04	0,08	0,00	0,04	0,08	0,00	0,04	0,08	0,00	0,37
				MDR	0,00	0,04	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,13
				SSS	0,08	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,08	0,33
		Total intervenção código 13/4			0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,83
	13/4/2		CM, E-Redes e Particulares	CDR	0,05	0,00	0,03	0,05	0,00	0,03	0,05	0,00	0,03	0,05	0,29
				SSS	0,01	0,06	0,03	0,01	0,06	0,03	0,01	0,06	0,03	0,01	0,30
		Total intervenção código 13/4/2			0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,59
		Total			628,34	628,34	628,33	628,34	628,34	628,33	628,34	628,34	628,33	628,34	6283,39

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesias	Distribuição da rede de FGC e M PGC																
	Código	Descrição FGC/M PGC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total		
																(ha)	
Ribeira de Fráguas	2	Faixa de proteção aglomerados populacionais - 100m	Particulares	CDR	135,49	0,00	0,00	135,49	0,00	0,00	135,49	0,00	0,00	135,49	541,97		
				SSS	119,88	255,17	255,17	119,88	255,17	255,17	119,88	255,17	255,17	119,88	2009,74		
	Total intervenção código 2				255,17	255,17	255,17	255,17	255,17	255,17	255,17	255,17	255,17	255,17	2551,71		
	3	EFR	CM	CDR	3,17	0,00	0,00	3,17	0,00	0,00	3,17	0,00	0,00	3,17	12,88		
				SSS	0,00	3,17	3,17	0,00	3,17	3,17	0,00	3,17	3,17	0,00	19,02		
	Total intervenção código 3				3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	31,70	
	4	RVF	CM	M DO	14,37	5,52	0,00	14,37	5,52	0,00	14,37	5,52	0,00	14,37	74,04		
				CDO	4,26	0,00	0,00	4,26	0,00	0,00	4,26	0,00	0,00	4,26	17,04		
				SSS	13,20	7,88	13,20	13,20	7,88	13,20	13,20	7,88	13,20	13,20	116,46		
			IP	CDO	3,17	0,00	0,00	3,17	0,00	0,00	3,17	0,00	0,00	3,17	12,88		
				SSS	1,50	4,87	4,87	1,50	4,87	4,87	1,50	4,87	4,87	1,50	34,03		
	Total intervenção código 4				36,50	17,87	17,87	36,50	17,87	17,87	36,50	17,87	17,87	36,50	17,87	36,50	253,25
	8	Rede primária	Estado	M DQ	0,00	35,49	0,00	0,00	35,49	0,00	0,00	35,49	0,00	0,00	35,49	106,47	
				SSS	35,49	0,00	35,49	35,49	0,00	35,49	35,49	0,00	35,49	35,49	248,43		
			A definir	M DQ	0,00	2,42	0,00	0,00	36,41	0,00	0,00	36,41	0,00	0,00	36,41	75,24	
				AAA	0,00	33,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33,99	
				SSS	36,41	0,00	36,41	36,41	0,00	36,41	36,41	0,00	36,41	36,41	254,87		
	Total intervenção código 8				71,90	71,90	71,90	71,90	71,90	71,90	71,90	71,90	71,90	71,90	71,90	719,00	
	10	Linhas elétricas em média tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	8,82	0,00	0,00	8,82	0,00	0,00	8,82	0,00	25,88		
				SSS	11,16	11,16	2,54	11,16	11,16	2,54	11,16	11,16	2,54	11,16	85,71		
	Total intervenção código 10				11,16	11,16	11,16	11,16	11,16	11,16	11,16	11,16	11,16	11,16	11,16	111,57	
	11	Mosaicos	CM	M DR	30,05	0,00	10,16	30,05	0,00	10,16	30,05	0,00	10,16	30,05	150,67		
				M DO	35,08	0,00	0,00	35,08	0,00	0,00	35,08	0,00	0,00	35,08	140,33		
				SSS	10,16	75,29	65,13	10,16	75,29	65,13	10,16	75,29	65,13	10,16	481,88		
	Total intervenção código 11				75,29	75,29	75,29	75,29	75,29	75,29	75,29	75,29	75,29	75,29	75,29	752,88	
	4/3		IP e Particulares	CDR	0,27	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,27	1,09		
				SSS	0,00	0,27	0,27	0,00	0,27	0,27	0,00	0,27	0,27	0,00	1,62		
	Total intervenção código 4/3				0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	0,27	2,71	

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	Distribuição da rede de FGC e MPGC															
	Código	Entidade responsável	Tipo de intervenção	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total		
	(ha)															
Ribeira de Fráguas	4/10/2/4		IP, E-Redes e Privados	CDR	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01	0,00	0,01	0,07	
				SSS	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,03	
	Total intervenção código 4/10/2/4				0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,10	
	4/2		IP e Particulares	CDR	0,00	0,59	0,00	0,00	0,59	0,00	0,00	0,59	0,00	0,00	1,77	
				SSS	3,92	3,33	3,92	3,92	3,33	3,92	3,92	3,33	3,92	3,92	37,45	
	Total intervenção código 4/2				3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	3,92	39,21	
	10/2		E-Redes e Particulares	CDR	2,32	0,00	1,94	2,32	0,00	1,94	2,32	0,00	1,94	2,32	15,10	
				SSS	6,31	8,63	6,69	6,31	8,63	6,69	6,31	8,63	6,69	6,31	71,21	
	Total intervenção código 10/2				8,63	8,63	8,63	8,63	8,63	8,63	8,63	8,63	8,63	8,63	86,31	
	10/4		CM e E-Redes	CDR	0,00	0,17	0,18	0,00	0,17	0,18	0,00	0,17	0,18	0,00	1,04	
				SSS	0,18	0,01	0,00	0,18	0,01	0,00	0,18	0,01	0,00	0,18	0,75	
	Total intervenção código 10/4				0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	1,79	
	10/4/2		CM, E-Redes e Privados	CDR	0,03	0,00	0,02	0,03	0,00	0,02	0,03	0,00	0,02	0,03	0,17	
				M DO	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,06	
				SSS	0,15	0,19	0,17	0,15	0,19	0,17	0,15	0,19	0,17	0,15	0,06	
	Total intervenção código 10/4/2				0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	0,19	1,90	
	13/2		E-Redes e Privado	CDR	0,24	0,00	0,24	0,24	0,00	0,24	0,24	0,00	0,24	0,24	1,68	
				SSS	0,07	0,31	0,07	0,07	0,31	0,07	0,07	0,31	0,07	0,07	1,43	
	Total intervenção código 13/2				0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	0,31	3,11
	13/4		CM e E-Redes	CDR	0,00	0,05	0,09	0,00	0,05	0,09	0,00	0,05	0,09	0,00	0,42	
				SSS	0,09	0,04	0,00	0,09	0,04	0,00	0,09	0,04	0,00	0,09	0,48	
	Total intervenção código 13/4				0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,90
	13/4/2		CM, E-Redes e Particulares	CDR	0,00	0,02	0,02	0,00	0,02	0,02	0,00	0,02	0,02	0,00	0,11	
				SSS	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,02	0,08	
	Total intervenção código 13/4/2				0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,19	
	Total				466,81	448,17	448,19	466,82	448,17	448,19	466,82	448,17	448,19	466,82	4556,34	

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesias	Distribuição da rede de FGC e M P GC															
	Código	Descrição FGC/M P GC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total	
																(ha)
São João de Loure e Frossos	2	eção aglomerados populac	Particulares	CDR	151,08	0,00	0,00	151,08	0,00	0,00	151,08	0,00	0,00	151,08	604,32	
				SSS	280,97	412,05	412,05	280,97	412,05	412,05	280,97	412,05	412,05	280,97	3516,19	
	Total intervenção código 2				412,05	412,05	412,05	412,05	412,05	412,05	412,05	412,05	412,05	412,05	4120,51	
	4	RVF	BRISA	CDO	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01	0,02	
				SSS	10,06	10,07	10,07	10,06	10,07	10,07	10,06	10,07	10,07	10,06	100,85	
			CM	M DO	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00	0,74	0,00	2,22	
				CDO	0,00	0,00	2,84	0,00	0,00	2,84	0,00	0,00	2,84	0,00	7,91	
			IP	SSS	15,85	15,85	12,26	15,85	15,85	12,26	15,85	15,85	12,26	15,85	148,32	
				CDO	0,00	0,44	0,00	0,00	0,44	0,00	0,00	0,44	0,00	0,44	0,00	1,32
				SSS	3,06	2,82	3,06	3,06	2,82	3,06	3,06	2,82	3,06	3,06	29,29	
				Total intervenção código 4				28,77	28,78	28,76	28,77	28,78	28,76	28,77	28,78	28,76
	6	Rede de transporte de gás	REN	MDR	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	49,98	
				SSS	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	4,17	41,73	
	Total intervenção código 6				9,17	9,17	9,17	9,17	9,17	9,17	9,17	9,17	9,17	9,17	9,17	91,71
	7	Linhas elétricas em muito alta tensão	REN	CDR	0,83	0,00	7,19	0,83	0,00	7,19	0,83	0,00	7,19	0,83	24,12	
				SSS	8,16	8,79	160	8,16	8,79	160	8,16	8,79	160	8,16	63,81	
	Total intervenção código 7				8,79	8,79	8,79	8,79	8,79	8,79	8,79	8,79	8,79	8,79	8,79	87,93
	10	Linhas elétricas em média tensão	E-Redes	CDR	0,00	0,00	4,87	0,00	0,00	4,87	0,00	0,00	4,87	0,00	14,82	
				SSS	11,49	11,49	6,62	11,49	11,49	6,62	11,49	11,49	6,62	11,49	100,32	
	Total intervenção código 10				11,49	11,49	11,49	11,49	11,49	11,49	11,49	11,49	11,49	11,49	11,49	114,94
	13	nhas elétricas em alta tensã	CM	CDO	0,00	0,00	0,34	0,00	0,00	0,34	0,00	0,00	0,34	0,00	1,03	
				SSS	3,07	3,07	2,73	3,07	3,07	2,73	3,07	3,07	2,73	3,07	29,70	
	Total intervenção código 13				3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	3,07	30,73
	4/2		IP e Particulares	CDO	0,00	0,52	0,00	0,00	0,52	0,00	0,00	0,52	0,00	0,00	1,57	
				SSS	6,36	5,84	6,36	6,36	5,84	6,36	6,36	5,84	6,36	6,36	62,04	
	Total intervenção código 4/2				6,36	6,36	6,36	6,36	6,36	6,36	6,36	6,36	6,36	6,36	6,36	63,61

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	Distribuição da rede de FGC e MP GC															
	Código	Descrição FGC/MP GC	Entidade responsável	Tipo de intervenção	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Total	
																(ha)
São João de Loure e Frossos	6/2		REN e Particulares	M DR	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	4,29	
				SSS	123	123	123	123	123	123	123	123	123	123	12,28	
	Total intervenção código 6/2				1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	16,57	
	6/4		REN e CM	M DR	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,40	
				SSS	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,08	0,82	
	Total intervenção código 6/4				0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	1,23	
	7/2		REN e Particulares	CDR	0,82	0,00	0,82	0,82	0,00	0,82	0,82	0,00	0,82	0,82	4,32	
				SSS	1,03	1,64	1,03	1,03	1,64	1,03	1,03	1,64	1,03	1,03	12,11	
	Total intervenção código 7/2				1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	16,43
	7/4		REN e CM	CDR	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,24
				SSS	0,10	0,10	0,02	0,10	0,10	0,02	0,10	0,10	0,02	0,10	0,02	0,10
	Total intervenção código 7/4				0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	1,02
	10/2		E-Redes e Particulares	CDR	1,19	0,00	0,84	1,19	0,00	0,84	1,19	0,00	0,84	1,19	7,28	
				SSS	11,34	12,53	11,89	11,34	12,53	11,89	11,34	12,53	11,89	11,34	118,01	
	Total intervenção código 10/2				12,53	12,53	12,53	12,53	12,53	12,53	12,53	12,53	12,53	12,53	12,53	125,29
	10/4/2		CM , E-Redes e Particulares	CDR	0,02	0,08	0,08	0,02	0,08	0,08	0,02	0,08	0,08	0,08	0,02	0,57
				SSS	0,13	0,08	0,08	0,13	0,08	0,08	0,13	0,08	0,08	0,08	0,13	1,02
	Total intervenção código 10/4/2				0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	0,16	1,59
	13/2		E-Redes e Particulares	Gestão moto-manual de combustível	0,15	0,00	0,15	0,15	0,00	0,15	0,15	0,00	0,15	0,15	1,05	
				Gestão mecânica de combustível	1,91	2,06	1,91	1,91	2,06	1,91	1,91	2,06	1,91	1,91	19,56	
	Total intervenção código 13/2				2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	20,61
	Total				495,93	495,93	495,92	495,93	495,93	495,92	495,93	495,93	495,93	495,92	495,93	4959,28

Mosaicos de parcelas de gestão de combustível

Os mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis (MPGC) planeados no PMDFCI de Albergaria-a-Velha, desenvolvem-se em áreas estratégicas e adjacentes à rede primária já implementada. A sua localização tem como intenção reforçar o efeito da faixa da rede primária permitindo por um lado uma menor probabilidade da ocorrência de projeções de material incandescente e, por outro, diminuir a probabilidade dessas projeções originarem focos de incêndio e aumentar as oportunidades de 1.^a intervenção no caso do surgimento desses focos.

Dada a sua distribuição estratégica na área do município e considerando adicionalmente a localização das restantes infraestruturas de DFCI, não está previsto, para o período de vigência do PMDFCI, o aumento das áreas de MPGC. No entanto, a eventual necessidade de aumentar estrategicamente a área de MPGC será avaliada regularmente durante o período de vigência do PMDFCI.

As intervenções nas áreas de MPGC serão realizadas com recursos a meios de execução de entidades privadas em conjugação com meios dos sapadores florestais, recorrendo a programas de apoio públicos para o seu financiamento.

Rede viária florestal

O município de Albergaria-a-Velha apresenta uma extensa rede viária florestal (RVF) e em bom estado geral o que permite o acesso rápido às áreas florestais com um tempo máximo da 1.^a intervenção inferior a 20 minutos. Desta RVF destaca-se a existência de uma designada rede estruturante com cerca de 200 km, estrategicamente localizada, e que continuará a ser objeto, especial e regular, de intervenções de manutenção. Estas intervenções ocorrem em ciclos de 4 anos divididas, por questões de eficiência orçamental e de eficácia de resultados, em sectores territoriais abrangendo a totalidade da área do município. As intervenções planeadas serão realizadas com recursos a meios de execução de entidades privadas em conjugação com os meios próprios da Câmara Municipal, recorrendo a programas de apoio públicos para o seu financiamento e ao próprio orçamento municipal.

A restante RVF será objeto de intervenções pontuais consoante as necessidades de garantia das boas condições de DFCI, durante o período de vigência do PMDFCI.

Quadro 9. Manutenção e construção da RVF no período de 2021 a 2030.

Freguesia	Classe	Tipo de intervenção	Total RVF	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
				(km)									
Albergaria-a-Velha e Valmaior	1.ª ordem	MAN	122,86	9,88	0,00	2,75	9,81	9,88	0,00	2,75	9,81	9,88	0,00
		ESI		112,98	122,86	120,11	113,05	112,98	122,86	120,11	113,05	112,98	122,86
	2.ª ordem	MAN	62,71	15,48	0,00	0,00	11,30	15,48	0,00	0,00	11,30	15,48	0,00
		ESI		47,23	62,71	62,71	51,41	47,23	62,71	62,71	51,41	47,23	62,71
	Complementar	MAN	86,67	6,76	0,00	4,08	2,67	6,76	0,00	4,08	2,67	6,76	0,00
		ESI		79,91	86,67	82,59	84,00	79,91	86,67	82,59	84,00	79,91	86,67
	Total MAN		157,58										
		Total ESI	2564,82										
Alquerubim	1.ª ordem	MAN	45,68	0,00	0,00	0,00	9,46	0,00	0,00	0,00	9,46	0,00	0,00
		ESI		45,68	45,68	45,68	36,22	45,68	45,68	45,68	36,22	45,68	45,68
	2.ª ordem	MAN	18,93	0,00	0,00	0,00	1,91	0,00	0,00	0,00	1,91	0,00	0,00
		ESI		18,93	18,93	18,93	17,02	18,93	18,93	18,93	17,02	18,93	18,93
	Complementar	MAN	39,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		ESI		39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50
	Total MAN		18,92										
		Total ESI	832,88										
Angeja	1.ª ordem	MAN	24,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		ESI		24,04	24,04	24,04	24,04	24,04	24,04	24,04	24,04	24,04	24,04
	2.ª ordem	MAN	28,63	0,00	0,00	0,00	0,88	0,00	0,00	0,00	0,88	0,00	0,00
		ESI		28,63	28,63	28,63	27,75	28,63	28,63	28,63	27,75	28,63	28,63
	Complementar	MAN	35,19	0,00	0,00	0,00	1,35	0,00	0,00	0,00	1,35	0,00	0,00
		ESI		35,19	35,19	35,19	33,84	35,19	35,19	35,19	33,84	35,19	35,19
	Total MAN		4,46										
		Total ESI	874,14										
Branca	1.ª ordem	MAN	49,57	0,00	0,00	3,67	0,00	0,00	0,00	3,67	0,00	0,00	0,00
		ESI		49,57	49,57	45,90	49,57	49,57	49,57	45,90	49,57	49,57	49,57
	2.ª ordem	MAN	59,38	0,00	0,00	20,08	0,00	0,00	0,00	20,08	0,00	0,00	0,00
		ESI		59,38	59,38	37,30	59,38	59,38	59,38	37,30	59,38	59,38	59,38
	Complementar	MAN	121,47	0,00	0,00	6,64	0,00	0,00	0,00	6,64	0,00	0,00	0,00
		ESI		121,47	121,47	114,86	121,47	121,47	121,47	114,86	121,47	121,47	121,47
	Total MAN		60,78										
		Total ESI	2239,48										
Ribeira de Fráguas	1.ª ordem	MAN	35,74	2,95	3,38	0,00	0,00	2,95	3,38	0,00	0,00	2,95	3,38
		ESI		32,79	32,36	35,74	35,74	32,79	32,36	35,74	35,74	32,79	32,36
	2.ª ordem	MAN	61,36	12,86	32,37	2,87	0,00	12,86	32,37	2,87	0,00	12,86	32,37
		ESI		48,50	28,99	58,49	61,36	48,50	28,99	58,49	61,36	48,50	28,99
	Complementar	MAN	82,35	0,22	9,39	8,15	0,00	0,22	9,39	8,15	0,00	0,22	9,39
		ESI		82,13	72,96	74,20	82,35	82,13	72,96	74,20	82,35	82,13	72,96
	Total MAN		205,55										
		Total ESI	1588,95										
São João de Loure e Frossos	1.ª ordem	MAN	41,47	0,00	0,00	0,00	156	0,00	0,00	0,00	156	0,00	0,00
		ESI		41,47	41,47	41,47	39,91	41,47	41,47	41,47	39,91	41,47	41,47
	2.ª ordem	MAN	34,03	0,00	0,00	0,00	7,10	0,00	0,00	0,00	7,10	0,00	0,00
		ESI		34,03	34,03	34,03	26,93	34,03	34,03	34,03	26,93	34,03	34,03
	Complementar	MAN	49,65	0,00	0,00	0,00	0,43	0,00	0,00	0,00	0,43	0,00	0,00
		ESI		49,65	49,65	49,65	49,22	49,65	49,65	49,65	49,22	49,65	49,65
	Total MAN		18,18										
		Total ESI	1233,32										

Rede de pontos de água

Os pontos de água fixos existentes no município apresentam uma boa cobertura das áreas florestais, no entanto entendeu-se reforçar esta rede com dois pontos de água adicionais do tipo misto. Trata-se num dos casos de reforçar a capacidade de armazenamento de água na zona leste do município junto da Rede Primária e de outro ponto de água já existente, mas de menor capacidade (Casa do Guarda). No outro caso, o ponto de água a construir irá aumentar a densidade de pontos de água na zona norte do município (Cristelo) que neste aspeto se apresenta mais carenciada. Desta forma prevê-se que a rede de pontos de água deverá cumprir com a sua função de forma mais homogénea na área do município tendo em conta o histórico de incêndios. A sua eficácia será avaliada regularmente de forma a efetuar necessários ajustamento no decorrer do período de vigência do PMDFCI.

As intervenções planeadas de construção de novos pontos de água serão realizadas com recursos a meios de execução de entidades privadas, recorrendo a programas de apoio públicos para o seu financiamento.

Quadro 10. Manutenção e construção dos pontos de água no período de 2021 a 2030.

ID	PA	Tipo PA	Classe PA	Volume máximo			Tipo de intervenção							
				(m³)	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1		111	M	159	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
2		111	M	240	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
3		111	M	4000		CON	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
4		111	M	216	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
5		212	T	540	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
6		115	M	4000	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
7		222	M	60000	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
8		111	M	198	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
9		111	T	24	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
10		111	M	4000	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
11		114	T	648	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN
12		111	M	400			CON	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN	MAN

Silvicultura no âmbito da DFCI

A floresta no município de Albergaria-a-Velha é constituída por um mosaico de pequenas parcelas geridas de forma intensiva, onde em cada ano existe uma diversidade significativa de áreas a cortes de exploração e áreas de novas plantações ou de reinício de ciclo de talhadia de povoamentos de eucalipto, criando um mosaico bastante diversificado de distribuição da estrutura dos povoamentos. Dado este generalizado e elevado grau de gestão dos povoamentos florestais, para além das Redes Primária e Secundária de FGC e dos MPGC, não se prevê a aplicação de medidas adicionais de silvicultura no âmbito da DFCI.

4.1.2.2. Metas e indicadores - Aumento da resiliência aos incêndios florestais

O conjunto de metas e indicadores para as ações indicadas nos pontos anteriores é apresentada no quadro 11, evidenciando uma visão global e coerente para o planeamento realizado. A alocação orçamental por tipologia de RDFCI e Entidade Responsável é apresentada no quadro 12.

Quadro 11. Metas e indicadores - Aumento da resiliência aos incêndios florestais.

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Manutenção da rede secundária de FGC	2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	26193	-	-	26193	-	-	26193	-	-	26193	1047,74	36,45		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		3			Gestão moto-manual de combustível	36,34	-	-	36,34	-	-	36,34	-	-	36,34	145,36	5,06		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4			Gestão moto-manual de combustível	0,29	6,30	8,84	0,29	6,30	8,84	0,29	6,30	8,84	0,29	46,57	162		
					Gestão mecânica de combustível	2,64	-	2,92	2,64	-	2,92	2,64	-	2,92	2,64	19,31	0,67		
		5			Gestão moto-manual de combustível	5,68	-	-	5,68	-	-	5,68	-	-	5,68	22,72	0,79		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	12,61	8,30	8,30	12,61	8,30	8,30	12,61	8,30	8,30	12,61	100,24	3,49		
		7			Gestão moto-manual de combustível	10,47	19,60	5,07	10,47	19,60	5,07	10,47	19,60	5,07	10,47	115,88	4,03		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	14,88	-	-	14,88	-	-	14,88	-	44,63	155		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		11			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	7,25	-	17,32	7,25	-	17,32	7,25	-	17,32	7,25	80,97	2,82		
		12			Gestão moto-manual de combustível	1,16	-	-	1,16	0,00	-	1,16	-	-	1,16	4,66	0,16		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Manutenção da rede secundária de FGC	13	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	6,50	-	-	6,50	-	-	6,50	-	19,50	0,68		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		2;3			Gestão moto-manual de combustível	0,02	-	-	0,02	-	-	0,02	-	-	0,02	0,07	0,00		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;10;2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;10;2;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;12			Gestão moto-manual de combustível	-	0,07	-	-	0,07	-	-	0,07	-	-	0,22	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;2			Gestão moto-manual de combustível	139	0,67	0,67	139	0,67	0,67	139	0,67	0,67	139	9,56	0,33		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;2;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Gestão mecânica de combustível	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Manutenção da rede secundária de FGC	4;2;3	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;7			Gestão moto-manual de combustível	0,04	0,12	-	0,04	0,12	-	0,04	0,12	-	0,04	0,50	0,02		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		5;10			Gestão moto-manual de combustível	0,07	-	0,03	0,07	-	0,03	0,07	-	0,03	0,07	0,36	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		5;10;2			Gestão moto-manual de combustível	0,02	-	0,02	0,02	-	0,02	0,02	-	0,02	0,02	0,15	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		5;10;3			Gestão moto-manual de combustível	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	0,10	0,00		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		5;13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		5;2			Gestão moto-manual de combustível	0,66	-	-	0,66	-	-	0,66	-	-	0,66	2,65	0,09		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Manutenção da rede secundária de FGC	5;2;4	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;3			Gestão moto-manual de combustível	0,78	0,41	-	0,78	0,41	-	0,78	0,41	-	0,78	4,33	0,15	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,10	-	-	0,10	-	-	0,10	-	0,30	0,01	-	-
					Gestão mecânica de combustível	0,15	0,12	-	0,15	0,12	-	0,15	0,12	-	0,15	0,95	0,03	-	-
		6;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,05	-	-	0,05	-	-	0,05	-	0,14	0,00	-	-
					Gestão mecânica de combustível	0,05	0,05	-	0,05	0,05	-	0,05	0,05	-	0,05	0,32	0,01	-	-
		6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		7;10			Gestão moto-manual de combustível	0,03	0,07	0,10	0,03	0,07	0,10	0,03	0,07	0,10	0,03	0,63	0,02	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		7;13			Gestão moto-manual de combustível	0,04	0,09	0,18	0,04	0,09	0,18	0,04	0,09	0,18	0,04	0,97	0,03	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Manutenção da rede secundária de FGC	7;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	2,06	100	0,30	2,06	100	0,30	2,06	100	0,30	2,06	12,17	0,42		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;3			Gestão moto-manual de combustível	0,04	-	-	0,04	-	-	0,04	-	-	0,04	0,15	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;4			Gestão moto-manual de combustível	0,04	0,08	-	0,04	0,08	-	0,04	0,08	-	0,04	0,40	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	0,12	-	-	0,12	-	-	0,12	-	0,36	0,01		
		7;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;2			Gestão moto-manual de combustível	6,69	-	3,22	6,69	-	3,22	6,69	-	3,22	6,69	36,42	127		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3			Gestão moto-manual de combustível	0,73	-	0,23	0,73	-	0,23	0,73	-	0,23	0,73	3,63	0,13		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3;2			Gestão moto-manual de combustível	0,01	-	-	0,01	-	-	0,01	-	-	0,01	0,04	0,00		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4			Gestão moto-manual de combustível	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,18	0,00	0,55	0,02		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,05	0,00	0,07	0,05	0,00	0,07	0,05	0,00	0,07	0,05	0,43	0,02		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Manutenção da rede secundária de FGC	10;4;6;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;4;6;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;7;2			Gestão moto-manual de combustível	0,09	0,07	0,06	0,09	0,07	0,06	0,09	0,07	0,06	0,09	0,73	0,03		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;3			Gestão moto-manual de combustível	0,73	-	0,23	0,73	-	0,23	0,73	-	0,23	0,73	3,63	0,13		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	Implementação da RPA	Terrestres	nº	2	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Mistos				-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-			
	Manutenção da RPA	Terrestres	10	Manutenção	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-				
		Mistos			4	4	4	5	5	5	5	5	5	-	-				
	Manutenção da RVF	1.ª ordem	km	999	Manutenção	9,88	-	2,75	9,81	10,00	9,88	-	2,75	9,81	9,88	64,76	6,48		
		2.ª ordem				15,48	-	-	11,30	50,00	15,48	-	-	11,30	15,48	119,04	11,91		
		Complementar				6,76	-	4,08	2,67	30,00	6,76	-	4,08	2,67	6,76	63,78	6,38		

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Alquerubim	Manutenção da rede secundária de FGC	2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	93,18	-	-	93,18	-	-	93,18	-	-	93,18	372,70	12,96		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		3			Gestão moto-manual de combustível	4,16	-	-	4,16	-	-	4,16	-	-	4,16	16,66	0,58		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4			Gestão moto-manual de combustível	-	7,08	0,84	-	7,08	0,84	-	7,08	0,84	-	23,74	0,83		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	4,47	-	-	4,47	-	-	4,47	-	13,42	0,47		
		5			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7			Gestão moto-manual de combustível	2,51	5,38	6,28	2,51	5,38	6,28	2,51	5,38	6,28	2,51	45,03	157		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,09	-	-	0,09	-	-	0,09	-	0,26	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		11			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Alquerubim	Manutenção da rede secundária de FGC	13	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,47	-	-	0,47	-	-	0,47	-	142	0,05		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,35	-	-	0,35	-	-	0,35	-	104	0,04		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;2;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	0,31	-	-	0,31	-	-	0,31	-	-	0,93	0,03		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;2;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Gestão mecânica de combustível	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-							

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%		
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030						
Alquerubim	Manutenção da rede secundária de FGC	4;2;3	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;10;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador													Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030					
Alquerubim	Manutenção da rede secundária de FGC	5;2;4	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%		
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030						
Alquerubim	Manutenção da rede secundária de FGC	7;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	144	0,74	-	144	0,74	-	144	0,74	-	144	7,98	0,28				
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,07	-	-	0,07	-	-	0,07	-	-	0,07	-	0,21	0,01	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;2			Gestão moto-manual de combustível	0,95	-	0,89	0,95	-	0,89	0,95	-	0,89	0,95	-	0,89	0,95	6,46	0,22	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		10;3;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		10;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		10;4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	0,06	0,00	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Alquerubim	Manutenção da rede secundária de FGC	10;4;6;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;4;6;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;7;2			Gestão moto-manual de combustível	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	0,07	0,00		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;2			Gestão moto-manual de combustível	0,15	-	0,15	0,15	-	0,15	0,15	-	0,15	0,15	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	Terrestres	nº	2	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	Mistos	10	Manutenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
	Manutenção da RPA	Terrestres	km	999	Manutenção	-	-	-	9,46	-	-	-	9,46	-	-	18,92	189		
		2.ª ordem				-	-	-	191	-	-	-	191	-	-	3,82	0,38		
		Complementar				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00		

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Angeja	Manutenção da rede secundária de FGC	2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	57,82	-	-	57,82	-	-	57,82	-	-	57,82	23127	8,05		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4			Gestão moto-manual de combustível	-	0,54	0,41	-	0,54	0,41	-	0,54	0,41	-	2,86	0,10		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		5			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	2,82	-	-	2,82	-	-	2,82	-	8,45	0,29		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		11			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Angeja	Manutenção da rede secundária de FGC	13	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,36	-	-	0,36	-	-	0,36	-	107	0,04		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;2;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	0,18	-	-	0,18	-	-	0,18	-	-	0,54	0,02		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;2;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Gestão mecânica de combustível	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-							

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%		
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030						
Angeja	Manutenção da rede secundária de FGC	4;2;3	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;10;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Angeja	Manutenção da rede secundária de FGC	5;2;4	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%		
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030						
Angeja	Manutenção da rede secundária de FGC	7;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;2			Gestão moto-manual de combustível	0,91	-	-	0,91	-	-	0,91	-	-	0,91	-	-	0,91	3,64	0,13	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		10;3;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		10;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		10;4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,11	-	-	0,11	-	-	0,11	-	-	0,11	-	-	0,11	0,43	0,01	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Angeja	Manutenção da rede secundária de FGC	10;4;6;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;4;6;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Gestão mecânica de combustível		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
	Manutenção da RPA	Terrestres	nº	2	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Mistos				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Terrestres		10	Manutenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		Mistos				2	2	2	2	2	2	2	2	2	-	-			
	Manutenção da RVF	1.ª ordem	km	999	Manutenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		2.ª ordem				-	-	-	0,88	-	-	-	0,88	-	-	176	0,18	-	
Complementar		-				-	-	135	-	-	-	135	-	-	2,70	0,27	-		

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Branca	Manutenção da rede secundária de FGC	2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	228,94	-	-	228,94	-	-	228,94	-	-	228,94	915,74	3186		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		3			Gestão moto-manual de combustível	39,85	-	-	39,85	-	-	39,85	-	-	39,85	159,40	5,54		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4			Gestão moto-manual de combustível	-	6,99	-	-	6,99	-	-	6,99	-	-	20,97	0,73		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		5			Gestão moto-manual de combustível	-	2,83	-	-	2,83	-	-	2,83	-	-	8,50	0,30		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	0,54	5,41	0,19		
		7			Gestão moto-manual de combustível	9,50	16,23	5,93	9,50	16,23	5,93	9,50	16,23	5,93	9,50	104,50	3,64		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	12,86	-	-	12,86	-	-	12,86	-	38,57	1,34		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		11			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00		
		12			Gestão moto-manual de combustível	0,40	-	-	0,40	-	-	0,40	-	-	0,40	160	0,06		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%	
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030					
Branca	Manutenção da rede secundária de FGC	13	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	16,85	-	-	-	16,85	-	-	16,85	-	-	16,85	67,40	2,34		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;10;2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;3			Gestão moto-manual de combustível	0,42	-	-	0,42	-	-	0,42	-	-	0,42	-	-	0,42	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;10;2;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,12	-	-	0,12	-	-	0,12	-	-	0,12	-	-	0,12	0,48	0,02
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;2;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%		
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030						
Branca	Manutenção da rede secundária de FGC	4;2;3	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;10;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;2			Gestão moto-manual de combustível	-	0,03	-	-	0,03	-	-	0,03	-	-	0,03	-	-	0,08	0,00	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Branca	Manutenção da rede secundária de FGC	5;2;4	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;3			Gestão moto-manual de combustível	0,78	0,41	-	0,78	0,41	-	0,78	0,41	-	0,78	4,33	0,15	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		6;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		7;10			Gestão moto-manual de combustível	0,06	0,09	0,21	0,06	0,09	0,21	0,06	0,09	0,21	0,06	1,15	0,04	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		7;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Branca	Manutenção da rede secundária de FGC	7;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	144	0,52	0,65	144	0,52	0,65	144	0,52	0,65	144	9,22	0,32		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		7;4			Gestão moto-manual de combustível	-	0,16	-	-	0,16	-	-	0,16	-	-	0,47	0,02		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	0,02	-	-	0,02	-	-	0,02	-	-	0,06	0,00		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;2			Gestão moto-manual de combustível	3,10	-	2,31	3,10	-	2,31	3,10	-	2,31	3,10	19,31	0,67		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3			Gestão moto-manual de combustível	0,21	-	0,21	0,21	-	0,21	0,21	-	0,21	0,21	150	0,05		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4			Gestão moto-manual de combustível	-	0,02	0,15	-	0,02	0,15	-	0,02	0,15	-	0,51	0,02		
					Gestão mecânica de combustível	-	0,13	-	-	0,13	-	-	0,13	-	-	0,38	0,01		
		10;4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,28	-	0,24	0,28	-	0,24	0,28	-	0,24	0,28	187	0,06		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Branca	Manutenção da rede secundária de FGC	10;4;6;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;4;6;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;2			Gestão moto-manual de combustível	2,82	-	2,49	2,82	-	2,49	2,82	-	2,49	2,82	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;4			Gestão moto-manual de combustível	-	0,04	0,08	-	0,04	0,08	-	0,04	0,08	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	0,04	-	-	0,04	-	-	0,04	-	-	-	-		
		13;4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,05	-	0,03	0,05	-	0,03	0,05	-	0,03	0,05	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Terrestres	nº	2	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Mistos		-	-	1				-	-	-	-	-	-	-	-			
		Terrestres	10	Manutenção	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-			
		Mistos			-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	-	-			
		1.ª ordem	km	999	Manutenção	-	-	3,67	-	-	3,67	-	-	3,67	-	1101	110		
		2.ª ordem				-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00			
		Complementar				-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00			

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Ribeira de Fráguas	Manutenção da rede secundária de FGC	2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	135,49	-	-	135,49	-	-	135,49	-	-	135,49	541,97	18,85		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		3			Gestão moto-manual de combustível	3,17	-	-	3,17	-	-	3,17	-	-	3,17	12,68	0,44		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4			Gestão moto-manual de combustível	7,76	8,48	-	7,76	8,48	-	7,76	8,48	-	7,76	56,47	196		
					Gestão mecânica de combustível	6,73	-	-	6,73	-	-	6,73	-	-	6,73	26,90	0,94		
		5			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	8,62	-	-	8,62	-	-	8,62	-	25,86	0,90		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		11			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	84,36	-	10,16	84,36	-	10,16	84,36	-	10,16	84,36	367,89	12,80		
		12			Gestão moto-manual de combustível	0,72	-	-	0,72	-	-	0,72	-	-	0,72	2,89	0,10		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Ribeira de Fráguas	Manutenção da rede secundária de FGC	13	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	10,63	-	-	10,63	-	-	10,63	-	3190	1,11		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;10;2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;3			Gestão moto-manual de combustível	0,27	-	-	0,27	-	-	0,27	-	-	0,27	109	0,04		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;10;2;4			Gestão moto-manual de combustível	0,01	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,01	-	0,01	0,07	0,00		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	0,59	-	-	0,59	-	-	0,59	-	-	177	0,06		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;2;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%	
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030					
Ribeira de Fráguas	Manutenção da rede secundária de FGC	4;2;3	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	0,12	-	-	-	0,12	-	-	0,12	-	-	-	0,12	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Ribeira de Fráguas	Manutenção da rede secundária de FGC	5;2;4	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		5;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		6;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		6;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		6;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		6;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		7;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		7;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Ribeira de Fráguas	Manutenção da rede secundária de FGC	7;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;2			Gestão moto-manual de combustível	2,32	-	194	2,32	-	194	2,32	-	194	2,32	15,10	0,53		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4			Gestão moto-manual de combustível	-	0,17	0,18	-	0,17	0,18	-	0,17	0,18	-	104	0,04		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,03	-	0,02	0,03	-	0,02	0,03	-	0,02	0,03	0,17	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	0,02	-	-	0,02	-	-	0,02	-	-	0,02	0,06	0,00		

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
Ribeira de Fráguas	Manutenção da rede secundária de FGC	10;4;6;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;4;6;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		10;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;2			Gestão moto-manual de combustível	0,24	-	0,24	0,24	-	0,24	0,24	-	0,24	0,24	168	0,06	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		13;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;4			Gestão moto-manual de combustível	-	0,05	0,09	-	0,05	0,09	-	0,05	0,09	-	0,42	0,01	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		13;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	0,02	0,02	-	0,02	0,02	-	0,02	0,02	-	0,11	0,00	-	
	Gestão mecânica de combustível		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
	Manutenção da RPA	Terrestres	nº	2	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Mistos				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		Terrestres		10	Manutenção	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-			
		Mistos				1	1	1	1	1	1	1	1	-	-				
	Manutenção da RVF	1.ª ordem	km	999	Manutenção	2,95	3,38	-	-	2,95	3,38	-	-	2,95	3,38	18,99	190		
		2.ª ordem				12,86	32,37	2,87	-	12,86	32,37	2,87	-	12,86	32,37	14143	14,15		
Complementar		0,22				104	8,15	-	0,22	104	8,15	-	0,22	104	20,09	2,01			

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
São João de Loure e Frossos	Manutenção da rede secundária de FGC	2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	15108	-	-	15108	-	-	15108	-	-	15108	604,32	2102		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4			Gestão moto-manual de combustível	-	0,44	0,74	-	0,44	0,74	-	0,44	0,74	-	3,52	0,12		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	3,49	-	-	3,49	-	-	3,49	-	10,48	0,36		
		5			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	49,98	174		
		7			Gestão moto-manual de combustível	0,63	-	7,19	0,63	-	7,19	0,63	-	7,19	0,63	24,12	0,84		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	4,87	-	-	4,87	-	-	4,87	-	14,62	0,51		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		11			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
São João de Loure e Frossos	Manutenção da rede secundária de FGC	13	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,34	-	-	0,34	-	-	0,34	-	103	0,04		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;2;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;2;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	0,52	-	-	0,52	-	-	0,52	-	-	-	157	0,05	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		4;2;12			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%	
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030					
São João de Loure e Frossos	Manutenção da rede secundária de FGC	4;2;3	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		4;6			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;13;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		5;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%	
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030					
São João de Loure e Frossos	Manutenção da rede secundária de FGC	5;2;4	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		5;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
		6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	4,29	0,15		
		6;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,40	0,01		
		6;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		7;10			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		7;13			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador												Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030				
São João de Loure e Frossos	Manutenção da rede secundária de FGC	7;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	0,62	-	0,62	0,62	-	0,62	0,62	-	0,62	0,62	4,32	0,15		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	0,08	-	-	0,08	-	-	0,08	-	0,24	0,01		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		7;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;2			Gestão moto-manual de combustível	1,19	-	0,84	1,19	-	0,84	1,19	-	0,84	1,19	7,28	0,25		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;3;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4;2			Gestão moto-manual de combustível	0,02	0,08	0,08	0,02	0,08	0,08	0,02	0,08	0,08	0,02	0,57	0,02		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(Continua)

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS
Plano de ação - Caderno II

(Continuação)

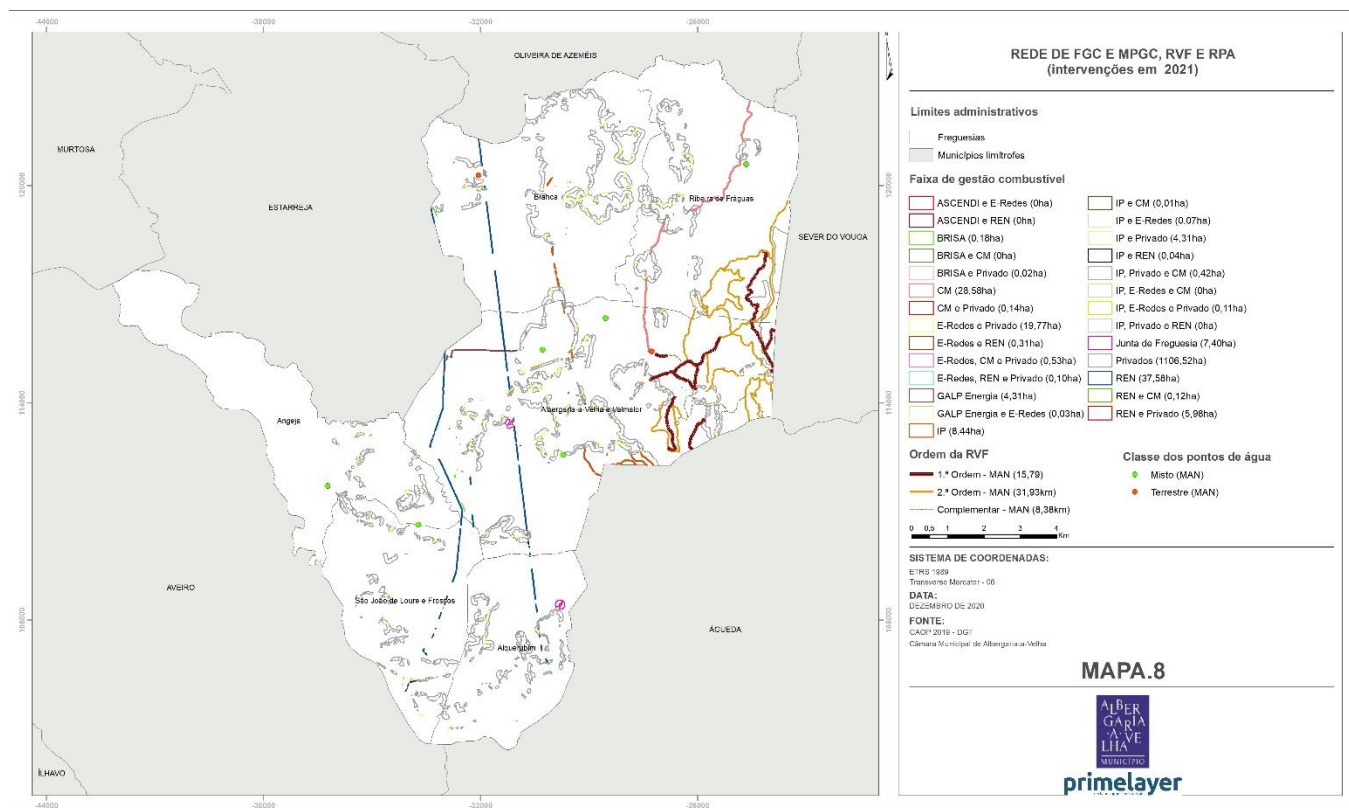
Freguesia	Ação	Descrição FGC (código)	Unidade	Valor total	Metas	Indicador													Total	%
						2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030					
São João de Loure e Frossos	Manutenção da rede secundária de FGC	10;4;6;2	ha	2874,70	Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		10;4;6;7			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		10;6;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		10;7;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		13;2			Gestão moto-manual de combustível	0,15	-	0,15	0,15	-	0,15	0,15	-	0,15	0,15	105	0,04			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		13;3			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		13;4			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
		13;4;2			Gestão moto-manual de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					Gestão mecânica de combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	Terrestres	nº	2	Construção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
					-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
	Mistos	10	Manutenção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
	Manutenção da RPA	Terrestres	km	999	Manutenção	-	-	-	156	-	-	-	156	-	-	3,12	0,31			
		2.ª ordem				-	-	-	7,10	-	-	-	7,10	-	-	14,20	142			
		Complementar				-	-	-	0,43	-	-	-	0,43	-	-	0,86	0,09			

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

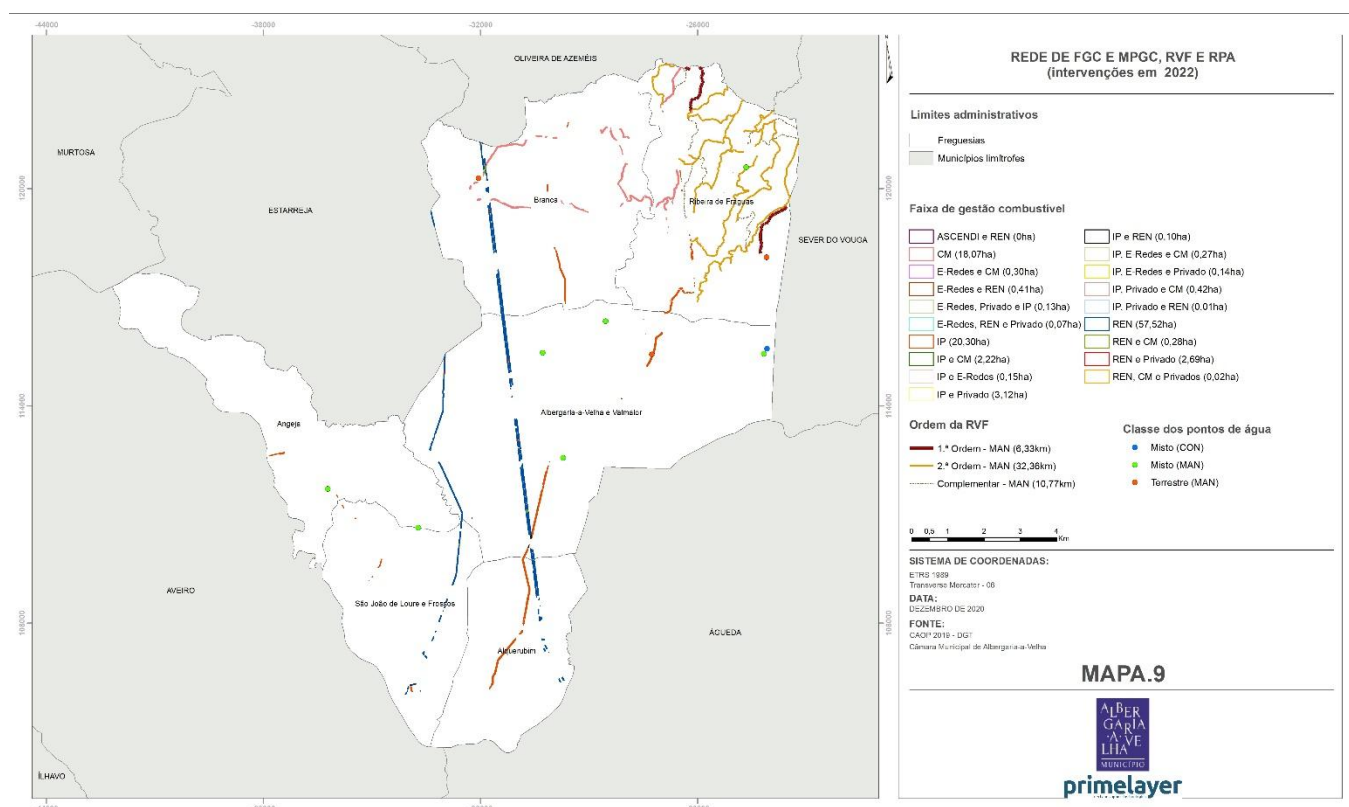
Plano de ação - Caderno II

Quadro 12. Estimativa orçamental para a execução de FGC, MPGC, RVF e RPA.

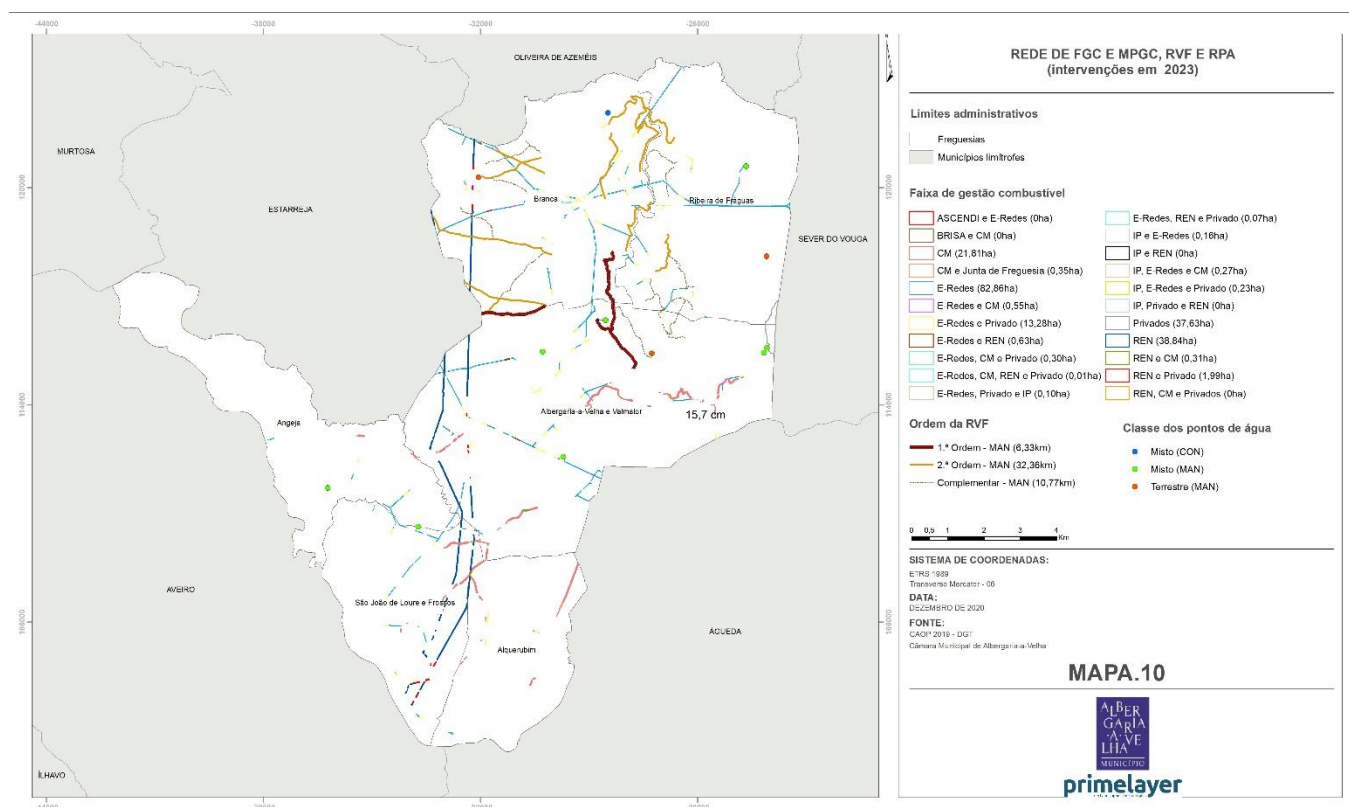
Freguesia	Ação	Área total (ha)	Metas	2021	2022	2023	2024	Orçamento (euros)						Total
Albergaria-a-Velha e Valmaior	Manutenção da rede secundária	2010,22	Gestão moto-manual de combustível	611028	50760	72756	589914	611028	50760	72756	589914	611028	50760	3310704
			Gestão mecânica de combustível	15240	25170	11490	15240	25170	11490	15240	25170	11490	15240	170940
	Manutenção da RPA	-	-	1250	1250	1500	1500	1500	1500	1500	1500	1500	1500	14500
	Manutenção da RVF	-	-	27305	-	5810	20208	27305	-	5810	20208	27305	-	-
Alquerubim	Manutenção da rede secundária	466,72	Gestão moto-manual de combustível	180913	23850	6642	180913	23850	6642	180913	23850	6642	180913	815148
			Gestão mecânica de combustível	-	-	4620	-	-	4620	-	-	4620	-	13860
Angeja	Manutenção da rede secundária	228,94	Gestão moto-manual de combustível	96894	1314	6858	96894	1314	6858	96894	1314	6858	96894	412092
	Manutenção da RPA	-	-	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	2500
	Manutenção da RVF	-	-	-	-	-	1906	-	-	-	1906	-	-	3811
Branca	Manutenção da rede secundária	1245,44	Gestão moto-manual de combustível	461916	45090	71374	461916	45090	71374	461916	45090	71374	461916	2198556
			Gestão mecânica de combustível	540	5780	540	1990	4330	1990	540	5780	540	1990	24020
	Manutenção da RPA	-	-	250	250	250	500	500	500	500	500	500	500	4250
	Manutenção da RVF	-	-	-	-	25825	-	-	-	25825	-	-	-	51651
Ribeira de Fráguas	Manutenção da rede secundária	691,94	Gestão moto-manual de combustível	256842	22842	39613	256842	22842	39613	256842	22842	39613	256842	1214748
			Gestão mecânica de combustível	4270	-	-	4270	-	-	4270	-	-	4270	17080
	Manutenção da RPA	-	-	500	500	500	500	500	500	500	500	500	500	5000
	Manutenção da RVF	-	-	13627	38353	9370	-	13627	38353	9370	-	13627	38353	174679
São João de Loure e Frossos	Manutenção da rede secundária	456,95	Gestão moto-manual de combustível	164034	1372	24156	164034	1372	24156	164034	1372	24156	164034	734220
			Gestão mecânica de combustível	5450	5450	5450	5450	5450	5450	5450	5450	5450	5450	54500
	Manutenção da RVF	-	-	-	-	-	7719	-	-	-	7719	-	-	15438
Albergaria-a-Velha (Concelho)	Manutenção da rede secundária		Gestão moto-manual de combustível	1771632	145728	221904	1750513	705996	199908	1233360	684882	760176	1211364	8685468
			Gestão mecânica de combustível	25500	36400	22100	26950	34950	23550	25500	36400	22100	26950	280400
	Manutenção da RPA			2250	2250	2500	2750	2750	2750	2750	2750	2750	2750	26250
			Manutenção da RVF	40931	38353	41005	29832	40931	38353	41005	29832	40931	38353	379527
			TOTAL	1340313	222731	287509	1310050	784627	264561	1302615	753864	825957	1279417	9371645



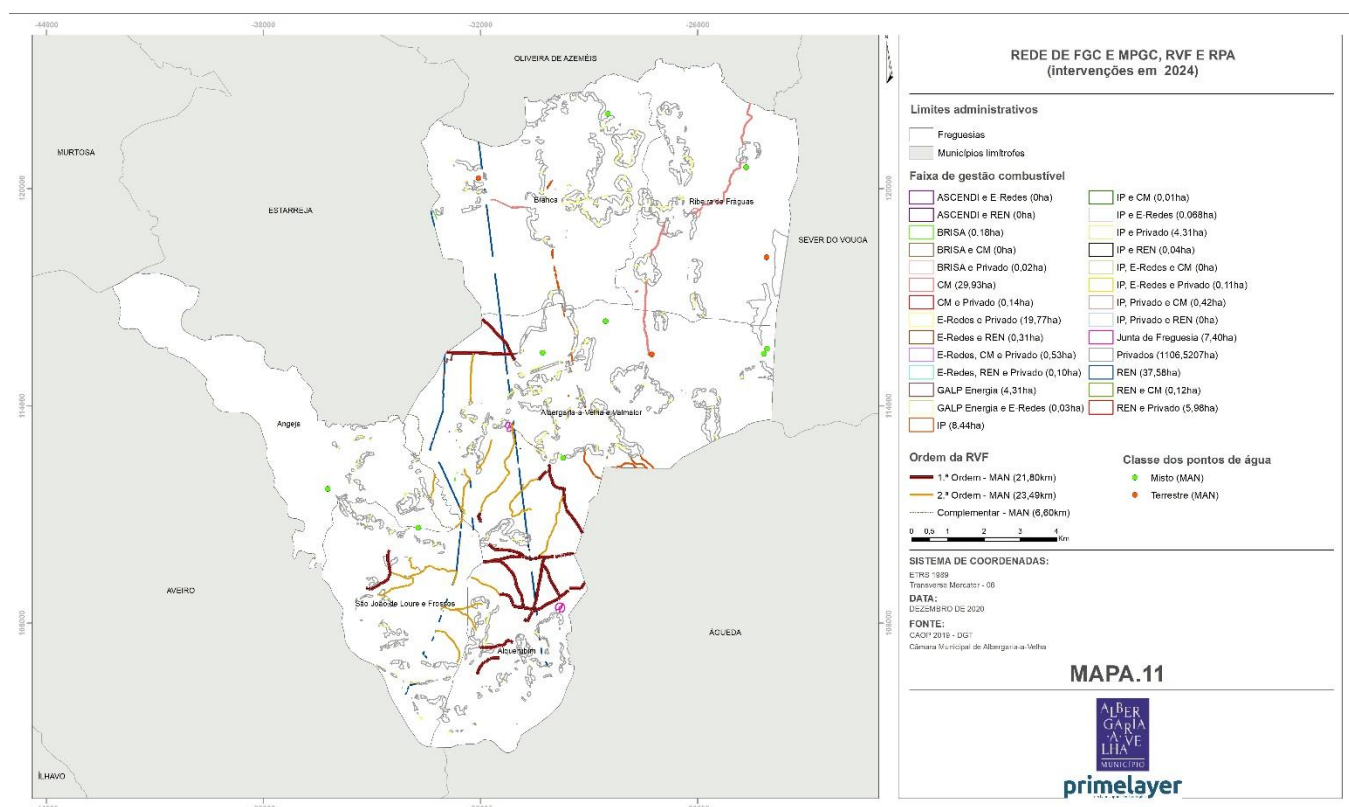
Mapa 8. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2021.



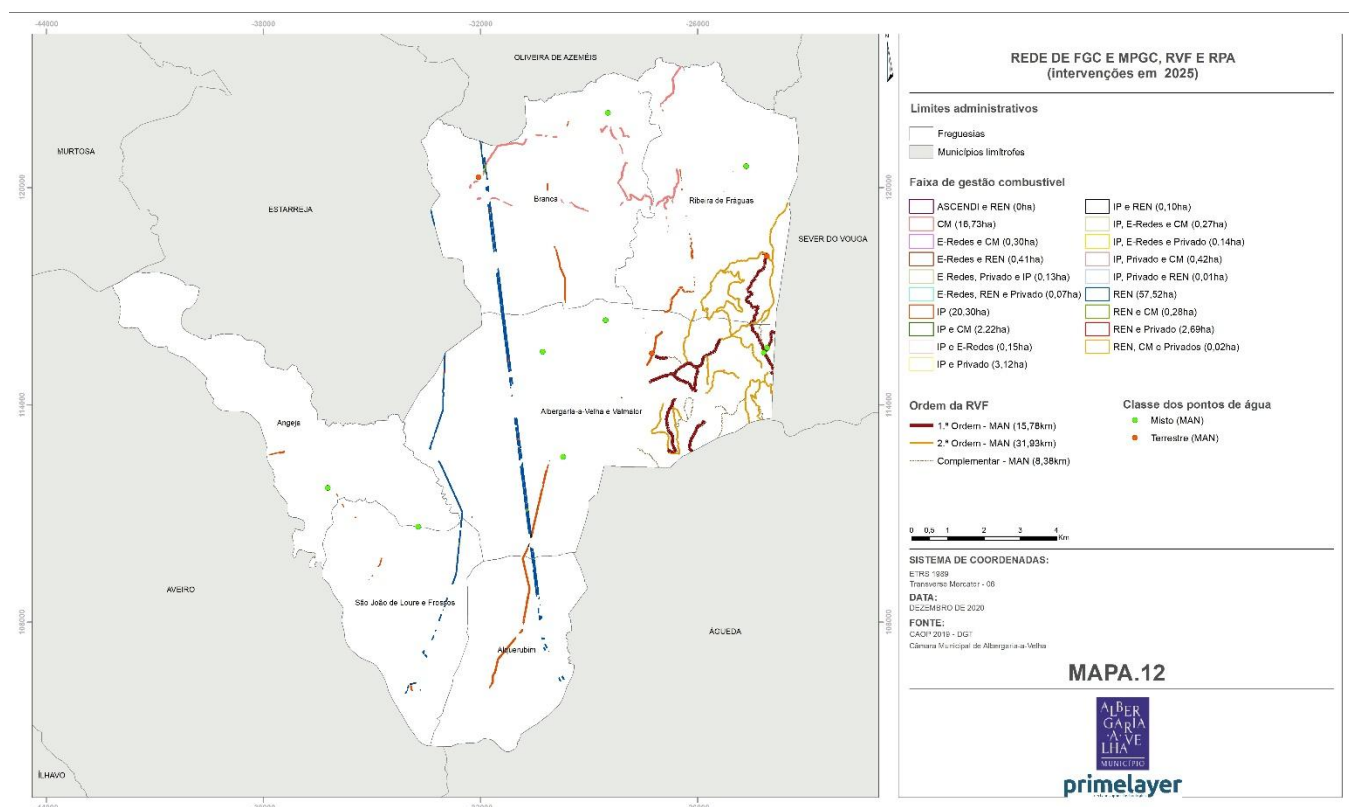
Mapa 9. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2022.



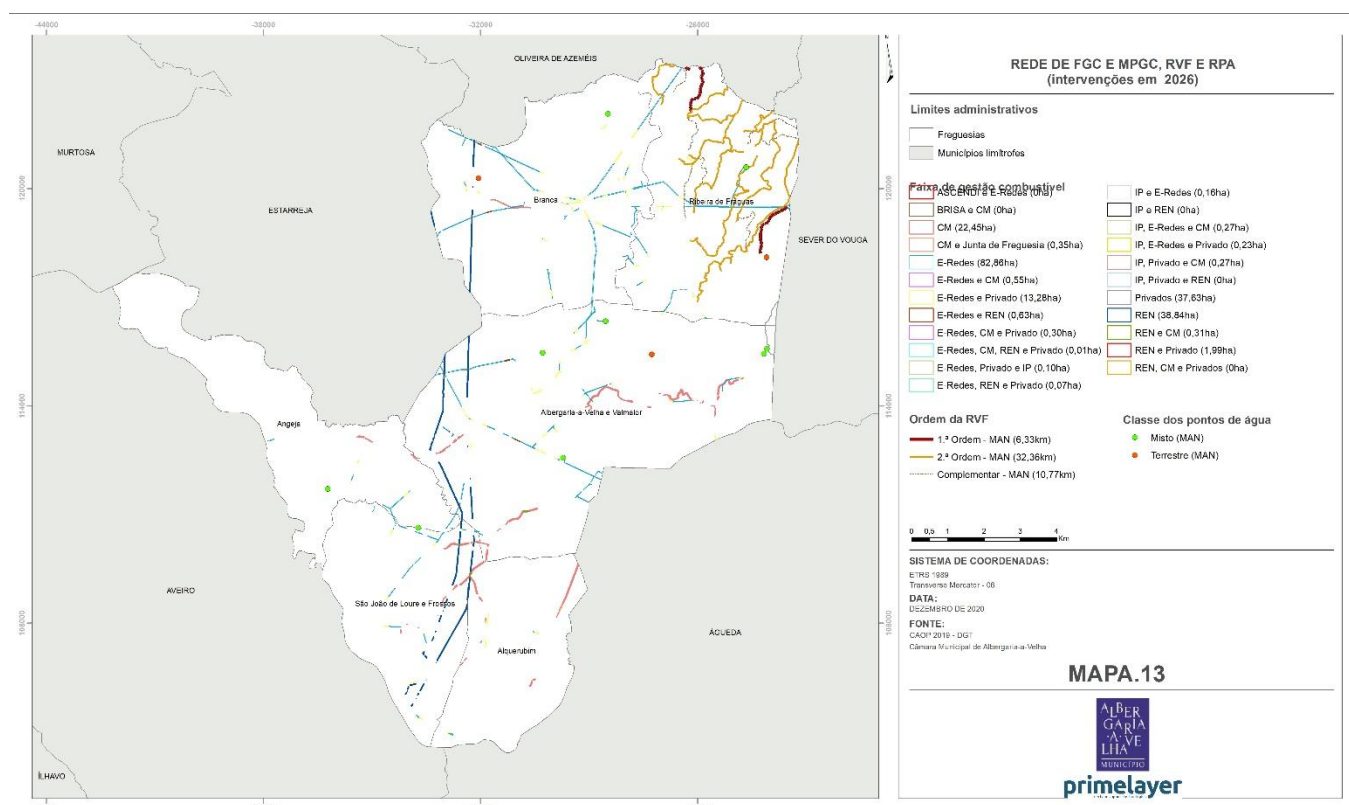
Mapa 10. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2023.



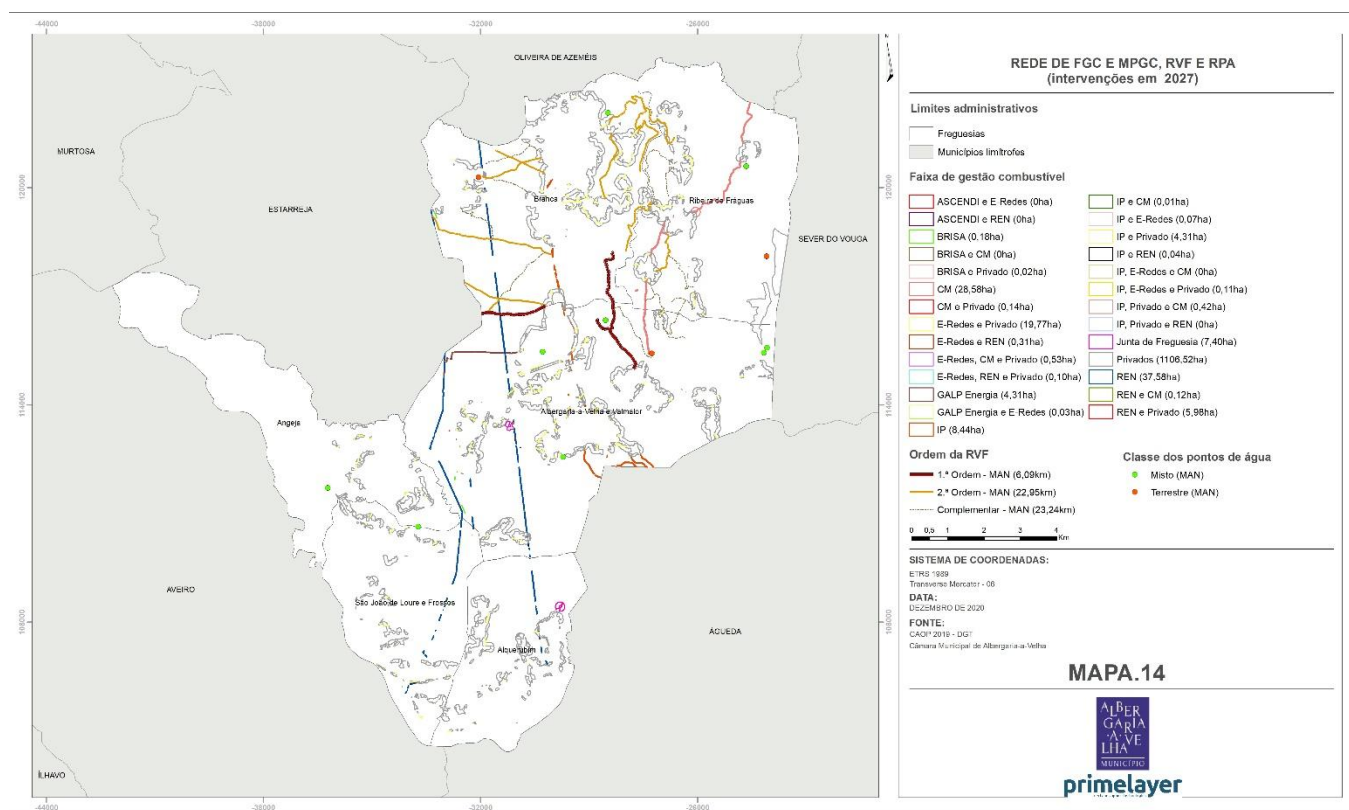
Mapa 11. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2024.



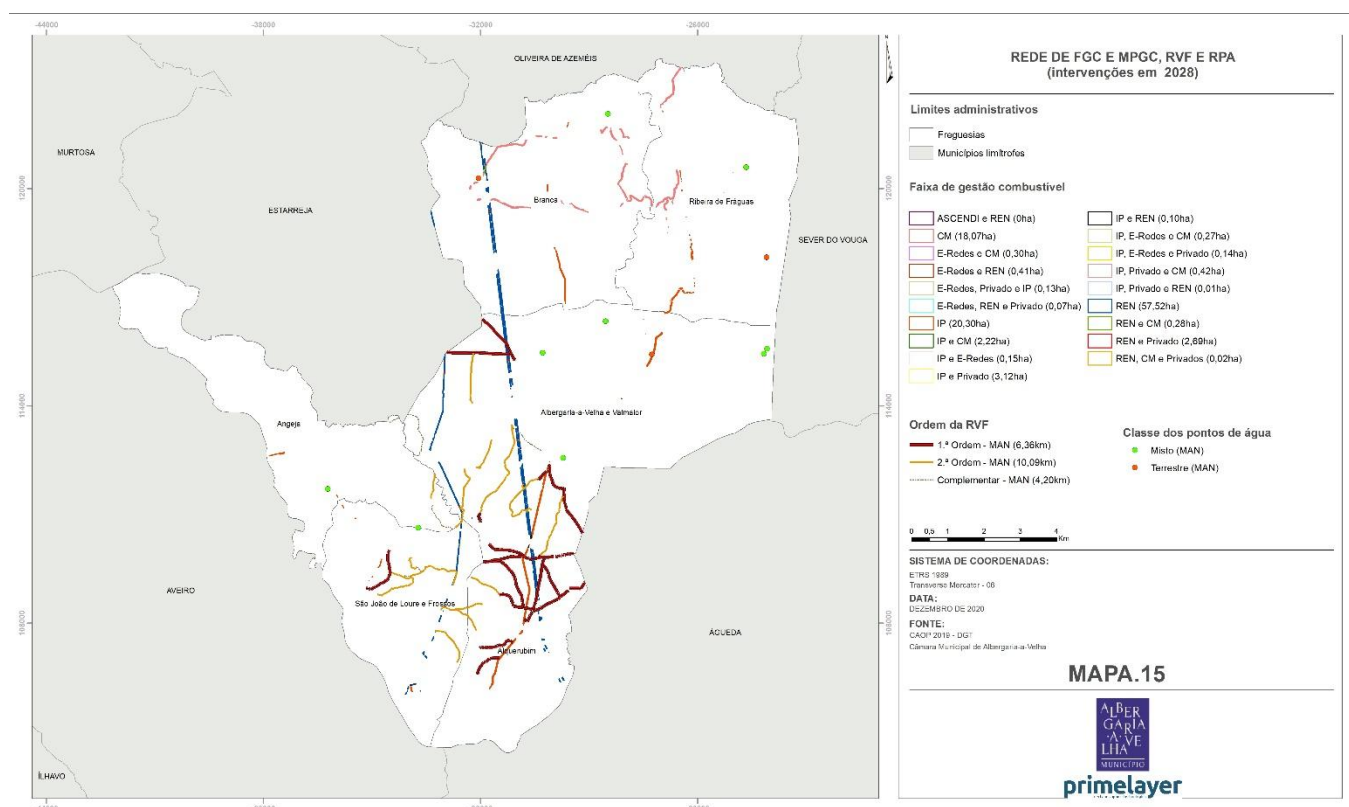
Mapa 12. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2025.



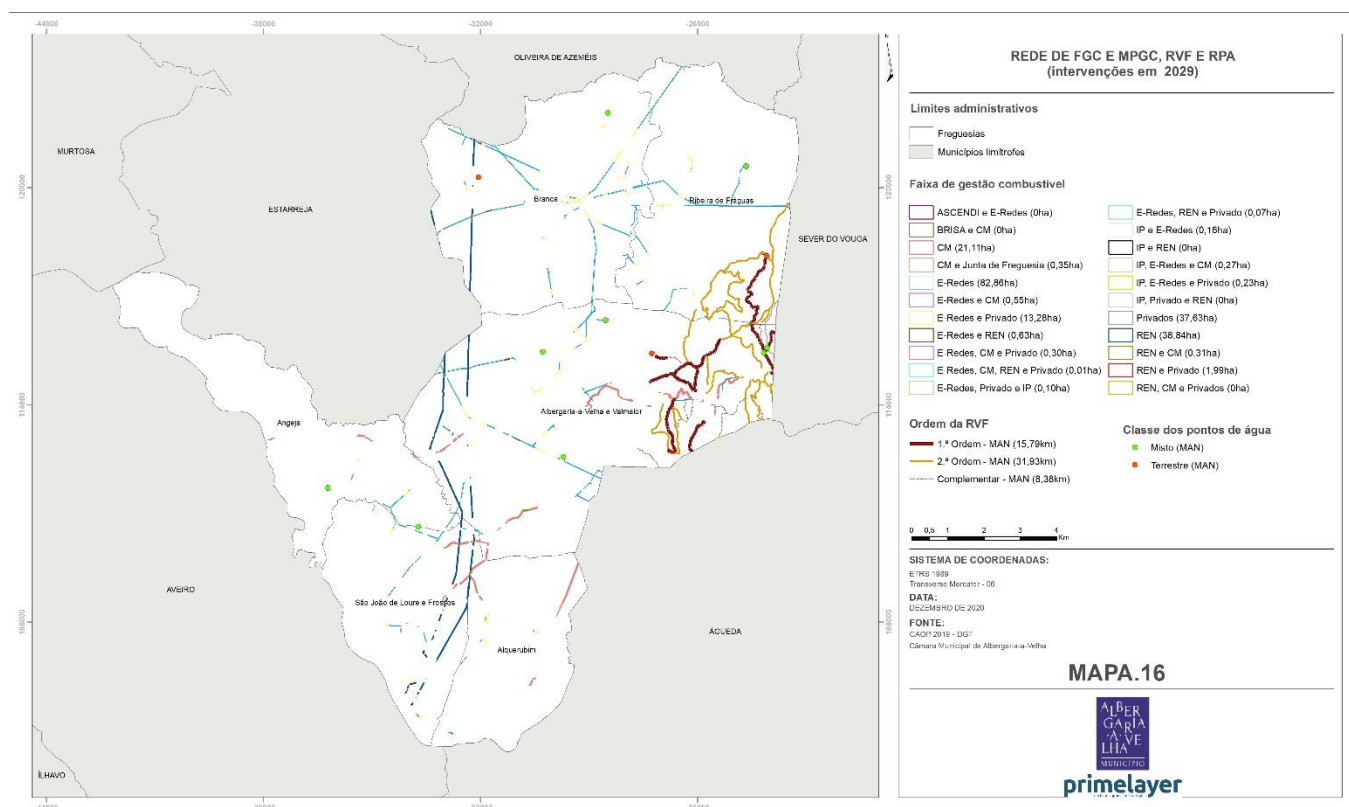
Mapa 13. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2026.



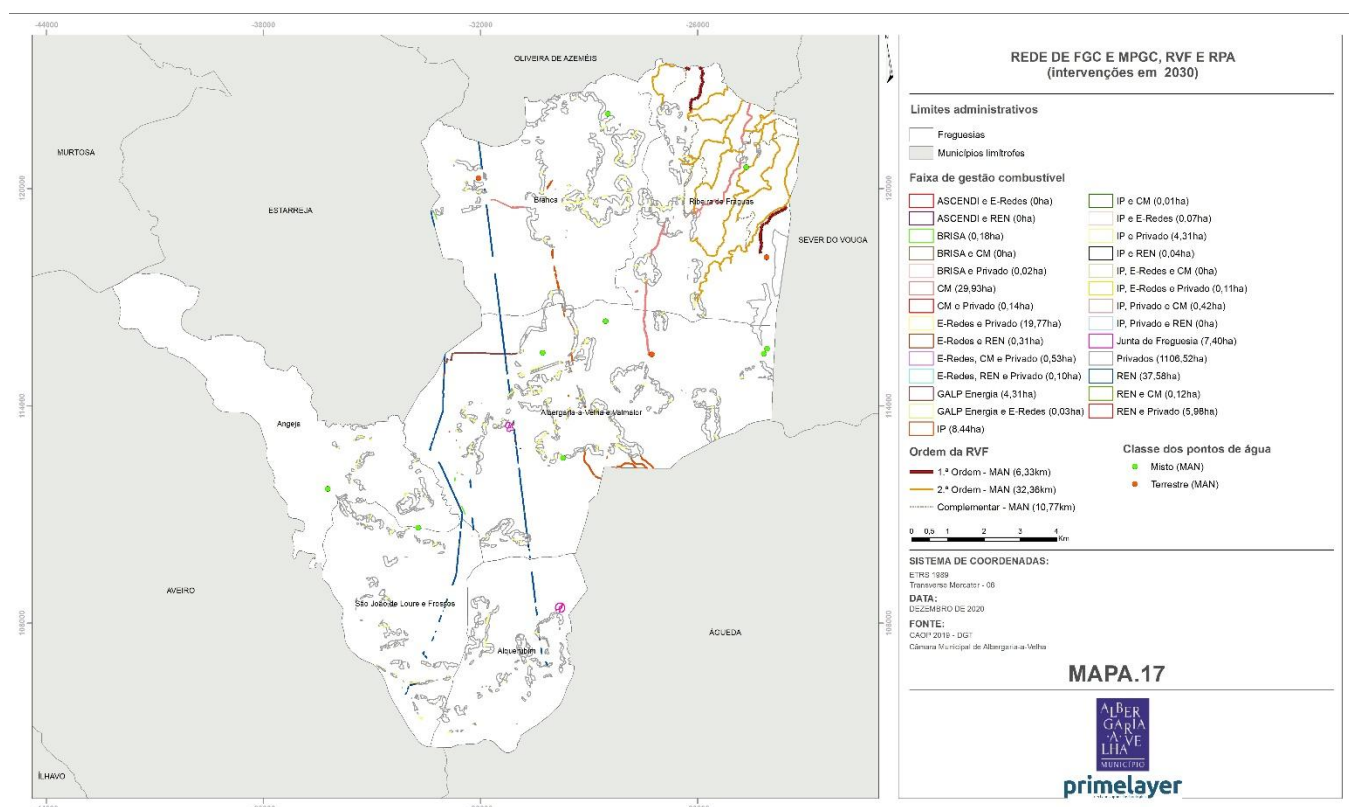
Mapa 14. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2027.



Mapa 15. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2028.



Mapa 16. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2029.



Mapa 17. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2030.

4.1.3. Largura das FGC envoltantes a edifícios inseridos em espaços rurais

De acordo com o n.º 2 do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação a largura das FGC envoltantes a edifícios inseridos em espaços rurais pode depender do tipo de ocupação abrangida pela FGC. Assim, e de acordo com a alínea a) do n.º 2, do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, a FGC terá uma largura mínima de 50 metros sempre que abranja terrenos ocupados com floresta, matos ou pastagens naturais.

De acordo com a alínea b) do n.º 2, do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, quando as FGC abranjam exclusivamente terrenos não ocupados com espaços florestais (floresta, matos ou pastagens naturais), são definidas no PMDFCI as larguras mínimas admissíveis para a implementação das respetivas FGC. Neste âmbito definem-se, consoante a classe de Perigosidade de incêndio rural em que se inserem, as seguintes larguras mínimas admissíveis para estas FGC:

- Classe de Perigosidade Muito Baixa - 10m de largura mínima admissível para a FGC;
- Classe de Perigosidade Baixa - 20m de largura mínima admissível para a FGC;
- Classe de Perigosidade Média, Alta e Muito Alta - 30m de largura mínima admissível para a FGC.

4.1.4. Condicionalismos à edificação

Relativamente à construção de novos edifícios no solo rural fora das áreas edificadas consolidadas no município de Albergaria-a-Velha, define-se o seguinte:

- 1) Nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação, fora das áreas edificadas consolidadas, não é permitida a construção de novos edifícios, nas áreas classificadas no PMDFCI com perigosidade de incêndio rural alta ou muito alta. No entanto, no âmbito dos planos municipais ou intermunicipais de ordenamento do território podem ser previstas novas áreas, para as finalidades previstas nos n.ºs 10 e 13 do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho na sua atual redação, ou a ampliação de áreas já existentes para esses fins. É também permitida a construção de novos edifícios destinados a utilizações exclusivamente agrícolas, pecuárias, aquícolas, piscícolas, florestais ou de exploração de recursos energéticos ou geológicos que sejam reconhecidas de interesse municipal por deliberação da câmara municipal, desde que verificadas as seguintes condições:
 - a) Inexistência de alternativa adequada de localização;
 - b) Medidas de minimização do perigo de incêndio a adotar pelo interessado, incluindo a faixa de gestão de 100 metros;
 - c) Medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios nos edifícios e nos respetivos acessos, bem como à defesa e resistência dos edifícios à passagem do fogo;

- d) Demonstração de que os novos edifícios não se destinam a fins habitacionais ou turísticos, ainda que associados à exploração;
 - e) Existência de parecer favorável da CMDF.
- 2) Para além dos casos referidos no ponto anterior, a construção de novos edifícios ou a ampliação dos já existentes, apenas são permitidas nas áreas classificadas no PMDFCI como de perigosidade média, baixa ou muito baixa, desde que cumpram, cumulativamente, os seguintes condicionalismos:
- a) Garantir, na sua implantação no terreno, a distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 m, quando confinantes com terrenos ocupados com floresta, matos ou pastagens naturais, ou quando inseridas ou confinantes com outras ocupações, nas seguintes dimensões:
 - i) 10 m nos terrenos classificados com perigosidade de incêndio da classe muito baixa e os restantes 40 m não deverão ter ocupação florestal;
 - ii) 20 m nos terrenos classificados com perigosidade de incêndio da classe baixa e os restantes 30 m não deverão ter ocupação florestal;
 - iii) 30 m nos terrenos classificados com perigosidade de incêndio da classe média e os restantes 20 m não deverão ter ocupação florestal.
 - b) Adotar medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respetivos acessos;
 - c) Existência de parecer favorável da CMDF.

Estes condicionalismos não se aplicam aos edifícios que se localizem dentro das áreas previstas nos n.ºs 10 e 13 do artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, na sua atual redação.

- 3) Como previsto no n.º 6 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, na sua atual redação, quando esteja em causa a construção de novos edifícios ou o aumento da área de implantação de edifícios existentes, destinados exclusivamente ao turismo de habitação, ao turismo no espaço rural, à atividade agrícola, silvícola, pecuária, aquícola ou atividades industriais conexas e exclusivamente dedicadas ao aproveitamento e valorização dos produtos e subprodutos da respetiva exploração, pode, em casos excecionais, a pedido do interessado e em função da análise de risco apresentada, ser reduzida até 10 m a distância à estrema da propriedade da faixa de proteção prevista na alínea a) do ponto anterior, por deliberação da câmara municipal e caso sejam verificadas as seguintes condições:
- a) Medidas excecionais de proteção relativas à defesa e resistência do edifício à passagem do fogo;
 - b) Medidas excecionais de contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respetivos acessos;

- c) Existência de parecer favorável da CMDF.

Para este efeito, enquanto não forem publicadas em Portaria as regras a que obedecem a análise de risco e as medidas excepcionais, é a CMDF que realiza o seu enquadramento.

Aos proprietários de terrenos confinantes com os referidos neste ponto não é aplicável o disposto no n.º 2 do artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação.

- 4) Como previsto no n.º 10 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, na sua atual redação, os edifícios existentes abrangidos pelo Regime de Regularização de Atividades Económicas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro, na sua redação atual, podem ser dispensadas das condições previstas nos n.ºs 4 a 8 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, na sua atual redação, por deliberação da câmara municipal, desde que o seu cumprimento se tenha tornado inviável e sejam propostas medidas adequadas de minimização do perigo de incêndio, objeto de parecer favorável da CMDF;
- 5) Em qualquer dos casos referidos, na contabilização da distância mínima exigida para a faixa de proteção podem ser contabilizadas as áreas incluídas na faixa que integrem rede secundária ou primária estabelecida, infraestruturas viárias ou planos de água;
- 6) As faixas de proteção referidas anteriormente têm de estar de acordo com os critérios de gestão de combustível, estabelecidos no anexo do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação;
- 7) Para emissão dos referidos pareceres, a CMDF tem de integrar obrigatoriamente:
 - a) Um representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional territorialmente competente;
 - b) Um representante da Direção Regional de Agricultura territorialmente competente; e
 - c) Um representante da ANEPC.
- 8) Adicionalmente, os regulamentos municipais devem ainda definir, para as áreas edificadas consolidadas as regras decorrentes das medidas de defesa estabelecidas no PMDFCI.

4.2. 2.º eixo estratégico - Redução da incidência dos incêndios

Sabendo à partida que a grande maioria dos incêndios e ocorrências são causadas por atividades humanas, é então importante haver intervenção ao nível da sensibilização. As ações de prevenção levadas a cabo por autoridades competentes junto das populações, são essenciais para alertar a população para os comportamentos de risco. Além disso, sensibilizar e elucidar as populações sobre a importância da floresta nos diversos níveis - económico, social e ambiental - torna-as mais instruídas e conscientes sobre os comportamentos a evitar que acarretem risco de incêndio florestal.

Posto isto, um dos principais objetivos, passa pela continuação e reforço das campanhas de sensibilização, tendo em vista a alteração dos comportamentos de risco da população. Para isso, é importante conhecer ao pormenor a população do município, quais os seus hábitos, quais os comportamentos de risco, onde e quando são levados a cabo. Qualquer ação de sensibilização que se desenvolva deverá ser apoiada, por um diagnóstico de cariz social, de forma a chegar a toda a população de igual modo.

Objetivos estratégicos:

- Sensibilização e educação das populações;
- Melhoria do conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.

Objetivos operacionais:

- Sensibilização da população;
- Sensibilização e educação escolar;
- Fiscalização.

4.2.1. Avaliação

4.2.1.1. Comportamentos de risco

No quadro seguinte, são apresentados os comportamentos de risco identificados e monitorizados pelo município de Albergaria-a-Velha. Estes comportamentos estão associados sobretudo a causas acidentais e ao uso do fogo, que refletem um descuido e desconhecimento da conduta de boas práticas junto a áreas florestais por parte da população.

Quadro 13. Identificação dos comportamentos de risco.

Grupo Alvo	Comportamento de risco			
	O quê?	Como?	Onde?	Quando?
População em geral	Acidentais	Utilização de espaços florestais	Equipamentos florestais de recreio	Período crítico
Automobilistas	Uso do fogo	Lancamento de lixo e cigarros	Rede viária em espaços florestais	Período crítico
Agricultores	Acidentais	Uso de maquinaria e equipamento	Áreas agrícolas (principalmente nas freguesias de Alquerubim e de São João de Loure e Frossos)	Período crítico
	Uso do fogo	Queima de sobranes	Áreas agrícolas	Período crítico
Proprietários florestais	Acidentais	Uso de maquinaria e equipamento	Áreas florestais (principalmente nas freguesias de Ribeira de Fráguas e de Branca)	Período crítico
	Uso do fogo	Queima de sobranes	Áreas florestais	Período crítico
Apicultores	Uso do fogo	Fumigação	Áreas florestais (principalmente na freguesia de Ribeira de Fráguas)	Período crítico
Caçadores	Acidentais	Cartuchos incandescentes	Zona de caça municipal	Ao longo do ano (maior risco de junho a outubro)
Empresas periurbanas	Acidentais	Lançamento de partículas incandescentes de máquinas	Polígono industrial e indústrias em espaço rural	Ao longo do ano (maior risco de junho a outubro)
Habitações na interface urbano-florestal	Acidentais	Depósito de lixo	Aglomerados populacionais em espaço rural	Ao longo do ano

Quadro 14. Processos decorrentes de ações de fiscalização - ano 2020.

Infração	Autos levantados	Processos Instruídos	Processos não enquadrados	Processos de contraordenação	%
Falta de gestão de combustíveis	39	20	0	17	100%

Nota: Dos 39 Autos levantados, em 22 dos casos os processos encontram-se à data em fase de inquérito.

4.2.2. Proposta de ações referentes ao 2.º eixo estratégico

4.2.2.1. Sensibilização

A sensibilização deve incidir sobre os denominados “grupos-alvo”, onde primeiramente serão primeiramente inventariados os comportamentos de risco seguindo-se um planeamento das ações estratégicas de prevenção, consciencialização e sensibilização. De acordo com o plano de sensibilização elaborado pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a educação e sensibilização das populações assenta em três grandes vetores de que têm como principal objetivo reduzir o número de ocorrências de incêndios. Nesse sentido, os vetores de atuação que devem orientar as ações de sensibilização são os seguintes:

- Sensibilização ao público generalista;
- Sensibilização de grupos específicos da população;
- Sensibilização da população escolar.

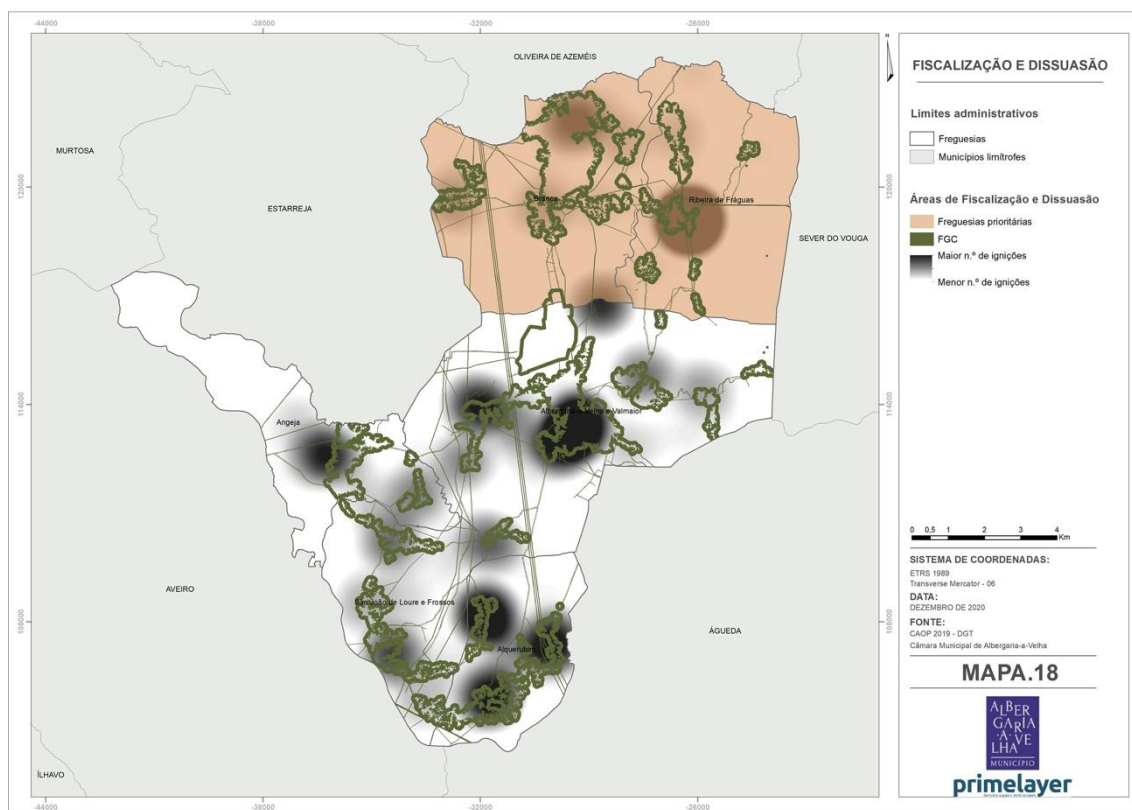
O conhecimento dos comportamentos de risco, causas e motivações dos incêndios florestais são fundamentais para a definição das ações à população. Com base nisso, a sensibilização que é abordada no presente plano é usada como estratégia de elevada importância no combate aos incêndios. Para isso, é importante atuar junto das populações, consciencializando-as e alertando-as para os reais perigos que representam algumas práticas diárias irresponsáveis, muitas vezes associadas ao uso do fogo, em particularmente nas alturas do ano mais propensas à existência de incêndios florestais. O quadro 15, identifica as principais áreas de atuação, grupo-alvo, entidades responsáveis, meios envolvidos e atividades desenvolvidas ao nível municipal.

Quadro 15. Sensibilização.

Área de atuação	Grupo-alvo	Período de atuação	Entidade(s) responsáveis	Meios envolvidos		Atividade desenvolvida
				Recursos humanos	Recursos materiais	
Freguesias do concelho	População rural	Fevereiro-Outubro	CMDF/GTF; GNR/SEPNA/GIPS; Polícia Judiciária; BVAV	4 Técnicos	Folhetos, cartazes	Edição de folheto informativo sobre responsabilidades individuais ao nível da prevenção de incêndios e sensibilização sobre o uso correto do fogo.
Freguesias do concelho	População em geral	Maio-Outubro	CMDF/GTF; GNR/SEPNA/GIPS; Polícia Judiciária; BVAV	4 Técnicos	Folhetos, cartazes	Distribuição de material de diversas campanhas nacionais de sensibilização
Freguesias do concelho	Proprietários florestais e agricultores	Fevereiro-Abril	CMDF/GTF; GNR/SEPNA/GIPS; Polícia Judiciária; BVAV	4 Técnicos	Computador portátil, projetor, folhetos, cartazes e fotos	Realização de sessões de sensibilização a agricultores e proprietários florestais
Concelho de Albergaria-a-Velha	População escolar	Março-Abril; Outubro-Novembro	CMDF/GTF; GNR/SEPNA/GIPS; Polícia Judiciária; BVAV	4 Técnicos	Folhetos, cartazes, material didático e árvores	Ações de sensibilização e arborização de áreas estratégicas

4.2.2.2. Fiscalização

O mapa 18 apresenta a fiscalização e dissuasão do município de Albergaria-a-Velha. Neste estão representados os pontos de ignição, o solo urbano e as FGC.



Mapa 18. Fiscalização.

4.2.2.3. Metas e indicadores

Todas as ações de sensibilização e fiscalização têm com objetivo principal a redução do número de ocorrências e devem ser definidas tendo como base as ações (metas e indicadores) delineados anteriormente.

O quadro da sensibilização, metas e indicadores, identifica o problema, as propostas de ação e o local /meta durante o período de vigência do plano.

Em relação à fiscalização, o município de Albergaria-a-Velha para além da equipa de fiscalização da Câmara Municipal beneficia também das ações de fiscalização da equipa da GNR - UEPS no âmbito do programa "Floresta segura". As ações de fiscalização têm impacto ao nível da dissuasão de comportamentos de risco e a da verificação do cumprimento das obrigações relativas à implementação das FGC. As ações de dissuasão deverão ocorrer nas áreas e ocasiões identificadas como de potencial comportamento de risco (Quadro 13), com especial incidência nos que ocorrem durante o período crítico e envolvam o uso de maquinaria e equipamentos de recreio em espaços florestais. Naturalmente, a presença de ações de fiscalização deverá também abranger as áreas com maior incidência histórica de pontos de

ignição (Mapa 18), diminuindo assim a probabilidade da sua recorrência com origem em comportamentos negligentes ou dolosos.

A fiscalização tem também como finalidade verificar se foram efetuadas as ações de gestão de combustível de acordo com a legislação em vigor. Neste âmbito, refira-se que as freguesias de Ribeira de Fráguas e da Branca foram consideradas por Despacho governamental desde 2018, como áreas prioritárias para a fiscalização da gestão de combustíveis, pelo que neste Plano também as consideramos como área prioritárias para as ações de fiscalização. Na restante área do município, a verificação da implementação das FGC também deverá ser realizada, consoante a disponibilidade de meios para a sua realização.

Estas ações têm ainda um papel pedagógico importante junto da população, pois serve para incutir princípios de autoproteção bem como o correto uso do fogo.

As ações de sensibilização no município de Albergaria-a-Velha, quer seja junto da comunidade escolar ou população em geral, serão efetuadas numa parceria entre o Gabinete de Proteção Civil e Florestal do município de Albergaria-a-Velha com o Grupo de Trabalho para a Redução das Ignições em Espaço Rural (GNR, PJ, ICNF, AGIF), sendo que estas ações estão devidamente planeadas de acordo com o quadro 15. Adicionalmente serão realizados esforço de coordenação destas ações com as previstas nos Programas “Aldeia segura” e “Pessoa segura” coordenados pela ANEPC.

Nos quadros 16 e 17 estão representadas as campanhas de sensibilização e fiscalização, e no quadro 18 é apresentada a sua estimativa orçamental. Desta forma, será possível a médio/longo prazo e durante a vigência do PMDFCI avaliar o custo benefício de cada ação. É de salientar que os valores apresentados são estimativas e representam apenas os orçamentos da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Quadro 16. Sensibilização - Metas e indicadores.

Problema diagnosticado	Propostas de ações	Meta / local / data	Unidades	Indicadores no período de vigência do PDM FCI									
				2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Uso do fogo	Sensibilizar os agricultores, pastores, apicultores, população rural e população em geral sobre possíveis consequências inerentes ao uso incorreto do fogo.	Realização de ações de sensibilização/esclarecimento, nas freguesias do concelho, incluindo a distribuição de folhetos de divulgação e alerta. Ao longo do ano (intensificação no Verão)	N.º	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1
Utilização de espaços florestais	Sensibilizar a população escolar sobre cuidados e boas práticas de utilização dos espaços florestais.	Realização de ações de sensibilização na comunidade estudantil. Ao longo do ano (intensificação no Verão)	N.º	2	1	1	1	1	2	1	1	1	1

Quadro 17. Fiscalização -Metas e indicadores.

Área de atuação	Grupo alvo	Indicadores no período de vigência do PMDFCI										Entidade responsável
		2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
Albergaria-a-Velha	População Urbana	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	GNR / GMP CF
	Empresas periurbanas e proprietários de habitações em zonas de interface urbano florestal	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	Todo o ano	
	Proprietário Florestal/ Agricultor	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	Todo o ano (maior incidência no período crítico)	

Quadro 18. Sensibilização e fiscalização - Orçamentos e responsáveis.

Sensibilização																					
Propostas de ação	Metas / local / data	2021		2022		2023		2024		2025		2026		2027		2028		2029		2030	
		Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.
Sensibilizar os agricultores, pastores, apicultores, população rural e população em geral sobre possíveis consequências inerentes ao uso incorreto do fogo.	Realização de ações de sensibilização/esclarecimento , nas freguesias do Concelho, incluindo a distribuição de folhetos de divulgação e alerta. Ao longo do ano (intensificação no Verão)	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF	1000	CM/GTF
Sensibilizar a população escolar sobre cuidados e boas práticas de utilização dos espaços florestais.	Realização de ações de sensibilização na comunidade estudantil. Ao longo do ano (intensificação no Verão)	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF	450	CM/GTF
Fiscalização																					
Grupo alvo		2021		2022		2023		2024		2025		2026		2027		2028		2029		2030	
		Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.	Orç. (€)	Resp.
População Urbana		350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR
Empresas periurbanas e proprietários de habitações em zonas de interface urbano florestal		350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR
Proprietário Florestal/ Agricultor		350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR	350	CM/GNR
TOTAL		2500		2500		2500		2500		2500		2500		2500		2500		2500		2500	

* representam apenas os valores da Câmara Municipal

4.3. 3.º eixo estratégico - Melhoria da eficácia de ataque e gestão dos incêndios

Uma análise antecipada, eficaz e eficiente dos recursos disponíveis para o combate aos incêndios florestais é essencial para a defesa da floresta. Nesse sentido é importante analisar e organizar os meios de combate disponíveis, através do levantamento de todas as entidades competentes do município, canais de comunicação, formas de atuação e levantamento de responsabilidades para a posterior defesa de vidas e proteção de bens.

Para concretizar o presente eixo estratégico foram definidos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e ações para o período de vigência do presente documento, sendo eles:

Objetivos estratégicos:

- Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1.ª intervenção;
- Adequação da capacidade de 1.ª intervenção;
- Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Objetivos operacionais:

- Estruturação e gestão da vigilância e da detecção como um sistema integrado;
- Estruturação do nível municipal da 1.ª intervenção;
- Garantia da correta e eficaz execução do rescaldo e da vigilância pós-incêndio;
- Integração e melhoria dos meios de planeamento, previsão e apoio à decisão.

Ações:

- Execução da inventariação dos meios e recursos existentes;
- Definição de setores territoriais DFCI e locais estratégicos de estacionamento (LEE) para as ações de vigilância, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio;
- Identificação e/ou definição dos sistemas de vigilância;
- Identificação dos elementos do território relevantes para o apoio à decisão.

4.3.1. Vigilância e detecção

No âmbito da DFCI, foram definidos setores com parcelas contínuas do território, com responsabilidades claras quanto às ações de vigilância, detecção e de primeira intervenção, com o intuito de otimizar os agentes locais da DFCI. Nesse sentido, no município de Albergaria-a-Velha definiram-se dois setores:

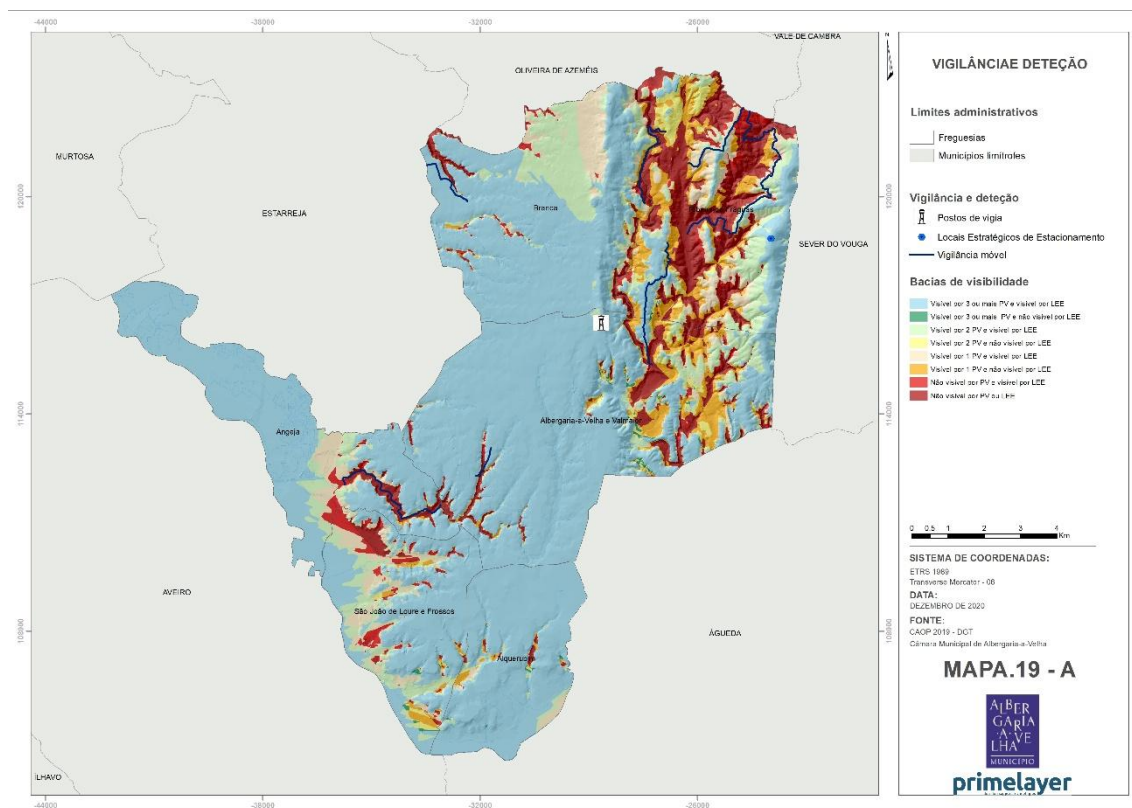
- O **S010201**, que se refere à área de serra do município, onde a equipa de Sapadores Florestais 01-161, desenvolve ações de vigilância com possibilidade de acesso rápido a qualquer zona em causa;
- O **S010202**, refere-se à restante área do município, onde os Bombeiros asseguram a primeira intervenção. Este território, possui assim facilidade e rapidez no acesso a partir da sede de município, que justifica a colocação da equipa móvel de vigilância mencionada no setor anterior.

No que se refere à vigilância fixa, o município de Albergaria-a-Velha apresenta um posto de vigia, o 47.03 - Senhora do Socorro, na freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior. No entanto, o espaço florestal é igualmente visível por outros postos fora do município, nomeadamente o 47.01 - Santiago do Arestral e o 47.02 - Talhadas, ambos localizados no município de Sever do Vouga e o 47.04 - Tareja no município de Águeda. Além do mencionado, definiu-se também um Local Estratégico de Estacionamento (LEE), que integra a malha de vigia das redes municipais e regionais da DFCI. Este posto assume uma importância acrescida, uma vez que, apresenta um posicionamento relevante e central da unidade de vigilância e primeira intervenção dos sapadores florestais, garantindo rapidez e eficácia a quando da ocorrência de um incêndio.

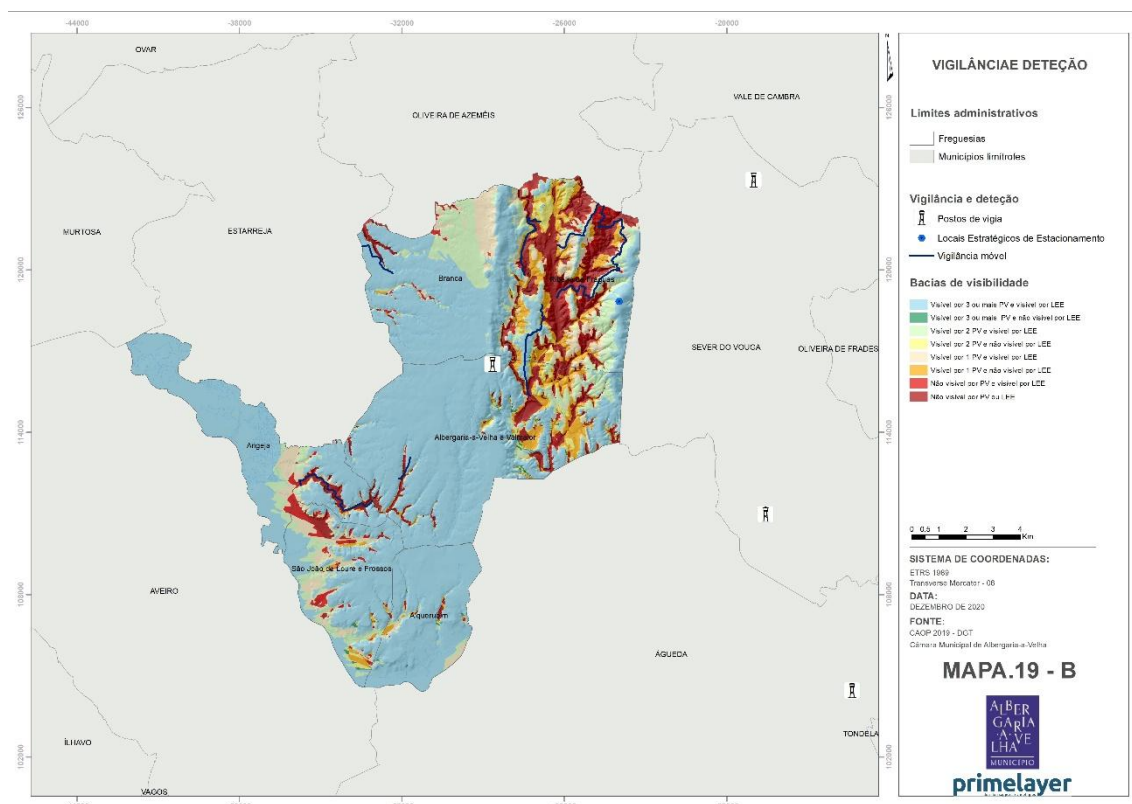
Tendo por base os setores definidos na DFCI, o município de Albergaria-a-Velha apresenta o seguinte LEE:

- **LEE010201** - Redondo, Cumeada de Vila Nova de Fusos: um local de excelência, uma vez que possui uma bacia de visibilidade sobre uma área significativa do município de Albergaria-a-Velha e sobre o município vizinho de Sever do Vouga e que permite igualmente, uma deslocação rápida na rede viária florestal existente na sua envolvente.

Da conjugação das bacias de visibilidades dos postos de vigia e LEE que abrangem o município de Albergaria-a-Velha (Mapas 19a e 19b) resulta que o município tem uma boa cobertura de visibilidade, sendo que as áreas com menor visibilidade se localizam principalmente na zona serrana da Freguesia de Ribeira de Fráguas, existindo também algumas áreas em vales mais encaixados onde a visibilidade é também reduzida. No sentido de garantir a vigilância e deteção precoce de focos de ignição nas áreas de menor visibilidade foi projetada uma rede de vigilância móvel (Mapa 19b) cuja visão permite a vigilância dessas áreas.



Mapa 19a. Vigilância e deteção no município de Albergaria-a-Velha.



Mapa 19b. Vigilância e deteção no município de Albergaria-a-Velha e envolvente.

Com o sentido de avaliar o desempenho ao nível da vigilância e deteção no município elaborou-se o quadro 19, definindo assim o ponto de partida para o planeamento e monitorização das ações e metas durante a vigência deste PMDFCI.

Quadro 19. Índice entre o número de incêndios rurais e o número total de equipas de vigilância e deteção.

Nível de empenhamento operacional	Índice entre o n.º de incêndios rurais e o n.º total de equipas de vigilância e deteção	Média n.º ocorrências 2015-2019	Equipas	N.º elementos
Permanente - nível I (01de janeiro a 14 de maio)	7,00	14	2	7
Reforçado - nível II (15 de maio a 31de maio)	4,70	9	2	7
Reforçado nível III (01de junho a 30 de junho)	6,90	14	2	7
Reforçado - nível IV (01de julho a 30 de setembro)	21,53	65	3	11
Reforçado - nível III (01de outubro a 15 de outubro)	0,00	0	3	11
Reforçado - nível II (16 de outubro a 31de outubro)	4,00	8	2	7
Permanente - nível I (01de novembro a 31de dezembro)	1,80	4	2	7

4.3.2. Primeira Intervenção

A primeira intervenção é crucial para o desenvolvimento da ocorrência, uma vez que o tempo assume um papel inquestionável no desenvolvimento da mesma. Neste âmbito, não só a disponibilidade de meios, mas também a densidade de rede viária florestal e o seu estado de conservação condicionam o desenvolvimento de inicial de uma ocorrência de incêndio florestal. Com menores tempos de 1.ª intervenção, menor será o desenvolvimento inicial do incêndio a quando da chegada dos meios de combate e maior será a probabilidade de extinção do incêndio florestal. A Diretiva Operacional Nacional da ANEPC, estabelece que o tempo máximo desde a ocorrência do incêndio até à chegada ao local, não poderá exceder os 20 minutos.

Na figura 3 verifica-se que o histórico de valores médios do tempo da 1.ª intervenção apresenta tempos de 1.ª intervenção inferiores a 20 minutos com a exceção apenas em três casos, de onde se destaca o tempo de intervenção na Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior durante o nível de empenho operacional reforçado - nível III.

O mapeamento dos tempos de 1.ª intervenção com base em isócronas sobre a rede viária florestal é apresentado no mapa 20, verificando-se que a totalidade do município se encontra a menos de 20 minutos de uma equipa de 1.ª intervenção.

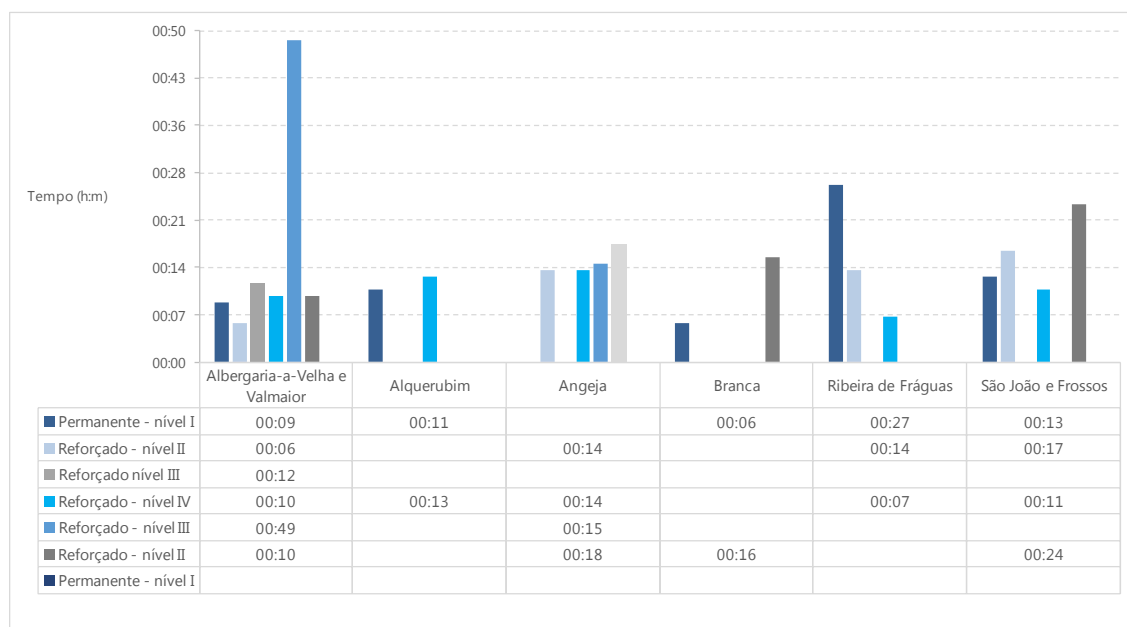
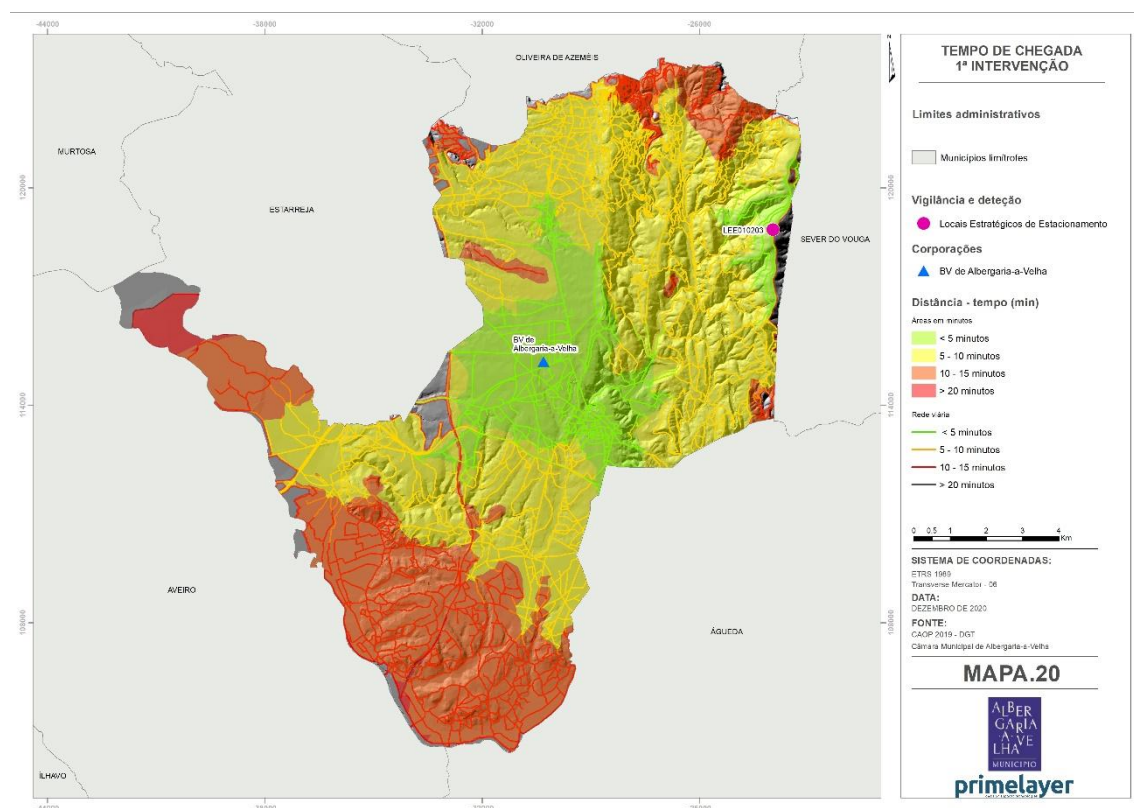


Figura 3. Valor médio por freguesia do tempo de chegada para 1.ª intervenção.



Mapa 20. 1.ª intervenção do município de Albergaria-a-Velha.

Com o sentido de avaliar o desempenho ao nível da 1.ª intervenção no município elaborou-se o quadro 20, definindo assim o ponto de partida para o planeamento e monitorização das ações e metas durante a vigência deste PMDFCI.

Quadro 20. Índice entre o número de incêndios rurais e o número total de equipas de 1.ª intervenção.

Nível de empenhamento operacional	Índice entre o n.º de incêndios rurais e o n.º total de equipas de 1.ª intervenção	Média n.º ocorrências 2015-2019	Equipas	N.º elementos
Permanente - nível I (01de janeiro a 14 de maio)	4,67	14	3	12
Reforçado - nível II (15 de maio a 31de maio)	3,13	9	3	12
Reforçado nível III (01de junho a 30 de junho)	4,60	14	3	12
Reforçado - nível IV (01de julho a 30 de setembro)	16,15	65	4	20
Reforçado - nível III (01de outubro a 15 de outubro)	0,00	0	3	15
Reforçado - nível II (16 de outubro a 31de outubro)	2,67	8	3	12
Permanente - nível I (01de novembro a 31de dezembro)	1,20	4	3	12

4.3.3. Rescaldo e vigilância pós-incêndio

O número de reacendimentos tem sido constante ao longo do período temporal 2010 a 2019, no entanto, foi no ano de 2011 que ocorreu o número mais elevado, 99 reacendimentos. O ano de 2014, foi aquele que apresentou um menor número com 3 reacendimentos, seguindo-se o ano de 2017 com 5. O ano de 2019 contabilizou um total de 12 reacendimentos. Assim, ao longo do período de 2010 a 2019, contabilizou-se um total de 221 reacendimentos.

Quadro 21. Número de reacendimentos por ano.

Ano	N.º de reacendimentos
2010	15
2011	99
2012	31
2013	16
2014	3
2015	12
2016	11
2017	5
2018	17
2019	12
Total	221

4.3.4. Planeamento das ações referentes ao 3.º eixo estratégico

O quadro 22 identifica as ações, as metas e os indicadores por ano, para o período de vigência do presente plano, por cada nível de empenhamento operacional. As ações e metas mencionadas resumem o planeamento, no que se refere à primeira intervenção, vigilância e deteção, primeira intervenção e rescaldo e vigilância pós-incêndio, em cada nível de empenhamento operacional. A definição destas metas pressupõe um processo de melhoria contínua ao longo do período de vigência do Plano, a nível da eficácia

da detecção de focos de incêndio, na redução dos tempos de 1.^a intervenção e na eficácia da vigilância pós-incêndio diminuindo o número de reacendimentos.

O quadro 23 apresenta a identificação das entidades responsáveis e o seu orçamento para as ações mencionadas no quadro anterior. Na ação de vigilância e detecção, ao longo do período de vigência do plano, as entidades responsáveis são a GNR, os sapadores florestais e os BVAV. Na primeira intervenção, rescaldo e vigilância pós-incêndio as entidades responsáveis são também a GNR, os sapadores florestais e, com especial incidência, os BVAV.

Quadro 22. Ações e definições das metas e indicadores por ano.

Nível de empenhamento operacional	Ação	Meta	Indicador									
			2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Permanente - nível I (01de janeiro a 14 de maio)	Vigilância e detecção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de vigilância e detecção	6,65	6,32	6,00	5,70	5,13	4,62	4,16	3,74	3,37	3,03
	1ª intervenção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de 1ª intervenção	4,44	4,21	4,00	3,80	3,42	3,08	2,77	2,50	2,25	2,02
Reforçado - nível II (15 de maio a 31de maio)	Vigilância e detecção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de vigilância e detecção	4,47	4,24	4,03	3,83	3,45	3,10	2,79	2,51	2,26	2,03
	1ª intervenção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de 1ª intervenção	2,97	2,82	2,68	2,55	2,29	2,07	1,86	1,67	1,51	1,35
Reforçado nível III (01de junho a 30 de junho)	Vigilância e detecção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de vigilância e detecção	6,56	6,23	5,92	5,62	5,06	4,55	4,10	3,69	3,32	2,99
	1ª intervenção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de 1ª intervenção	4,37	4,15	3,94	3,75	3,37	3,03	2,73	2,46	2,21	1,99
Reforçado - nível IV (01de julho a 30 de setembro)	Vigilância e detecção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de vigilância e detecção	20,45	19,43	18,46	17,54	15,78	14,20	12,78	11,51	10,36	9,32
	1ª intervenção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de 1ª intervenção	17,24	16,38	15,56	14,78	13,30	11,97	10,78	9,70	8,73	7,86
Reforçado - nível III (01de outubro a 15 de outubro)	Vigilância e detecção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de vigilância e detecção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	1ª intervenção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de 1ª intervenção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reforçado - nível II (16 de outubro a 31de outubro)	Vigilância e detecção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de vigilância e detecção	3,80	3,61	3,43	3,26	2,93	2,64	2,38	2,14	1,92	1,73
	1ª intervenção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de 1ª intervenção	2,54	2,41	2,29	2,17	1,96	1,76	1,59	1,43	1,28	1,16
Permanente - nível I (01de novembro a 31de dezembro)	Vigilância e detecção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de vigilância e detecção	1,71	1,62	1,54	1,47	1,32	1,19	1,07	0,96	0,87	0,78
	1ª intervenção	Diminuir o Índice: nº de incêndios/nº de equipas de 1ª intervenção	1,14	1,08	1,03	0,98	0,88	0,79	0,71	0,64	0,58	0,52
Todos os Níveis	Rescaldo	Diminuir o nº de reacendimentos	11	10	10	9	8	8	7	6	5	5

Quadro 23. Entidades responsáveis e o seu orçamento.

Ação	Entidade	Orçamento (€)									
		2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Vigilância e deteção	GNR	(1)									
	BVAV	2000	2000	2000	2000	3000	3000	3000	3000	3000	3000
	Sapadores florestais (AFBV)	8000	8000	8000	8000	10000	10000	10000	10000	10000	10000
Primeira intervenção	GNR	(1)									
	BVAV	40000	40000	40000	40000	50000	50000	50000	50000	50000	50000
	Sapadores florestais (AFBV)	10000	10000	10000	10000	12000	12000	12000	12000	12000	12000
Rescaldo e vigilância pós-incêndio	GNR	(1)									
	BVAV	5000	5000	5000	5000	6000	6000	6000	6000	6000	6000
	Sapadores florestais (AFBV)	2000	2000	2000	2000	3000	3000	3000	3000	3000	3000

(1) Apesar de existirem ações da GNR, não existem estimativas orçamentais específicas disponíveis por parte da instituição.

4.4. 4.º eixo estratégico - Recuperar e reabilitar ecossistemas

A reabilitação e recuperação das áreas afetadas pelos incêndios é uma das principais ações após a ocorrência de um incêndio florestal. Assim, a recuperação dos ecossistemas florestais torna-os mais resilientes aos incêndios futuros. Os impactos que advêm da ocorrência de um incêndio poderão ser variados. No caso do solo, este fica desprotegido e sujeito a erosão devido à destruição da vegetação arbustiva e herbácea. Aliado a isso, poderá formar-se uma camada de cinzas e matéria orgânica destruída, o que impede a infiltração da água. Nesse sentido, poderá ocorrer um maior escoamento superficial que a médio prazo provoca a erosão dos solos.

Numa primeira abordagem deste capítulo apresentar-se-á a adoção de medidas de mitigação dos impactos diretos do fogo, seguindo-se um planeamento de (re)arborizações que traduzam uma melhoria na resiliência do território. Por fim, para minimizar os efeitos dos incêndios florestais e potencializar a recuperação dos ecossistemas, foram definidos um conjunto de objetivos estratégicos, objetivos operacionais e ações, constantes na seguinte lista:

Objetivos estratégicos:

- Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

Objetivos operacionais:

- Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a curto e médio prazo.

Ações:

- Definição de um programa de reabilitação dirigido à recuperação de áreas ardidas, promovendo o controlo de erosão, proteção da rede hidrográfica, defesa das infraestruturas e das estações e habitats mais sensíveis.

4.4.1. Planeamento das ações referentes ao 4 ° eixo estratégico

As intervenções em áreas afetadas pelos incêndios florestais, são realizadas em dois níveis de atuação. Numa primeira fase, as intervenções a curto prazo, são direcionadas sobretudo para o controlo da erosão dos solos, bem como da sua cobertura. Por isso, estas intervenções incidem-se sobretudo em três elementos fundamentais: as encostas, as linhas de água e as infraestruturas (rede viária florestal).

Num segundo momento, realizam-se as intervenções a médio prazo, onde são aplicadas técnicas de reabilitação e recuperação das áreas afetadas pelo fogo. Nesse sentido, são promovidos os habitats florestais, tendo como base a recuperação do potencial produtivo e ecológico das áreas em causa.

4.4.1.1. Estabilização de emergência

As necessidades de ações de estabilização de emergência após um incêndio, ocorrem normalmente em áreas de declives acentuados onde os processos erosivos poderão ser mais acentuados devido essencialmente à acentuada diminuição de coberto vegetal. Estes processos erosivos vão originar para além da erosão do solo e potencial criação de ravinamento, o arrastamento de material vegetal morto ao longo das encostas, perturbando a normal deslocação da água, afetando, portanto, a rede hidrológica local. Neste âmbito ainda, a acumulação de detritos pós-incêndio ao longo das linhas de água irá potencialmente danificar as suas margens e a vegetação ripícola associada e impedir o normal escoamento das águas. De igual forma, as infraestruturas como a rede viária, nestas mesmas áreas de declives mais acentuados poderão ser afetadas não só pelos detritos vegetais, mas também pela alteração das linhas de escoamento das águas afetando a sua operacionalidade.

Não existindo atualmente áreas identificadas no município que necessitem de intervenções de estabilização de emergência, planeia-se desde já a sua execução em três níveis de atuação (encostas, linhas de água e infraestruturas), para que no caso de ocorrência de incêndios nas áreas identificadas no mapa 21, se possa atuar rapidamente no sentido de minimizar os impactos anteriormente referidos. As áreas identificadas no mapa 21, correspondem às áreas com declives superiores a 20%, destacando-se ainda as linhas de água principais e a rede viária de 1ª e 2ª ordem que coincidem com essas áreas.

Nas áreas identificadas, que em caso de incêndio se deverá intervir no âmbito da estabilização de emergência, estão previstas intervenções a três níveis de atuação:

Encostas

- Abate da madeira queimada que não tenha recuperação e avaliação do material vegetal que represente potencial regeneração, pois pode ser necessário aguardar o próximo período vegetativo para se observar a evolução das árvores. No caso das espécies folhosas que estejam muito danificadas, há a possibilidade de estimular a vegetação cortando junto ao solo;
- Manter o material vegetal que for possível e se necessário, proceder à sementeira de herbáceas;

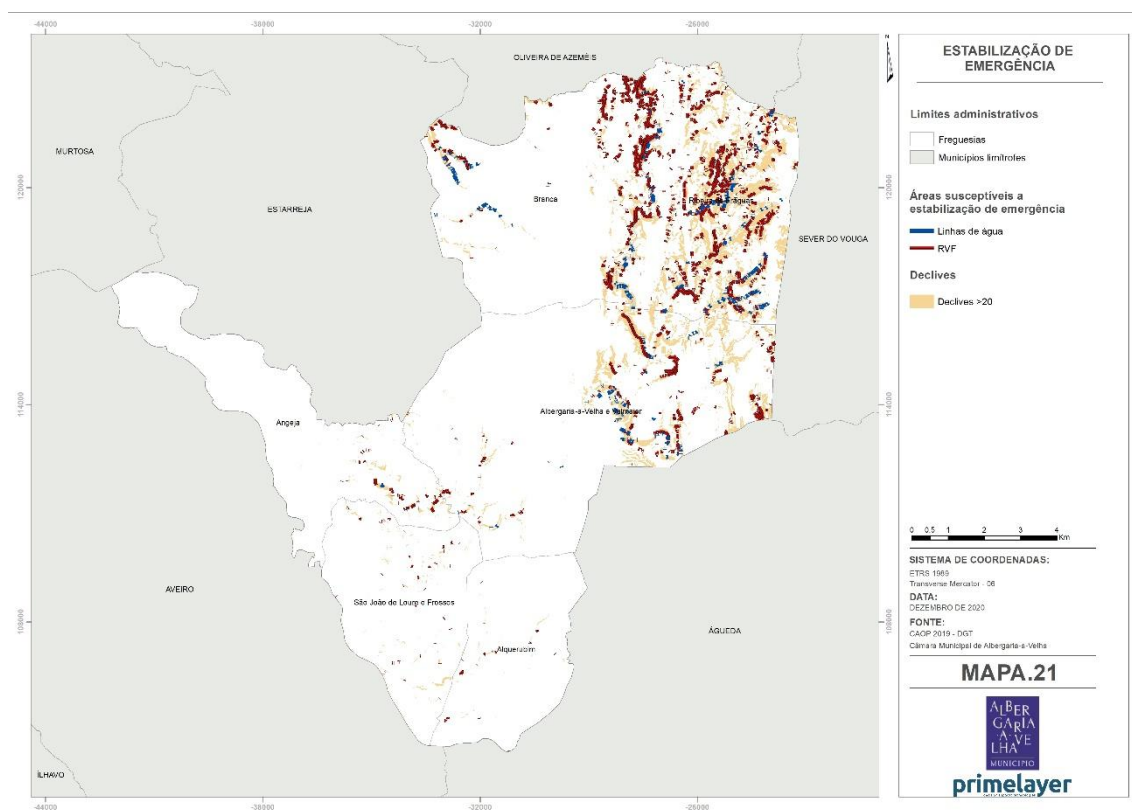
- Criar barreiras nas zonas de maior declive, através da utilização de material lenhoso queimado de maior dimensão.

Linhas de água

- Limpeza e desobstrução de linhas de água;
- Limpeza e desobstrução da passagem hidráulica;
- Consolidação de margens de linha de água;
- Abate de árvores mortas.

Infraestruturas

- Correção dos escoamentos superficiais sobre os pavimentos;
- Consolidação de taludes ao longo da rede viária;
- Corte e remoção de arvoredos caídos sobre os caminhos.



Mapa 21. Estabilização de emergência.

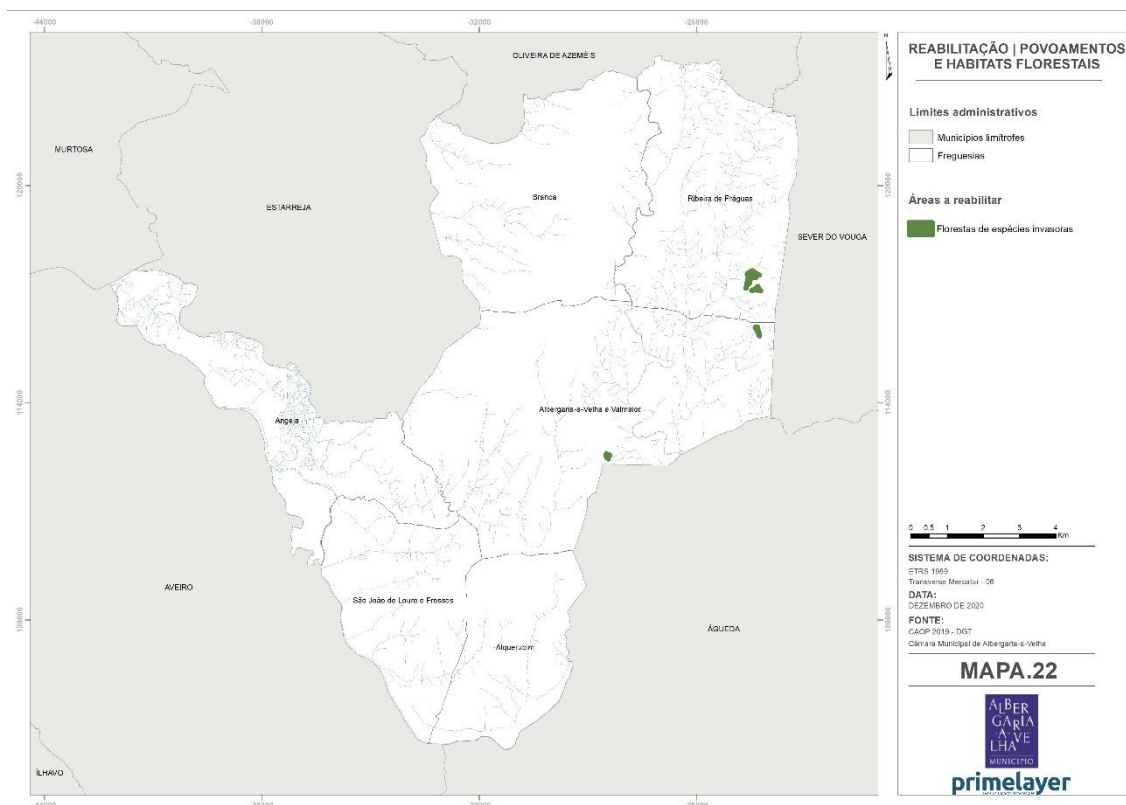
4.4.1.2. Reabilitação de povoamentos e *habitats* florestais

As intervenções de médio prazo vocacionadas para a reabilitação de povoamentos e *habitats*, são ações transversais a todos os elementos constituintes da floresta, podendo constituir em alguns casos boas oportunidades para alterar o paradigma do espaço florestal, preconizando uma melhoria do planeamento e ordenamento florestais.

Após a destruição do coberto vegetal e remoção dos materiais lenhosos queimados, aumentam também os riscos de propagação de pragas e doenças florestais e de ocupação da área por espécies invasoras lenhosas. No sentido de minimizar estes riscos devem-se monitorizar as áreas abrangidas por incêndios de forma a avaliar o grau de recuperação por regeneração natural e atuar sempre que a correta recuperação esteja em causa.

A reabilitação e recuperação de povoamentos e *habitats* florestais, deve ser realizada no quadro de intervenções de médio prazo, de forma a recuperar o potencial ecológico e produtivo daquele espaço florestal. A regeneração natural, deverá ser a forma privilegiada de recuperar um povoamento ou *habitat*, no entanto se tal não for possível poderá recorrer-se à rearborização e/ou ao controlo de invasoras lenhosas de forma a possibilitar a reabilitação da área em causa. Existindo, necessidade de rearborização através da plantação, a introdução de vegetação autóctone deverá ser equacionada de forma a criar espaços florestais mais resilientes aos incêndios e às pragas e doenças.

O mapa seguinte, apresenta a representação cartográfica das áreas que atualmente necessitam de ser intervencionadas e reabilitadas. Estas áreas correspondem a manchas que foram ocupadas por invasoras lenhosas após a ocorrência de incêndios e cujo controlo deve ser realizado de forma a permitir, a médio prazo, o desenvolvimento dos *habitats* ou povoamentos mais adequados às áreas em causa.



Mapa 20. Reabilitação de povoamentos e habitats florestais.

Na reabilitação dos povoamentos ou habitats para além da ação principal, devem ser também consideradas intervenções a dois níveis:

Linhas de água

Nas áreas próximas das linhas de água existe tendência para o risco de erosão ser mais elevado, daí a elevada importância da vegetação espontânea que reveste as margens. Nesse sentido, é importante que a mesma seja mantida uma vez que favorece uma proteção acrescida contra a erosão.

Porém, se for necessário a remoção de algumas árvores, deverá permitir-se o acesso das máquinas e, para isso, é necessário proceder-se de forma criteriosa, para garantir o mínimo de impactos. Caso seja necessário plantar árvores, será importante que se opte por espécies que se adaptam à galeria ripícola, como por exemplo: *Salix alba*, *Fraxinus angustifolia*, *Alnus glutinosa*, *Celtis Australis* e *Salix triandra*. Quanto às espécies arbustivas a opção passa pelas espécies *Salix atrocinera* e *Salix fragilis*. A distribuição destas espécies deve ser a mais heterogénea possível, com vista ao incremento da biodiversidade. As galerias ripícolas são *habitats* que representam elevada importância, uma vez que funcionam como corredores ecológicos, locais de nidificação e abrigo de várias espécies de aves e são também depuradores de água.

Por fim, é igualmente importante que sejam efetuadas as limpezas, desobstruções e o desassoreamento das linhas de água entre agosto e outubro, uma vez que incide na época do ano em que o caudal é mais reduzido.

Infraestruturas

Com base nas Orientações Estratégicas para a Recuperação de Áreas Ardidas, as infraestruturas em espaços florestais refletem-se no planeamento do território e visam dotar os espaços florestais das características e infraestruturas necessárias para a minimização da área ardida e adequado acesso aos espaços florestais. Dessa forma é possível minimizar os danos ecológicos e patrimoniais, bem como gerir as interfaces floresta/agricultura e floresta/zonas edificadas.

Neste âmbito a manutenção da rede viária florestal - caminhos florestais, estradões e trilhos - constitui um elemento fundamental no que respeita a velocidade de propagação de um incêndio. A rede viária florestal permite um deslocamento rápido dos meios de combate aos incêndios, um acesso rápido aos pontos de água e facilita igualmente a circulação das equipas de vigilância da floresta durante os períodos críticos. Com uma importância acrescida, esta deverá manter-se em boas condições de circulação, eliminando periodicamente qualquer tipo de barreira e/ou entrave à passagem de meios de combate. Na reabilitação de povoamentos ou habitats, caso seja considerado que as áreas a reabilitar apresentam dificuldade de acesso em caso de incêndio, ou gerarem áreas de grande dimensão não compartimentadas, deve ser equacionada a implementação de rede viária adicional.

Nas intervenções de reabilitação deve ser também equacionada a necessidade de implementação ou reforço da rede de FGC ou de áreas de MPGC de forma a aumentar a diversificação da estrutura e composição dos espaços florestais e contribuindo para uma menor continuidade de estratos de combustível (quer horizontal quer verticalmente).

4.4.1.3. Orçamentação previsional do 4.º eixo estratégico

De forma a acautelar as intervenções futuras no âmbito das ações de estabilização de emergência e de reabilitação de povoamentos ou habitats florestais, partindo das áreas em maior risco (declives superiores a 20%, cerca de 1.400 ha), procedeu-se a uma estimativa da proporção dessa área que poderá ser anualmente afetada por incêndios. Assim dada a reduzida incidência histórica de incêndios na zona mais declivosa do município a nordeste estima-se que de dois em dois anos seja afetada uma área de 20 ha. Desses estima-se que cerca de 10 ha necessitem de intervenções ao nível da reabilitação de povoamentos ou habitats, nomeadamente devido ao desenvolvimento de espécies invasoras nessas áreas que constitui o principal desafio à recuperação de espaços florestais neste município.

Com base nessa informação e recorrendo a valores unitários de referência do PDR2020 e da CAOOF para intervenções desta natureza estabeleceu-se um orçamento previsional para as ações do 4.º eixo estratégico. Os meios de execução a utilizar serão de entidades privadas, podendo também recorrer-se ao voluntariado conjugado com a realização de ações de sensibilização para a proteção da floresta. Para o financiamento deste tipo de ações recorrer-se-á aos programas de apoio públicos existentes neste âmbito.

Quadro 24. Orçamento previsional do 4.º eixo estratégico.

Ação	Ação	Unidade	Quant. média	Custo unitário médio	Orçamento previsional (€)									
					2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Estabilização de emergência	Instalação de barreiras segundo as curvas de nível	ha	10	650	-	6500	-	6500	-	6500	-	6500	-	6500
	Regularização do regime hidrológico das linhas de água	ha	5	1150	-	5750	-	5750	-	5750	-	5750	-	5750
	Recuperação de rede viária	km	5	925	-	4625	-	4625	-	4625	-	4625	-	4625
Reabilitação de povoamentos ou habitats	Corte de invasoras	ha	10	575	-	5750	-	5750	-	5750	-	5750	-	5750
	Pincelagem	ha	10	350	-	3500	-	3500	-	3500	-	3500	-	3500
	Instalação de vegetação ripícola	ha	5	1950	-	9750	-	9750	-	9750	-	9750	-	9750
TOTAL					-	37897	-	37899	-	37901	-	37903	-	37905

4.5. 5.º eixo estratégico - Adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

As ações definidas, bem como todos os eixos estratégicos estabelecidos no PMDFCI só serão bem-sucedidos se existir uma boa articulação entre as demais entidades com responsabilidades na DFCI. A CMDF é o pilar basilar, sendo considerada a estrutura que estabelece uma conexão entre as diferentes entidades. A sua competência, composição e missão encontra-se descrita no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de junho, na sua atual redação, que vigora até então. Neste eixo, e à semelhança dos anteriores foram definidos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e ações, sendo eles:

Objetivos estratégicos:

- Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta.

Objetivos operacionais:

- Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

Ações:

- Identificação das entidades intervenientes no SDFCI, explicitando as suas competências na implementação das diferentes ações;
- Planificação da formação das entidades intervenientes no SDFCI;
- Elaboração do cronograma de reuniões da CMDF;
- Estabelecimento da data de aprovação do POM;
- Explicitação do período de vigência, devendo o mesmo estar em conformidade com o definido no regulamento.

No quadro seguinte, encontram-se enumeradas as entidades, competências e responsabilidades que constituem o SDFCI a nível municipal.

Quadro 25. Tabela de entidades, competências e responsabilidades.

	Áreas e vertentes	Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
	D.L n.º 124/2006 Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006	Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização	Vigilância e patrulha	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
Entidades												
ICNF	Departamento de Gestão de Fogos Rurais	Nac./Dist./Mun.		Nac./Mun./Loc.								
	Departamento Regional de Gestão e Valorização da Floresta	Reg./Loc.										
Indústrias florestais	Aliança Florestal, Silvicaíma	Loc.										
	AFOCELCA (meios aéreos e equipas de 1ª intervenção)											
Outros proprietários e gestores florestais*		Loc.		Nac./Mun./Loc.								
Municípios	CMDF/GTF	Mun.	Mun./Loc.	Mun./Loc.								
	SMPC	Mun.		Mun./Loc.								
Juntas de freguesia		Loc.	Loc.	Loc.								
Exército	Sapadores especiais do Exército											
	Engenharia militar											
	Outras unidades											
Entidades detentoras de máquinas**												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Governos civis		Dist.		Dist.								
GNR	UEPS			Loc.								
	SEPNA			Loc.								
	Brigadas territoriais											
Polícia Judiciária												
ANEPC	CNOS/meios aéreos	Nac.			Nac.					Nac.	Nac.	Nac.
	CDOS									Dist.	Dist.	Dist.
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de Bombeiros				Mun./Loc.								
Municípios, proprietários florestais e visitantes												
Sapadores florestais (SF01-161, AFBV)												

Legenda de siglas: Nac. - Nível Nacional; Reg. - Nível Regional; Dist. - Nível Distrital; Mun. - Nível Municipal; Loc. - Nível Local.

*Inclui proprietários particulares, entidades gestoras de baldios, entidades gestoras de ZIF ou de propriedades associadas, autarquias locais detentoras de

propriedades florestais, outros organismos públicos (Tapada Nacional de Mafra, Companhia das Lezírias, etc.), etc.

**Inclui empresas de obras públicas e de trabalhos agrícolas e florestais e outras entidades não citadas no quadro, que detenham máquinas pesadas de rasto,

tratores agrícolas ou florestais com maquinaria associada (grades, etc.) ou ainda veículos porta-máquinas (zorras).

Legenda das cores	
	Com competências significativas
	Com competências de coordenação
	Deveres cívicos

Quanto às necessidades de formação, foram identificadas as indicadas no quadro seguinte. O planeamento das ações de formação, sua calendarização e orçamentação são apresentados no quadro 27.

Quadro 26. Necessidades de formação.

Entidade	Ação de formação	N.º de elementos
BVAV	Operações de DFCI	5
	Comportamento do fogo	2
GTF	Simulação do comportamento do fogo	2
	SIG/Deteção remota	1

Quadro 27. Tabela de formação SDFCI - Orçamento e participantes.

Entidades	Ação de formação		2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	TOTAL
BVAV	Operações de DFCI	N.º de elementos	-	5	-	2	-	5	-	2	-	5	19
		Orçamento (€)	-	1000	-	1000	-	1000	-	1000	-	1000	5000
	Comportamento do fogo	N.º de elementos	-	5	-	2	-	5	-	2	-	5	19
		Orçamento (€)	-	600	-	600	-	600	-	600	-	600	3000
GTF	Simulação comportamento do fogo	N.º de elementos	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	4
		Orçamento (€)	-	1200	-	-	-	-	-	-	-	1200	2400
	SIG/Deteção remota	N.º de elementos	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2
		Orçamento (€)	-	-	-	500	-	-	500	-	-	-	1000

Preconiza-se a realização de duas reuniões anuais normais da CMDf, com a calendarização e ordem de trabalhos identificados no quadro seguinte. Adicionalmente, para a elaboração do POM deverão ser reunidos os contributos das diversas entidades da CMDf pelo que, para além dos habituais contatos realizados pela Câmara Municipal, será também criado para esse efeito, um grupo de trabalho de entre as entidades participantes na CMDf e de participação voluntária.

De acordo com o Guia Técnico para a elaboração dos PMDFCI, estabelece-se que o POM deve ser aprovado pela CMDf até ao dia 15 de abril de cada ano.

Quadro 28. Tabela de cronograma de reuniões da CMDf.

Ordem de trabalhos	2021 a 2030	
	Abril	Novembro
Aprovação do POM	X	
Análise da época de incêndios		X

5. Estimativa orçamental para a implementação do PMDFCI

A estimativa do orçamento para a implementação do PMDFCI, para o período de vigência de 2021-2030, resulta da agregação das orçamentações anteriormente apresentadas relativas às ações planeadas em cada Eixo Estratégico. O valor global estimado para o período de 10 anos é de €10.369.550.

Quadro 29. Síntese da estimativa de orçamento do PMDFCI do município de Albergaria-a-Velha.

Eixo estratégico	Orçamento (€)										TOTAL
	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
1º - Aumento da resiliência do território aos incêndios rurais	1.840.313	222.731	287.509	1.810.050	784.627	264.561	1.302.615	753.864	825.957	1.279.417	9.371.645
2º - Redução da incidência dos incêndios	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	25.000
3º - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios	67.000	67.000	67.000	67.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	84.000	772.000
4º - Recuperar e reabilitar ecossistemas	-	37.897	-	37.899	-	37.901	-	37.903	-	37.905	189.505
5º - Adopção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz	-	2.800	-	2.100	-	1.600	500	1.600	-	2.800	11.400
TOTAL	1.909.813	332.928	357.009	1.919.549	871.127	390.562	1.389.615	879.867	912.457	1.406.622	10.369.550

Bibliografia

ANPC (2010). Guia para a Caracterização de Risco no Âmbito da Elaboração de Planos de Emergência de Proteção Civil - Cadernos Técnicos PROCIV, número 9. Lisboa: ANPC;

Decreto-Lei n.º 14/2019, de 21 de janeiro. Diário da República, 1ª série, n.º 14;

Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios;

Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Albergaria-a-Velha, 2016-2020, Caderno I e II.

Índice de figuras

Figura 1. O PMDFCI e a sua ligação hierárquica com outros instrumentos de gestão território.	10
Figura 2. Componentes do modelo de risco.....	17
Figura 3. Valor médio por freguesia do tempo de chegada para 1. ^a intervenção.....	109

Índice de mapas

Mapa 1. Modelos de combustíveis florestais.	15
Mapa 2. Perigosidade de incêndio florestal.....	18
Mapa 3. Risco de incêndio florestal.....	19
Mapa 4. Prioridades de defesa.....	20
Mapa 5. Rede de FGC e MPGC.....	25
Mapa 6. Rede viária florestal.....	31
Mapa 7. Rede de pontos de água.....	33
Mapa 8. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2021.....	89
Mapa 9. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2022.....	89
Mapa 10. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2023.....	90
Mapa 11. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2024.....	90
Mapa 12. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2025.....	91
Mapa 13. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2026.....	91
Mapa 14. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2027.....	92
Mapa 15. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2028.....	92
Mapa 16. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2029.....	93
Mapa 17. Redes de FGC, MPGC, RVF e RPA 2030.....	93
Mapa 18. Fiscalização.....	100
Mapa 19a. Vigilância e deteção no município de Albergaria-a-Velha.....	107
Mapa 19b. Vigilância e deteção no município de Albergaria-a-Velha e envolvente.....	107
Mapa 21. Reabilitação de povoamentos e habitats florestais.....	117

Índice de quadros

Quadro 1. Modelos de combustíveis florestais.....	15
Quadro 2. Tipologia do município.....	21
Quadro 3. Objetivos e metas anuais.....	22
Quadro 4. Distribuição da área de FGC e MPGC.....	26
Quadro 5. Classificação da RVF municipal.....	32
Quadro 6. Classificação da RPA municipal.....	33
Quadro 7. Calendarização das ações a desenvolver nas FGC.....	35
Quadro 8. FGC com e sem necessidades de intervenção por freguesia.....	36
Quadro 9. Manutenção e construção da RVF no período de 2021 a 2030.....	49
Quadro 10. Manutenção e construção dos pontos de água no período de 2021 a 2030.....	50
Quadro 11. Metas e indicadores - Aumento da resiliência aos incêndios florestais.....	52
Quadro 12. Estimativa orçamental para a execução de FGC, MPGC, RVF e RPA.....	88
Quadro 13. Identificação dos comportamentos de risco.....	98
Quadro 14. Processos decorrentes de ações de fiscalização - ano 2020.....	98
Quadro 15. Sensibilização.....	99
Quadro 16. Sensibilização - Metas e indicadores.....	102
Quadro 17. Fiscalização -Metas e indicadores.....	103
Quadro 18. Sensibilização e fiscalização - Orçamentos e responsáveis.....	104
Quadro 19. Índice entre o número de incêndios rurais e o número total de equipas de vigilância e deteção.....	108
Quadro 20. Índice entre o número de incêndios rurais e o número total de equipas de 1. ^a intervenção.....	110
Quadro 21. Número de reacendimentos por ano.....	110
Quadro 22. Ações e definições das metas e indicadores por ano.....	112
Quadro 23. Entidades responsáveis e o seu orçamento.....	113
Quadro 24. Orçamento previsional do 4.º eixo estratégico.....	119
Quadro 25. Tabela de entidades, competências e responsabilidades.....	120
Quadro 26. Necessidades de formação.....	121
Quadro 27. Tabela de formação SDFCI - Orçamento e participantes.....	121
Quadro 28. Tabela de cronograma de reuniões da CMDF.....	121
Quadro 29. Síntese da estimativa de orçamento do PMDFCI do município de Albergaria-a-Velha.....	123